

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

LANA LOBO DA SILVA GANGA

DOCÊNCIA *ONLINE*: UM DESAFIO A ENFRENTAR

Rio de Janeiro

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

LANA LOBO DA SILVA GANGA

DOCÊNCIA *ONLINE*: UM DESAFIO A ENFRENTAR

Dissertação apresentada à
Universidade Estácio de Sá
como requisito parcial para a
obtenção do grau de Mestre
em Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lucia
Regina Goulart Vilarinho.

Rio de Janeiro

2009

LANA LOBO DA SILVA GANGA

DOCÊNCIA *ONLINE*: UM DESAFIO A ENFRENTAR

Dissertação apresentada à
Universidade Estácio de
Sá como requisito parcial
para a obtenção do grau de
Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a
Lucia Regina Goulart
Vilarinho.

Aprovada em _____ de _____ de 2009.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Lucia Regina Goulart Vilarinho

Prof^a. Dr^a. Lina Cardoso Nunes

Prof^a. Dr^a. Kátia Cristina do Amaral Tavares

AGRADECIMENTOS

A Deus e à Nossa Senhora que sempre me iluminaram durante toda a minha caminhada.

Aos meus pais, minha irmã e sobrinhas sempre presentes me apoiando incondicionalmente.

Ao meu filho Luiz Alfredo pelo seu modelo de persistência e coragem diante dos obstáculos.

Ao meu marido Luiz Carlos, que sempre acreditou em mim e aceitou com paciência minha ausência na nossa vida

A minha orientadora, prof^a Dr^a Lucia Vilarinho, a quem admiro, pela paciência e dedicação ao meu trabalho.

Aos amigos docentes da UNESA – professor Antonio Cesar Freire, professoras Regina Cury, Maria Inmaculada Cabanas, Heloisa Leiras, Elisabete Pereira e Lina Nunes.

Aos colegas do Mestrado em Educação da UNESA, Tatiana Claro, Percília Ribeiro, Kelly Fernandes, Myrthes Puga, Álvaro Caetano, Alessandra Senra que tanto contribuíram com suas palavras de carinho e amizade.

Enfim, a todos que colaboraram para que esse trabalho se realizasse, meu agradecimento sincero.

RESUMO

Contextos marcados pela presença crescente do computador *online* e por transformações sociais profundas trazem novos desafios à formação de docentes, uma vez que neles se expandem possibilidades não presenciais de ensino-aprendizagem. Nos últimos anos verifica-se a proliferação de cursos a distância, muitos oferecidos totalmente *online*. Na contramão dessa expansão situa-se a deficiente formação de docentes para a prática nesta modalidade educativa. Esta problemática dimensionou o objetivo geral do presente estudo: investigar como dois cursos totalmente *online* realizam a formação de professores para atuarem na educação a distância (*online*), que se desmembrou nas seguintes questões de estudo: (a) qual a formação dos alunos participantes desses cursos, que experiências já possuíam em termos de educação a distância e o que os motivou a participar de um curso com este teor? (b) por que escolheram as instituições que abrigam esses cursos? (c) que contribuições os cursos ofereceram para a docência *online* e que limitações apresentaram? (d) o que significa para esses sujeitos ser tutor /professor em educação a distância (*online*); e (e) que diferenças e similaridades existem entre os dois cursos? Tais questões foram estudadas a partir de três vertentes: (1^a.) observação dos contextos onde foram desenvolvidos os cursos, realizada pela própria pesquisadora na condição de aluna regular; (2^a.) respostas oferecidas voluntariamente por participantes que concluíram os cursos a um questionário composto basicamente de perguntas abertas, enviado por correspondência eletrônica; e (3^a.) revisão bibliográfica, considerando o que autores da área educacional, nacionais e estrangeiros, têm afirmado a respeito da docência *online*, aí se incluindo: características fundamentais dos ambientes virtuais; expectativas em relação à docência *online*; formação para docência *online*; e diferenças entre tutor e professor. Os resultados do estudo indicam que: em ambos os cursos a maioria dos alunos possuía elevada formação (especialização ou mais) e alguma experiência em EAD; os motivos para participar desses cursos estavam atrelados ao ‘saber mais sobre a EAD’ visando ampliar as oportunidades de trabalho; as instituições foram escolhidas em função da credibilidade que possuem no cenário nacional; os participantes entenderam que os cursos ofereceram contribuições significativas à formação do tutor (primeiro curso analisado) e à formação do professor para a educação a distância *online* (segundo curso). As visões de tutor desconsideram a complexidade de processos ensino-aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem; já as de professor na situação de educação a distância *online* revelam uma apropriação de autores alinhados às perspectivas construtivista e sócio-interacionista consideradas na revisão bibliográfica. Os cursos apresentaram propósitos distintos: formação do tutor e formação de professores para a docência *online*, indicando que em cenários de diversidade educacional há espaço para formações breves e formações que visam aprofundamento da problemática aqui destacada.

Palavras- chave: Educação a distância. Docência *online*. Formação de professores e tutores.

ABSTRACT

Contexts marked by the growing presence of *online* computer and profound social changes bring new challenges to the training of teachers since they expand opportunities for non-face teaching-learning. In recent years, there is a proliferation of distance courses, many offered entirely online. On the other hand, this expansion is located in the poor training of teachers for educational practice in this modality. This problematic dimension is the general objective of this study: investigating how two fully online courses hold the training of teachers to work in distance education (online), which is broken into the following questions for study: (a) what the training of those students participating in courses, which already had experiences in distance education and that led to participate in a course with this level? (b) the institutions that chose to host these courses? (c) the contributions to the teaching courses offered online and which had limitations? (d) what does it mean to be the subject tutor / teacher in distance education (online), and (e) differences and similarities between the two courses? These issues were studied from three aspects: (1st) Observation of the contexts where the courses were developed, conducted by the researcher as a regular student in an online course, (2nd) Answers to a questionnaire consisting basically open questions provided voluntarily by participants who completed the courses, sent by electronic mail, and (3rd) reviews considering what the authors of the educational area, national and foreign, have said about the online teaching including: basic characteristics of virtual environments; expectations in relation to online teaching, training for teaching online, and differences between tutor and teacher. The results indicate that in both courses the majority of students had higher education (specialization or more) and some experience in online education, the reasons to participate in these courses were linked to 'learn more about EAD to enhance opportunities for work, the institutions were chosen on the basis of credibility in the national scene, the participants felt that the courses offered significant contributions to the formation of the tutor (course reviewed) and the training of teachers for online education (second course). The visions of guardian do not consider the complexity of teaching-learning processes in virtual environments for learning, while the profession in case of online education show ownership of the authors aligned the constructive and sociointeracionism prospects considered for the review. The courses had different purposes: training of the mentor and teacher training for teaching online, indicating that the diversity in educational settings is a room for training and short courses aimed at deepening the problems highlighted here.

Keywords: Online Education. Teaching online. Training of teachers and tutors.

SUMÁRIO

1. DOCÊNCIA <i>ONLINE</i>: UM DESAFIO A ENFRENTAR	8
1.1. INTRODUÇÃO	8
1.2. OBJETIVO GERAL, QUESTÕES DE ESTUDO, SUJEITOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
2. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO <i>ONLINE</i>: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	16
2.1. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E SUAS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS	16
2.2. EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À DOCÊNCIA <i>ONLINE</i>	22
2.3. TUTOR OU PROFESSOR NA EDUCAÇÃO <i>ONLINE</i> ?.....	34
3. A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA <i>ONLINE</i> EM DOIS CONTEXTOS DISTINTOS	38
3.1. A OFICINA DE TUTORES	38
3.2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	49
4. A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> NA VISÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	71
4.1. RESULTADOS NO ÂMBITO DA OFICINA DE TUTORES.....	71
4.2. RESULTADOS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EAD	75
5. TUTORIA E DOCÊNCIA: POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO <i>ONLINE</i>	89
REFERÊNCIAS	99
ANEXOS	103

1. DOCÊNCIA *ONLINE*: UM DESAFIO A ENFRENTAR

*Sempre há o que aprender, ouvindo, vivendo e, sobretudo, trabalhando;
mas só aprende quem se dispõe a rever as suas certezas.*
Darcy Ribeiro.

1.1. - INTRODUÇÃO

A convergência de tecnologias da informação e comunicação (TIC) no computador *online* vem gerando profunda mudança nos cenários sociais, especialmente no educacional. A partir dos anos 90 do século passado, com a expansão da rede *www*¹, desenvolve-se um outro ambiente sociotécnico, marcado pela ampliação extraordinariamente rápida e multifacetada da informação e comunicação. Este ambiente vem trazendo diversas e complexas implicações à área da educação, sendo que uma delas se destaca: trata-se de uma nova forma de potencializar a aprendizagem que permite aos estudantes, conectados à rede, navegarem por diversos textos, hipertextos, sons e imagens coloridas, obtendo, assim, muito mais informações sobre os seus objetos de estudo, desenvolvendo, inclusive, a auto-aprendizagem.

Esse novo ambiente educacional, a rede, ampliou as possibilidades de uma modalidade de ensino bastante antiga, a Educação a Distância (EAD) que, entre nós, sempre foi olhada como algo menor. Sem dúvida, as experiências de EAD conduzidas no século passado, de um modo geral, buscaram suprir demandas geradas por lacunas no sistema formal de ensino. Caracterizaram-se como ações que pretendiam compensar, de forma aligeirada, a defasagem na formação do trabalhador, aí se incluindo a categoria dos professores (GOUVÊA e OLIVEIRA, 2006).

O uso das tecnologias digitais na EAD altera de tal forma o modo de conduzir esta modalidade educativa que Belloni (2006) admite a existência de uma Educação a Distância anterior à era da internet, mediada por tecnologia de comunicação com base no modelo ‘um para muitos’ (rádio, TV) ou ‘um para um’ (ensino por correspondência). Com apoio da internet surgem três possibilidades de comunicação reunidas numa só mídia: ‘um para muitos’, ‘um para um’ e, sobretudo, ‘muitos para muitos’ e mesmo que ainda prevaleçam os suportes tradicionais (impresso via correio,

¹ *world wide web* é a mais popular expressão da internet, porque permite circulação, compartilhamentos e obtenção de informações sobre os mais variados assuntos, com imagens sons e textos, usando um sistema *online* de hipertextos de alcance mundial.

rádio e TV), não há dúvida que a EAD caminha para a modalidade *online* (SILVA, 2006).

A relação ‘muitos para muitos’ amplia a demanda por essa modalidade educacional, favorecendo a sua inserção na Sociedade da Informação, ou seja, em um contexto que, segundo Castells (1999), apresenta como característica chave a lógica da estrutura em redes, daí este autor ter usado o conceito de Sociedade em Rede. O surgimento da sociedade em rede tornou-se possível com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação que se agruparam em torno de redes de empresas, organizações e instituições, gerando como resultado este diferente contexto sócio-técnico. Esse autor destaca os cinco aspectos centrais da sociedade em rede: (a) a informação é matéria-prima; (b) as novas tecnologias penetram em todas as atividades humanas; (c) a lógica de redes está presente em qualquer sistema ou conjunto de relações usando essas novas tecnologias; (d) a flexibilidade de organização e reorganização de processos, organizações e instituições; (e) a crescente convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado, conduzindo a uma interdependência entre biologia e microeletrônica.

Para Castells (1999, p. 438), a rede é um conjunto de nós interconectados que, por sua maleabilidade e flexibilidade, serve de metáfora para exprimir o perfil complexo do contexto sócio-técnico contemporâneo marcado pelo computador *online*. Diz ele:

redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio.

Assim, no cenário atual da educação, a expressão mais eloquente da sociedade em rede e do computador *online* é a educação via internet. Aprendizes, docentes e instituições de ensino superior, cada vez mais, inserem-se em redes de formação e conhecimento para realizar sua educação. O computador *online* potencializa a ruptura com a ambiência comunicacional própria dos meios de massa e contempla a emergência de práticas colaborativas entre os atores envolvidos, não meramente como receptores, mas como inter-atores afeitos ao compartilhamento e às interações, não mais submetidos à mera recepção (SILVA, 2006). Da transmissão do conhecimento oral e escrito passa-se à possibilidade de compartilhamento e colaboração por meio de

uma presença virtual e é esta nova perspectiva de ensino-aprendizagem que traz um grande desafio à educação. Estariam os docentes que assumem a educação *online* aptos a enfrentarem pedagogicamente a construção do conhecimento em rede mediado por interfaces como: *fórum, chat, wiki, e-mail, portfólio, blog*?

Neste cenário sócio-técnico marcado pela presença do computador *online* a educação a distância apresenta-se com uma disposição comunicacional ‘todos-todos’, incomum na sala de aula a distância baseada em outros meios de transmissão como rádio, impressos e televisão.

Essa transição tem ampliado a demanda de formações não presenciais. Este fato motivou Cabanas (2007) a estudar como aqueles que assumem a educação a distância, mediada pela tecnologia da internet, se preparam para assumir a docência neste contexto. Esta autora verificou que o aumento da demanda por professores faz proliferar a função de tutor e concluiu que muitos desses sujeitos realizam a tutoria sem preparo pedagógico específico para a docência em ambientes *online*, daí atuarem apenas como ‘estimuladores’ de leituras, debates, do cumprimento do prazo de entrega de trabalhos e como ‘informantes’ das determinações administrativas.

A pesquisa de Cabanas foi ponto de partida para a nossa. Ela obteve informações de 28 sujeitos, todos envolvidos com a EAD *online*, sobre: como chegaram à tutoria; que formação receberam para atuar como tutores; que dificuldades encontram em sua prática; como conceituam o tutor; e o que indicam como indispensável na formação desse personagem. As conclusões da autora indicam que: (1) “a preparação para a tutoria se dá na prática, mas não se trata de uma prática reflexiva; é basicamente uma experiência solitária que não é objeto de aprofundamento e pouco contribui para uma definição consistente de quem é o tutor e o que faz” (p.82-83); (2) os tutores têm uma visão fragmentada tanto do seu processo de formação, como dos conteúdos de seu ensino; (3) o acesso à função de tutor se deu por caminhos diferentes, mas nenhum deles resultante de uma trajetória que evidenciasse o envolvimento / experiência com esta modalidade educativa. De um modo geral, o acesso foi fortuito, desatrelado de uma avaliação prévia que verificasse a competência para a realização das tarefas inerentes à tutoria; (4) a maioria dos tutores investigados afirmou não ter dificuldades para realizar a sua prática, o que corroborou a percepção de prática não reflexiva; e (5) por último, os tutores se colocaram de forma antagônica em relação à questão: é preciso que o tutor seja um

professor? Alguns disseram que não se pode separar tutor de professor, ou seja, o tutor deve, necessariamente, ser um professor; já outros defenderam apenas a função de tutor sem o requisito da formação docente. Este antagonismo em relação a quem é o tutor, segundo a autora, expressa as indefinições encontradas na literatura específica sobre este personagem.

O docente que tem o perfil tradicional compromete a construção de uma identidade própria quando atua na educação *online*. De um modo geral, esses docentes reduzem a aprendizagem de seus alunos ao instrucionismo². Talvez seja este o motivo de encontrarmos nos cursos *online* a ação docente burocraticamente separada, dando margem a figuras como professor-autor, instrutor e tutor. Para Santos (2006) esta distinção burocrática separa o fazer do saber, a teoria da prática. Entendemos que um curso *online* é processo de construção coletiva, onde o professor é autor, mediador junto com a equipe de especialistas, tais como o conteudista³, *web* roteirista⁴, *web designer*⁵, programador⁶ e *instructional designer*⁷, com suas especificidades dentro das unidades. E o aluno é co-autor neste processo que privilegia a interatividade e a construção de trabalhos colaborativos.

Moran (2007) salienta que a formação docente no atual cenário marcado pela presença crescente do computador *online* e por transformações sociais profundas, enfrenta diversos entraves, entre estes os que se consolidaram na sala de aula tradicional, tais como: ênfase no conhecimento linear e fragmentado; seleção de conteúdos desconectados da realidade do futuro docente; dificuldade de ressignificar questões do ensino e aprendizagem em face de uma incapacidade de reflexão crítica; e transmissão de saberes centrada na pessoa do professor. Tais entraves levam para a modalidade *online* posturas pedagógicas que não se coadunam com as suas características e possibilidades. Por outro lado, não se pode desconsiderar que no imaginário de educadores ainda está muito presente a idéia de que basta um bom

² O sentido de instrucionismo aqui utilizado encontra-se em DEMO, P. Instrucionismo e nova mídia. In SILVA, M. (Org.) Educação *Online*, São Paulo: Loyola, 2003, quando o autor afirma que no instrucionismo “nega-se a condição de sujeito por parte do aluno, introduzindo o componente objeto da imbecilização.”(p. 78).

³ Conteudista-cria e seleciona conteúdos normalmente na forma de texto explicativo/dissertativo e prepara o programa do curso. (Santos, 2006)

⁴ Web roteirista-articula o conteúdo por meio de um roteiro que potencializa o conteúdo (produzido pelo conteudista) a partir do uso de linguagens e formatos variados (hipertexto, da mixagem e da multimídia) (Santos, 2006).

⁵ Web designer-desenvolve o roteiro, criado pelo web roteirista, criando a estétic/arte-final do conteúdo a partir das potencialidades da linguagem digital. (Santos, 2006)

⁶ Programador-Desenvolve os ambientes *online* de aprendizagem, ou seja toda a parte do processo que exija programação de computadores (Santos, 2006)

⁷ Instrucional Designer-esse profissional normalmente é um educador com experiência em tecnologia educacional. (Santos, 2006).

material didático para que a aprendizagem aconteça, ou seja, a educação a distância dispensa o professor.

Portanto, a problemática que aqui se apresenta refere-se à significativa expansão das atividades educacionais *online* e à indagação de como os profissionais que conduzem essas atividades estão sendo formados para enfrentar os seus desafios.

1.2. - OBJETIVO GERAL, QUESTÕES DE ESTUDO, SUJEITOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve por objetivo geral investigar como dois cursos totalmente *online* realizam a formação de profissionais para atuarem na Educação a Distância (*online*). Esses cursos foram oferecidos por duas instituições educacionais reconhecidas no país, tendo o primeiro uma carga horária de 24 horas-aula e o segundo, 90 horas-aula. Deste objetivo geral foram derivadas as questões de estudo que nortearam a pesquisa:

- qual a formação dos alunos participantes desses cursos e que experiências já possuíam em Educação a Distância?
- o que os motivou a participarem de um curso com este objetivo?
- por que escolheram essas instituições para fazerem a formação em docência *online*?
- quais as limitações desses cursos?
- que contribuições o curso ofereceu para a docência *online*?
- o que significa para esses sujeitos ser professor/tutor em Educação a Distância?
- que diferenças e similaridades existem entre os dois cursos?

Os sujeitos da pesquisa foram, portanto, os alunos participantes dos cursos mencionados, ambos implementados na perspectiva de formação continuada, sendo o primeiro direcionado para a formação de tutores e o segundo à formação de professores para a EAD.

A partir da definição das questões de estudo, dos contextos de estudo e sujeitos da pesquisa, ficou evidente que a abordagem mais adequada às nossas indagações era a de 'pesquisa qualitativa'. A escolha dessa abordagem orientou o traçado metodológico da pesquisa.

Considerando que a formação do tutor para a EAD tem sido pouco explorada na literatura pedagógica recente e que existem controvérsias significativas em relação à questão deste personagem ser ou não ser um docente licenciado (CABANAS, 2007), optamos por realizar uma pesquisa fundamentada na visão construcionista. Esta perspectiva admite que os objetos de estudo se apresentam difusos, incompletos e, por isso mesmo, merecem ser investigados de forma aproximativa, tendo como ponto de partida as interações do pesquisador com o ambiente onde se dá o fenômeno em foco.

Em uma abordagem qualitativa cabe assumir os pressupostos do construtivismo social resumidos por Guba (1990, *apud* Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 2000): (a) a realidade existe sob múltiplas formas, sendo uma expressão de construções mentais diferenciadas, baseadas na experiência social de quem a formula; (b) em face da especificidade das construções mentais sobre a realidade, se torna indispensável trazer à tona e compreender a expressão subjetiva dos indivíduos; e (c) a compreensão dessa subjetividade se dá por meio de um processo hermenêutico (de interpretação), que busca o confronto entre as construções individuais, determinando se existe um significativo consenso entre os sujeitos do estudo face ao objeto de pesquisa.

Para compreender melhor o processo metodológico que iríamos seguir, nos baseamos em Gonzaga (2006) que esclarece: (a) a pesquisa qualitativa é indutiva, ou seja, inicialmente o pesquisador não possui clareza quanto aos resultados que vai encontrar; ele apenas tem hipóteses, suposições, que vão sendo configuradas à medida que os dados são coletados e analisados de uma forma holística (integrada); (b) o pesquisador qualitativo estuda as pessoas no contexto onde se encontram interagindo com o foco da pesquisa; (c) na abordagem qualitativa, o pesquisador se afasta de suas convicções e procura ver os fatos e fenômenos como se estivessem acontecendo pela primeira vez; ele compreende que todas as perspectivas são valiosas, principalmente as que diferem das suas, pois estas representam o ‘olhar diferente’; e (d) os estudos qualitativos aproximam o pesquisador do mundo empírico, daí ser importante que eles se realizem de forma flexível, valendo-se de diferentes procedimentos de coleta de dados.

Situando esses pressupostos teóricos como respaldo para nossa pesquisa, estabelecemos os seguintes passos metodológicos: (a) análise documental das propostas dos dois cursos apresentadas no espaço virtual das aulas – nesta etapa o objetivo foi verificar diferenças e similaridades entre conteúdo, atividades de ensino, processo de avaliação e ambientes virtuais de aprendizagem; (b) observação do movimento dos

alunos no espaço virtual – neste momento buscou-se determinar como conteúdos, atividades de ensino e a avaliação da aprendizagem eram colocados em prática; (c) aplicação de questionário idêntico aos alunos dos dois cursos para saber como percebiam a formação recebida para a tutoria; (d) análise comparativa entre os dados coletados em cada curso, para estabelecer diferenças e similaridades; e (e) estabelecimento de conclusões, ou seja, de respostas às questões de estudo, confrontando os dados encontrados no campo com o que se selecionou na revisão bibliográfica sobre a questão da formação de docentes / tutores para a EAD.

De um modo geral, os instrumentos com perguntas abertas facilitam a livre expressão dos sujeitos. Por isso, escolhemos o questionário integrado predominantemente por perguntas abertas para ser aplicado aos sujeitos da pesquisa. Suas perguntas representam desdobramentos das questões de estudo. Cabe destacar que as respostas oferecidas nas questões abertas, que constituem o grosso das informações, foram tratadas com apoio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2000). Esta técnica, apesar de inicialmente ter servido aos métodos quantitativos que valorizam o rigor científico, admite que “por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convêm desvendar” (BARDIN, *op.cit.*, p.14). Em sua dimensão quantitativa, a análise de conteúdo se preocupa com a frequência de certas características no conteúdo das falas (discurso) de um grupo de falantes; em outras palavras, se volta para a recorrência de idéias, pensamentos, propostas. Na sua vertente qualitativa, a análise de conteúdo vai além do quantitativo de recorrências, voltando-se para o estabelecimento de inferências (interpretações/conclusões), o que exige o entrelaçamento destas ao contexto no qual são produzidas as falas dos sujeitos em estudo. Para a mencionada autora, a sutileza desta técnica está em ultrapassar a incerteza: “o que eu julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido, podendo esta visão, muito pessoal, ser partilhada por outros? Em outras palavras, será a minha leitura válida e generalizável”? (BARDIN, 2000, p.29). Assim, procuramos ir além das aparências, buscando compreender o que não estava explícito nas respostas dos participantes do estudo.

Uma vez sintetizados os dados obtidos, foram eles analisados à luz do referencial teórico especificamente construído para a pesquisa.

Os passos metodológicos aqui indicados nos permitiram organizar o estudo da seguinte forma: no primeiro capítulo apresentamos o problema de estudo e a proposta metodológica de pesquisa; no segundo capítulo incluímos o referencial teórico que

subsidiou a análise dos resultados; no terceiro capítulo descrevemos os dois contextos de estudo, ou seja, a estrutura dos cursos onde se encontravam os sujeitos participantes da pesquisa; no quarto capítulo relatamos os resultados encontrados; e no quinto escrevemos nossas conclusões.

Esperamos que a pesquisa contribua para ressaltar a importância da formação específica do profissional que vai atuar na EAD, especialmente aquele que tem a atribuição de levar o aluno a construir conhecimento crítico e criativo.

2. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO *ONLINE*: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

No presente capítulo, apresentamos quatro seções com considerações teóricas que julgamos serem indispensáveis à compreensão do papel que um docente deve assumir quando se propõe a trabalhar com processos de ensino-aprendizagem *online*. Estas seções se originaram das seguintes indagações teóricas: (a) quais são as características básicas dos ambientes virtuais de aprendizagem? (b) o que se espera de um docente no ensino *online*? (c) tutor ou docente no ensino *online*?

2.1.-AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E SUAS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS

Uma explicação das características básicas dos ambientes virtuais de aprendizagem passa necessariamente pela compreensão de um fenômeno que vem marcando o mundo nas últimas décadas, a saber: o fenômeno da cibercultura.

Lemos (2003) afirma que a compreensão do que é cibercultura depende do entendimento de três leis gerais. A primeira lei refere-se à liberação do pólo da emissão. As diversas manifestações socioculturais contemporâneas mostram que a circulação avassaladora de informações, via rede, permite a emergência de vozes e discursos anteriormente reprimidos pela hegemonia da informação difundida pelos meios de comunicação e massa. Com o apoio das TIC, a liberação do pólo da emissão se fez presente nas novas formas de relacionamento social, possibilitando democratização da informação, emissão amplamente diversificada de opiniões e muita movimentação social na rede. Assim, por meio de comunidades que desenvolvem *softwares* livres, redes sociais, *chats*, *weblogs*, *videologs*, entre outras formas sociais, vem se verificando uma grande liberdade de expressão dos sujeitos que conseguem navegar pelo ciberespaço, ou seja, o espaço das redes de informação.

A segunda lei admite que a rede está em todos os lugares; o verdadeiro computador é a rede. A conectividade generalizada começou com a transformação do computador pessoal (PC), no início da microinformática em 1970, em computador coletivo (CC) e com o surgimento / popularização da internet nos anos 80 e 90. E quando este CC se tornou móvel (computador coletivo móvel) dá-se início à era da

ampliação das relações sociais (século XXI), apoiada ainda mais pela explosão dos celulares e redes *Wi-Fi* (redes de computadores sem fio, como, por exemplo, a *wireless*). Assim, tudo se comunica e tudo está em rede: pessoas, máquinas, objetos, monumentos, cidades. Os fenômenos da cibercultura estão presos a esse princípio de conexão.

A terceira lei é a da reconfiguração, ou seja, tudo muda, mas nem tanto. Entende o autor mencionado que devemos evitar a lógica da substituição já que várias expressões da cibercultura constituem apenas reconfigurações de práticas, modalidades midiáticas, espaços, sem a substituição de seus respectivos antecedentes. Por reconfiguração Lemos (*op. cit.*) compreende a idéia de remediação, mas também a de modificação de estruturas sociais, instituições e práticas comunicacionais. A liberação da emissão, o princípio em rede e a reconfiguração, aliados ao potencial das tecnologias digitais, criam novas possibilidades para os processos educacionais.

A cibercultura potencializa uma recombinação planetária. A novidade não é a recombinação em si, mas o alcance dela. O fenômeno não é novo. A recombinação e a re-mixagem têm dominado a cultura ocidental pelo menos desde a segunda metade do século XX e adquirem aspectos planetários nesse começo de século XXI. A cultura digital contemporânea não instaura a cultura da reconfiguração, mas a potencializa, a torna global e democratiza as possibilidades de intervenção de qualquer usuário. Este fenômeno traz um impacto enorme sobre a educação, aí se incluindo as políticas que direcionam esta área.

A cultura digital tem apoiado o avanço da Educação a Distância, fazendo-a ultrapassar os limites do ensino por correspondência (primeira geração da EAD); por meios de comunicação de massa - rádio, TV e vídeo (segunda geração), consolidando a chamada terceira geração, baseada no computador e rede (BELLONI, 2006).

É bem verdade que o avanço da EAD não se dá apenas pelas possibilidades que as TIC criam, embora não se possa negar a relevância dessas tecnologias, mas ele acontece, fundamentalmente, por força de decisões políticas pressionadas por demandas de democratização de oportunidades educacionais, especialmente no ensino superior.

Para Brunner (2004), como são crescentes: (a) o contingente de pessoas que cada vez mais se empregam no setor de serviços, que tem como uma de suas demandas as destrezas, capacidades e habilidades interpessoais; (b) os postos de trabalho que exigem níveis de escolarização cada vez mais elevados; e (c) as ocupações que requerem uma alfabetização tecnológica, impõem-se processos de formação extremamente vinculados às necessidades ditadas pela globalização dos mercados, seja em nível regional ou planetário. Diante das reconfigurações e ajustes que marcam a chamada Sociedade da Informação (CASTELLS, 1999), os sistemas educativos têm buscado respostas estratégicas, sendo que duas são particularmente salientadas por Brunner (*op.cit.*, p.39), geralmente oferecidas de forma integrada, a saber: “uma educação continuada ao longo da vida para todos (*life long learning for all*), suportada por uma institucionalização em redes, e a educação a distância e aprendizagem distribuída”.

Assim, a Educação a Distância apoiada tecnologicamente pela rede passa a ter grande peso nos sistemas educacionais. Entre nós, sua relevância se dá com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9394 de 1996)⁸ que trata, em seu artigo 80, dessa modalidade educativa, admitindo a sua inclusão nos sistemas regulares de ensino. Com esta decisão, o Brasil assumiu a tendência mundial de valorizar e consolidar a EAD. Neste artigo se estabeleceu que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

A partir da legalização da EAD por força da LDB e das portarias que se seguiram normatizando sua oferta no ensino superior, observamos o crescimento exponencial dessa modalidade educativa. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) em 2006 já existiam 349 cursos de graduação a distância (*online*), isto sem contar o número também elevado de cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, assim oferecidos por instituições de ensino superior as mais variadas.

⁸ Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu>>.

O que permite a rápida expansão desses cursos? É justamente a criação de plataformas virtuais, denominadas ‘ambientes virtuais de aprendizagem’ (AVA), que potencializam a relação professor(es)-aluno(s) direcionada para a aprendizagem de conteúdos. Os AVA são disponibilizados por meio da internet e destinam-se ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias digitais. Eles integram múltiplas mídias e variados recursos para facilitar a apresentação de informações e a interação entre pessoas e seus objetos de conhecimento. As atividades desenvolvidas em um AVA, dependendo do recurso utilizado, podem proporcionar uma interação síncrona (imediate, o que acontece geralmente por meio de *chats*) ou assíncrona (de acordo com a possibilidade de cada participante, como é o caso dos *fóruns*).

Os AVA atendem a um dos princípios básicos da EAD que é a flexibilidade na realização das atividades de estudo, ou seja, as pessoas podem estudar no seu ritmo próprio, usando o tempo que melhor lhe convier e no espaço em que se encontra. Com os computadores móveis ligados à rede *Wi-Fi*, a flexibilização das horas e locais de estudo ainda se amplia mais (ALMEIDA, 2003).

Os recursos dos AVA são basicamente os mesmo que encontramos na internet: correio eletrônico; *fórum*; salas de bate-papo; *chat*; banco de dados; conferência, entre outros. O que se espera de um AVA é que o aprendiz encontre nele tudo o que necessita para realizar sua aprendizagem com o máximo de autonomia, revertendo-se esta em experiência de qualidade significativa.

Com a utilização dos ambientes digitais virtuais na EAD, a aprendizagem pode se fazer de forma interativa, as distâncias espaço-temporais são rompidas, múltiplas atividades podem ser processadas, permitindo-se que docentes e alunos ultrapassem a mera disseminação de informações e tarefas definidas *a priori*. Com esses ambientes, a EAD torna-se um sistema aberto, “com mecanismos de participação e descentralização flexíveis, com regras de controle discutidas pelas comunidades e decisões tomadas por grupos interdisciplinares” (MORAES, 2000, p.68). Para Nardi (1999, *apud* ALMEIDA, 2003, p. 13), “um ambiente digital de interação e aprendizagem constitui uma ecologia de informação”, que tem por base o trabalho de todos os que dele participam, sendo que à medida que interagem modificam seus pensamentos, transformam-se mutuamente na dinâmica das relações interpessoais, modificando, também, o AVA. Segundo este autor, nesta ecologia o foco não é a tecnologia, mas as atividades em processo.

Assim, a incorporação de ambientes virtuais de aprendizagem em processos de EAD vai demandar professores com posturas bem distintas daquelas que encontramos na educação presencial de cunho tradicional, pois o gerenciamento desses ambientes se projeta para diferentes campos de atuação, a saber: gestão da participação dos atores envolvidos; mobilização dos alunos; organização e depuração do registro das informações; facilitação das interações, mantendo a direção dos focos de estudo (objetividade); gestão do apoio e da orientação da aprendizagem; promoção de processos avaliativos pertinentes a essa ‘ecologia de informação’.

Os AVA tanto podem ser usados em processos de educação a distância totalmente *online*, como em atividades semi-presenciais ou de apoio à sala de aula convencional.

Almeida (*op. cit.*) entende que é necessário esclarecer alguns termos que muitas vezes são empregados como equivalentes, mas que, na realidade, têm significados distintos. Nesta direção, afirma que a educação a distância se distingue pela distância física entre professor e aluno, podendo ser realizada com apoio de diferentes meios: textos impressos encaminhados via correspondência postal; rádio, televisão, vídeos, telefone e fax, computador e internet. Já a educação *online* é uma modalidade de educação a distância que se apóia totalmente na internet, recurso que permite diminuir a distância entre alunos e professores. Bouchard (2002) entende que a distância, a qual designa de ‘transacional’ e é específica de processos de EAD, pode diminuir quando se amplia o diálogo educativo, promove-se o autodidatismo / autoformação, a aprendizagem colaborativa, havendo orientação sempre que o aluno solicita esclarecimentos e deseja tirar dúvidas. Almeida (*idem*) atrela *e-learning* a uma modalidade de EAD, também baseada na internet, mas que se desenvolveu a partir de necessidades e experiências vivenciadas por empresas. O *e-learning* têm íntima relação com a chamada ‘educação corporativa’, que se volta para a formação em serviço de profissionais dos mais variados ramos do mercado de trabalho.

Dois ambientes virtuais de aprendizagem se destacam no cenário nacional: o TelEduc e o Moodle.

O TelEduc é um AVA para criação, participação e administração de cursos na *web*, desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED)⁹ da Universidade de Campinas (UNICAMP). Trata-se de um *software* livre que pode ser redistribuído e/ou modificado sob os termos da GNU versão 2, segundo o publicado pela *Free Software Foundation*¹⁰.

Pela sua estrutura simples, lógica e flexível, apresenta uma interface fácil de ser utilizada, não necessitando que o usuário, tutor e aluno, sejam especialistas na área de computação. Disponibiliza vários tipos de ferramentas que podem ser usados na constituição de cursos; isto significa que cada curso apoiado pelo ambiente TelEduc pode utilizar um subconjunto das ferramentas. Oferecer ou não uma ferramenta, em diferentes momentos do curso, faz parte da metodologia que cada formador vai adotar.

De acordo com sua funcionalidade, as ferramentas oferecidas pelo TelEduc podem ser agrupadas nas seguintes finalidades: ferramentas de coordenação, de comunicação e de administração. Desta forma, o ambiente TelEduc possibilita a distinção de acessos aos diferentes usuários, conforme o objetivo do curso (SMITH, 2007).

O ambiente *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, em 1999, como uma plataforma de *software* livre, que pode ser baixada, instalada e modificada por qualquer pessoa do mundo, estando disponível no site <http://www.moodle.org>. Por se tratar de uma ferramenta livre, o *Moodle* apresenta vantagens em relação a outras ferramentas por não ter custo de aquisição de licença. Utiliza a linguagem PHP e banco de dados MySQL¹¹, mas é possível também utilizar outros bancos de dados que

⁹ NIED – Núcleo de Ensino a Distância da Universidade de Campinas - formado por um grupo de profissionais de diversas áreas que têm uma preocupação em comum: o papel da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. Desde sua criação em 1985 na Unicamp, o NIED desenvolve pesquisas e produtos relacionados à área de Informática na Educação – endereço eletrônico: <http://www.nied.unicamp.br/>

¹⁰ Maiores detalhes sobre a Free Software Foundation em: <http://www.fsf.org/>

¹¹ A linguagem PHP é uma linguagem de programação criada especialmente para o uso em páginas *Web*, mas o principal escopo da linguagem é justamente trabalhar com o ambiente *Web*. O site do PHP é <http://www.php.net>. É uma linguagem orientada a objeto, com a sintaxe parecida com a do C, só que muito mais simples e prática. Ela se diferencia justamente pela rapidez e agilidade que os programadores têm em fazer programas e sistemas, pois com o PHP consegue-se desenvolver muito mais rapidamente do que outras linguagens de programação para *Web*. Uma das melhores habilidades do PHP é lidar com bancos de dados de uma forma fácil. O MySQL é um banco de dados simples, fácil, intuitivo, rápido e eficiente para se trabalhar com sistemas *Web*. A licença deste banco de dados também é GPL, então é *software* livre. O site do MySQL é <http://www.mysql.com>.

existem no mercado. O benefício pelo fato de ser gratuito não garante que a ferramenta venha atender a todos os aspectos e necessidades das instituições que o utilizam. No entanto, como trata-se de *software* aberto, admite que um programador possa alterar seu código e criar novos módulos para adaptar-se às necessidades de cada instituição.

Cabe, no entanto, salientar que, hoje, os *web-designers* possuem formação para criar ambientes virtuais de aprendizagem, mas os padrões básicos já estão direcionados por aqueles que vêm evidenciando capacidade de potencializar o ensino e aprendizagem, como é o caso do *Moodle* e *TelEduc*.

Moran (2007) destaca que as instituições educacionais estão paulatinamente se virtualizando e, com isso, aumentam seu raio de ação e flexibilizam seus projetos pedagógicos. São mudanças progressivas e irreversíveis, embora ainda sejam muito usuais os modelos disciplinares e focados no conteúdo. Tais mudanças exigem novos papéis para os professores que assumem a educação *online*. É o que tratamos na seção que se segue.

2.2. - EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À DOCÊNCIA *ONLINE*

Muitos docentes que, até então, eram professores presenciais agora se deparam com o enfrentamento de disciplinas *online*. O fato de um professor ser competente em um sistema presencial não é garantia de que venha a ter bons resultados como docente em ambientes virtuais, isto porque o novo paradigma requer não só a mobilização de outros conhecimentos e habilidades, entre elas o uso de ferramentas *web*, como também inúmeras reestruturações cognitivo-afetivas quanto ao seu papel e prática docente. Essa mobilização será maior se o professor estiver preso a esquemas tradicionais de ensino. Tudo indica, no entanto, que certas proposições teóricas estão para além da docência presencial e cabem, perfeitamente, na educação *online*.

Há alguns anos, antes mesmo da explosão da internet como instrumento de mediação das atividades didáticas, encontramos pensadores evidenciando a necessidade da educação tomar outros rumos e do professor procurar repensar

profundamente suas práticas baseadas na valorização de conteúdos e na reprodução do que se encontra nos livros didáticos adotados.

Freire (1921-1997), por exemplo, defendia a necessidade de o professor transformar a sala de aula em espaço de diálogo, de modo que os alunos possam construir sua autonomia. Segundo ele, o professor que desrespeita a curiosidade do educando, seu gosto estético, sua inquietude, sua linguagem, não educa para a cidadania, mas para a subserviência. Afirma também que não há docência sem discência e não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino. Esse pesquisar significa buscar compreender criticamente o mundo, o que só ocorrerá se o professor souber pensar. Saber pensar é duvidar de suas próprias certezas, questionando as verdades. Se o docente faz isso, terá facilidade de desenvolver em seus alunos o mesmo espírito (FREIRE, 2003).

Nóvoa (1995) admitia que o modelo de professor se mantinha muito próximo ao de padre, verificando-se mesmo uma perpetuação n imaginário coletivo no qual se encontram presentes as origens religiosas da profissão docente. Para ele, um projeto de autonomia profissional, exigente e responsável, pode recriar a profissão e preparar um novo ciclo na história das escolas e dos seus atores. Assim, enfatiza muito a reflexão sobre a prática conduzida pelos próprios professores com seus pares. Entende ele que quando o professor não dá espaço para o aluno, fortalece-se a defesa da pedagogia da transmissão. Em 2001, numa entrevista ao programa “Salto para o Futuro” da TVE¹², afirmou que o professor não pode ser um mero transmissor de conhecimento porque também não é mais uma pessoa que trabalha somente no interior de uma sala de aula. O professor é um organizador de aprendizagens que pode se valer dessa nova realidade virtual. É também um organizador do ponto de vista mais amplo, na medida em que faz a organização da turma ou da sala de aula. Neste sentido, deve se aproximar e utilizar as vantagens do hipertexto, disponibilizando os dados de conhecimento conectados por meios informáticos, ligando-os a pontos que facilitem o acesso e o cruzamento de informações e participações.

Outro autor que tem escrito sobre a profissão docente é Tardif (2002). Suas preocupações se projetam sobre a interação professor-aluno. Para ele, o campo próprio da Pedagogia são as interações concretas entre professores e alunos e o ensino é uma

¹² A entrevista pode ser lida no site: <<http://desafiopio.blogspot.com/2008/06/entrevista-com-antonio-novoa-o-professor.html>>

atividade humana, um trabalho interativo. Se o ensino é mesmo uma atividade instrumental, trata-se de uma atividade que se manifesta concretamente no âmbito de interações humanas e traz consigo, inevitavelmente, a marca das relações humanas que a constituem. Pode-se, então, dizer que o professor é um “trabalhador interativo”. Observou que o professor não é um trabalhador que se contente em utilizar meios, ou comportar-se como agente de uma organização; ele é sujeito do seu próprio trabalho e ator de sua pedagogia; é ele quem a modela, quem lhe dá corpo e sentido no contato com os alunos, seja negociando, improvisando, ou adaptando.

Com Perrenoud (2000) temos a crítica aos modelos de formação de professores calcados na racionalidade técnica - que concebem o professor como técnico-especialista; valorizam conteúdos específicos, competências e habilidades de atuação prática – ou seja, os modelos de formação voltados para a racionalidade prática. Seus estudos buscam a formação do profissional prático, reflexivo, investigador e crítico, tendo a formação o sentido de desenvolvimento profissional constante e construção de novos saberes. Suas propostas estão ligadas a uma escola que objetiva a democratização do acesso ao saber, a autonomia e o senso crítico do homem. Ele identifica dez novas competências para ensinar, mas dentro da nossa pesquisa, salientamos a de número 8, que destaca o saber utilizar as novas tecnologias, pois a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Segundo ele, as TIC transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, decidir, de pensar. Acredita que esta competência acaba redundando em uma cultura tecnológica que potencializa as atividades didáticas.

Moran (2007, p. 168) salienta que os papéis do professor, hoje, se multiplicam, diferenciam e se complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante das novas situações. Lembra o autor que “caminhamos para aulas com acesso *wireless*, com cada vez menos momentos presenciais e mais momentos conectados. Caminhamos, também, para cidades digitais, conectadas”. Isto significa que é urgente o investimento na formação humanística dos educadores e no domínio tecnológico para poderem avançar mais.

As propostas desses educadores apontam a necessidade urgente de se estabelecer novas direções para o ensino e aprendizagem; elas denunciam a falência de práticas pedagógicas que não vêem o aluno como um ser pensante, capaz de fazer opções a partir de uma leitura crítica do mundo.

Nos fragmentos de idéias dos autores destacados encontramos algumas palavras-chave que podem embasar uma prática docente reformista. Em Freire (*op.cit.*) estão: a autonomia, formação para a cidadania, parceria aluno-professor, a pesquisa como metodologia de ensino-aprendizagem que permite ao aluno uma compreensão mais crítica do mundo: o saber pensar e o pensar criticamente, onde a dúvida é um elemento essencial. Com Nóvoa (*op.cit.*) encontramos: a reflexão crítica sobre a prática e a capacidade de organizar os espaços de aprendizagem. Perrenoud e Moran (*op.cit.*) salientam a importância do conhecimento pedagógico das tecnologias inserido em um processo de formação profissional que valorize a reflexão, a investigação, a crítica e a formação humanística.

Cabe, no entanto, destacar que idéias pedagógicas sozinhas não fazem ‘milagres’, pois não se efetivam no vazio. Elas sempre acontecem em um determinado contexto, rodeadas de aspectos que podem facilitar ou dificultar a atividade docente. Parece que aqui enfrentamos um ponto crucial da docência que se faz *online*. Ainda que diversas teorias ou abordagens pedagógicas possam iluminar os caminhos do professor, seja na docência presencial ou *online*, nesta última, encontramos um contexto muito diferente, o espaço virtual, que tem especificidades próprias. Então, há que se pensar esta docência considerando os aspectos que definem os AVA. Daí termos iniciado o capítulo com as características dos AVA, pois estas acabam por exigir certas dimensões da docência *online*. Neste sentido, podemos indagar: o que se espera de um docente *online*?

Na medida em que as tecnologias informáticas são utilizadas mais corriqueiramente para mediar a aprendizagem, novas competências se tornam indispensáveis para o planejamento, acompanhamento e avaliação da prática pedagógica. As mudanças necessárias são tão profundas que podemos dizer que se trata de uma nova profissionalização do docente, ou pelo de uma ressignificação do seu trabalho, o que implica em construção de novos saberes e de novas habilidades.

De um modo geral, diante do desafio das TIC, encontramos dois tipos opostos de docentes: (a) aqueles que apresentam um encantamento pelas TIC, acreditando que a internet pode prover todo e qualquer tipo de informação; que o computador ajuda a organizar muito mais rapidamente e melhor as aulas, tornando-as dinâmicas e interessantes, o que representa uma visão tecnicista do ensino-aprendizagem por situar

a ênfase do processo na tecnologia; e (b) outro, no qual se expressa uma rejeição às TIC (tecnofobia), porque utilizá-las exige mais tempo de preparação das aulas, redundando em mais trabalho. O professor que já corre de escola em escola para ganhar um salário que lhe permita sobreviver, não tem tempo para se apropriar pedagogicamente das tecnologias, passa, então, a rejeitá-las, tornando-se indiferente ao seu uso (SILVA, 2008).

No caso dos professores encantados, podemos nos deparar com processos acríticos de reciclagem de materiais e metodologias de ensino que já haviam se mostrado obsoletos na própria sala de aula presencial. E entre os professores que resistem à tecnologia podem ocorrer sentimentos de obsolescência profissional, especialmente no que tange ao uso das TIC e à capacidade de obter, via rede, informações que circulam a grande velocidade (FIDALGO; FIDALGO, 2008).

Existem, ainda, muitos professores com uma visão maniqueísta da tecnologia: ou é boa ou é ruim e isto acaba impedindo-os de problematizar muitos aspectos relevantes da utilização das TIC nas práticas pedagógicas.

Uma das críticas que podemos fazer àqueles que se encontram encantados com o uso das TIC nas situações educacionais é retirada de Lévy (1993). Para este autor quanto mais a tecnologia for concebida como autônoma, separada do contexto onde é utilizada, vista como toda poderosa, percebida como possuidora de uma essência particular, mais diminui-se o poder dos homens em relação a ela. Ao contrário, quanto mais o homem compreende sua essência e limitações, mais se delinea um espaço para a tecnodemocracia, ou seja, um espaço aberto à crítica e à intervenção.

Assim, a utilização das TIC nos processos educacionais passa necessariamente por uma formação adequada para tal, de modo que o professor saiba relacionar seus objetivos de ensino à correta escolha e ao melhor uso pedagógico do meio escolhido (CANDAU *apud* FURIATI, 1996). A virtualização da informação traz como consequência uma nova relação com o saber. Isto impõe à Pedagogia a busca de dimensões especiais: a cooperação na aprendizagem, a descompartimentalização dos conhecimentos e a personalização da aprendizagem, ou seja, sugere um modelo onde se entrecruzam aprendizagens personalizadas e coletivas, concretizadas em rede, no ciberespaço. Na cibercultura o papel do professor se desloca da transmissão do conhecimento para a animação da inteligência coletiva (LÉVY, 1999).

Em outras palavras, Candau e Lévy (*op. cit.*) estão afirmando que, minimamente, o que se espera de um professor antes de iniciar suas atividades *online* é que saiba analisar e selecionar as teorias de aprendizagem que podem dar um suporte mais adequado ao trabalho com as TIC, considerando seu papel que, agora, é de animador da inteligência coletiva. A partir daí, ser capaz de distinguir as práticas pedagógicas que se coadunem com as abordagens teóricas escolhidas. Então, o que precisa saber é relacionar teoria e prática.

Considerando que em um AVA o aluno precisa encontrar as ferramentas que potencializem sua aprendizagem e tendo como ‘pano de fundo’ o pensamento dos autores citados, cabe indagar: que teorias podem fundamentar a prática pedagógica em contextos virtuais? E o que é ser um animador da inteligência coletiva?

Entre as teorias de aprendizagem mais conhecidas, a saber: behaviorismo; neo-behaviorismo; cognitivismo; cognição social; e sócio-interacionismo, Lima (1990) confere um especial destaque às três últimas correntes, por entender que possuem uma base comum: elas vêem o aprendiz como sujeito da aprendizagem. Isto significa que o aprendiz só aprende quando age sobre o objeto de conhecimento. Na corrente cognitivista, Lima (*op.cit.*) salienta Piaget para quem o processo de desenvolvimento cognitivo depende de quatro fatores: maturação, experiência com o mundo físico; experiências sociais e equilíbrio. Da cognição social a autora ressalta a relação intrínseca entre os desenvolvimentos cognitivo e social, discutindo a importância da cultura na formação do ser humano. Por último, do sócio-interacionismo, no qual focaliza especialmente Vygotsky e Wallon, destaca a interferência do contexto histórico e das interações sociais na cognição dos sujeitos. Para os sócio-interacionistas a vida social tem papel fundamental na formação das funções superiores. Isto significa que tais funções são produto do desenvolvimento histórico da espécie, sendo a linguagem um elemento mediador. As funções mentais resultam da trajetória do social para o individual.

Portanto, um docente que pretenda atuar em ambientes virtuais com a determinação de promover a autonomia na aprendizagem de seus alunos poderá escolher uma ou mais dessas abordagens, já que elas se complementam para subsidiar sua prática. Nesta direção, buscará entender como o aluno aprende; o que favorece sua aprendizagem; que mecanismos usa para transferir, generalizar e reciclar seus conhecimentos.

Jonassem (1996) situa o construtivismo como a base teórica mais adequada para a utilização das TIC na educação. Diz ele que o construtivismo é uma filosofia de aprendizagem: o conhecimento é uma construção humana; os seres humanos são observadores e intérpretes naturais do mundo físico: explicam idéias e fenômenos novos nos termos dos conhecimentos existentes. A percepção do mundo é pessoal e compartilhada. Compartilham-se os significados mediante negociação. O que dá início ao conhecimento é uma dissonância, uma perturbação, uma violação de expectativas. Por ser o conhecimento construído pessoalmente, ele é necessariamente possuído e atribuído. A aprendizagem na perspectiva construtivista é diálogo – consigo e com os outros. Este autor vai mais além, salientando a importância da aprendizagem significativa, pois ela é ativa, construtiva, reflexiva, colaborativa, intencional, complexa, contextual, coloquial. Fala, também, que o construtivismo a distância – com o potencial das TIC - tem provocado novos enfoque para a EAD; essas tecnologias têm o potencial de afastar a EAD dos métodos tradicionais, seja na sala de aula presencial ou na virtual.

Já Siemens (2004), mesmo admitindo que o behaviorismo, o cognitivismo e o construtivismo são as teorias de aprendizagem mais usadas na construção de AVA, entende que, por terem sido elaboradas em uma época em que o ensino não sofria o impacto das TIC, acabam não dando conta de todas as características que, hoje, se agregam à questão da aprendizagem. Assim, ele se indaga: (a) como essas teorias explicam aprendizagens que não mais se realizam de forma linear? (b) que ajustes precisam ser feitos nessas teorias, tendo em vista que as tecnologias digitais podem realizar muitas das operações que antes o próprio aprendiz era quem fazia? (c) como podemos nos manter atualizados em uma ecologia da informação que evolui rapidamente? (d) qual o impacto das redes e da teoria da complexidade (MORIN, 1990) nos conceitos de aprendizagem contidos nessas teorias? (e) qual o impacto do caos (entendido como o colapso da previsibilidade) na aprendizagem? (f) como a interconexão entre os mais diferentes campos de conhecimento afeta a aprendizagem?

Diante de suas indagações, Siemens (*op. cit.*, p.4) propõe o que chama de *conectivismo*, ou seja, uma teoria de aprendizagem para a idade digital. Segundo este autor, o “conectivismo é a integração de princípios explorados pelo caos, rede e teorias da complexidade e auto-organização”. Para ele a aprendizagem ocorre dentro de ambientes nebulosos (como o nosso cérebro), onde os elementos centrais estão em

mudança. Vê a aprendizagem como conhecimento acionável e que pode, também, estar fora do ser humano, por exemplo, em uma base de dados ou organização. A capacidade de conectar conjuntos de informação é fundamental para o processo de aprendizagem; assim as conexões que nos capacitam a aprender mais são mais importantes que o nosso atual estado de conhecimento. O conectivismo entende que as decisões, na sociedade da informação, são baseadas em fundamentos que mudam rapidamente. Assim, a habilidade de distinguir informações relevantes de não-relevantes é fundamental.

Como princípios do conectivismo situam-se: (a) aprendizagem e conhecimento apóiam-se na diversidade de opiniões e posições; (b) aprendizagem é a capacidade de conectar nós específicos ou fontes de informações; (c) a aprendizagem pode residir em dispositivos não humanos; (d) a capacidade de investir no saber mais é muito mais importante do que o conhecimento que o indivíduo já possui; (e) é necessário cultivar e manter conexões para facilitar a aprendizagem contínua; (f) a habilidade de perceber conexões entre áreas, idéias, conceitos é fundamental; (g) a atualização do conhecimento é a intenção de todas as atividades de aprendizagem conectivistas; (h) tomar decisão é processo de aprendizagem; e (i) as decisões tidas como corretas hoje, podem estar erradas amanhã devido às rápidas mudanças que afetam a realidade social.

Portanto, para o conectivismo, a habilidade para aprender aquilo que precisaremos amanhã é mais importante do que o aquilo que sabemos hoje. A capacidade do sujeito se ‘plugar’ às fontes para encontrar o que é requerido em uma aprendizagem é vital no contexto da cibercultura.

No texto de Jonassen (*op. cit.*) encontramos, ainda, com base na perspectiva construtivista, sugestões para o professor atuar como um animador da inteligência coletiva. Ele salienta que a construção e a negociação são as marcas de uma aprendizagem nesta perspectiva. Assim, aponta: (a) trabalho colaborativo com apoio do computador (TCAC), onde ocorre a aprendizagem pelo trabalho – apóia-se em softwares que visam auxiliar nas interações funcionais e sociais de grupos com vista à resolução de problemas; (b) sistemas de apoio ao desempenho eletrônico (SADE), aprendizagem pela execução - envolve exemplos, explicações, ilustrações, mapas conceituais, demonstrações, aconselhamentos interativos, prática, sistema de monitoramento, modelação, hipertexto, vídeo e banco de dados, todos eles voltados para ajudar o usuário no desenvolvimento de modelos mentais funcionais da tarefa; (c)

exploração intencional da internet, aprendizagem pela exploração: a EAD deve ensinar aos alunos os mecanismos e a lógica da internet para maximizar o valor da procura pela informação; (d) mundo dos micros, com ênfase na aprendizagem pela experimentação – trata-se da aprendizagem por simulação, envolvendo exploração, descoberta e simulações virtuais. O mais importante dos simuladores é que eles são experimentais, podendo favorecer aprendizagens mais interessantes que as ocorridas em situação tradicional; (e) multimídia, hipermídia, vídeo, produção da *webpage* - representantes da aprendizagem pela construção – trazem como novidade a construção pessoal, isto é, a autoria. Os usuários podem acessar a informação do ponto que mais lhe interessa; podem, também, ainda que tenham pouca experiência, se transformar nos editores de seus textos, nos produtores de seus vídeos. Essas ferramentas dão grande autonomia aos estudantes; (f) meios ambientes de aprendizagem interativa, com aprendizagem pela ação – implicam, sobretudo, na resolução de um problema, ou implementação de um projeto de forma colaborativa. Os ambientes oferecem um rico conjunto de informações que podem auxiliar na resolução do problema e outros suportes: ferramentas de visualização científica (cognitiva), redes de sala de aula para apoiar a conversação e a colaboração; (g) aprendizagem colaborativa com o apoio do computador, trata-se de aprendizagens baseadas em comunidades de conversação. Constituem proposta de compartilhamento dos conhecimentos e das aprendizagens que contribui para a formação de um modelo mental colaborador, em uma área específica; (h) ferramentas cognitivas, com aprendizagem pela reflexão (pensamento) – envolvem ferramentas do computador que têm a pretensão de envolver e facilitar os processos cognitivos. O aluno faz uma parceria com o computador, para organizar seu conhecimento e utilizá-lo. Significa trabalhar com a tecnologia do computador e não ser usado por ela. São ferramentas com propósitos gerais que podem ser usadas individualmente ou em grupos.

Para finalizar, Jonassen recomenda: (a) os ambientes de aprendizagem, a distância ou presencial, devem ser constituídos de problemas ou questões relevantes, que permitam aos alunos construir seu conhecimento, com vistas ao desenvolvimento de desempenhos efetivos; (b) as tarefas solicitadas nestes ambientes devem ser réplicas de problemas concretos enfrentados no dia-a-dia por cidadãos, profissionais; (c) esses problemas devem levar em consideração os recursos disponíveis nas situações análogas à vida; (d) a aprendizagem a distância será mais

efetiva quando as cabeças pensantes forem apoiadas por ambientes de aprendizagem estimulantes; (e) a aprendizagem construtivista fica comprometida quando os alunos percebem que a avaliação do desempenho acadêmico não é feita da mesma forma, em outras palavras, significa que os métodos de avaliação da aprendizagem devem refletir os métodos de aprendizagem.

Diante das argumentações de Jonassen e Siemens (*op. cit.*) nos perguntamos: pode um professor acostumado a dar aulas presenciais assumir atividades de ensino *online* sem uma preparação específica? É o que discutimos a seguir.

Partimos aqui do pressuposto que a docência *online* vem se realizando, mais corriqueiramente, na educação superior. Então, podemos indagar: é necessária uma formação específica para a atuação nesta modalidade educativa, neste nível de ensino?

De início, não podemos deixar de concordar com Ponte (2000) que trabalhar com as TIC implica não apenas em aprender a usá-las, como encontrar formas produtivas e viáveis de integrá-las ao processo educacional. Tal integração se faz, fundamentalmente, em três níveis: no currículo (em quais disciplinas e respectivos conteúdos cabe a integração?); no ensino-aprendizagem (em que momentos da atividade didática?) e no contexto escolar (que condicionantes escolares facilitam ou dificultam a utilização?). Para este autor, o professor que se vale das TIC precisa ser um explorador e nesta direção acaba se aproximando dos seus alunos; estes, de um modo geral, têm evidenciado grande capacidade de aceitação e uso inventivo das tecnologias digitais.

Assim, o professor que se apropria das TIC pode ver alterada a sua relação com os alunos, isto porque passará a resolver problemas, elaborar projetos, realizar pesquisa e interpretação de informações contando com a parceria dos alunos. Em contrapartida, o professor precisa desenvolver a capacidade de compreender o trabalho do aluno (visão profunda do que produz e do que ainda precisa alcançar em termos de objetivos educacionais) para poder responder adequadamente às suas questões / indagações.

Do mesmo modo, também se alteram as relações com os docentes, colegas de trabalho. As oportunidades de trabalho cooperativo ampliam-se, mas também aumentam as responsabilidades, pois os professores de (re)transmissores de conteúdos passam a ser (co)aprendentes com seus colegas e demais atores do processo educacional.

Segundo Ponte (*op. cit.*) trata-se de uma revolução educativa de longo alcance, o que o leva a indagar-se: o professor para se apropriar das TIC precisa de um novo estilo docente (ter novas posturas) ou depende de uma nova concepção de formação docente?

Para este autor, o uso intensivo e multifacetado da internet traz como exigência mudanças na postura docente. Em primeiro lugar, situa a relevância da interação entre formador e formação; entre estes e o computador. A interação passa a ser o elemento marcante da educação que incorpora as TIC. A segunda mudança refere-se à capacidade de explorar e pesquisar: isto significa saber navegar na rede, selecionar informações, ter esquemas bem estruturados de arquivamento dos dados coletados e saber consultá-los no momento oportuno e de forma adequada. A terceira mudança está na capacidade de ultrapassar barreiras espaço temporais, ou seja, entender que o conhecimento também se produz fora da escola e a qualquer tempo. Em quarto lugar, Ponte sinaliza que a formação deixa de se circunscrever aos momentos presenciais, seja no trabalho de grupo ou nas tarefas individuais; ela deve se transformar em processo permanente, acontecendo no ciberespaço, em qualquer horário e local.

A partir dessas considerações, o autor admite que a formação para a docência *online* exige uma participação ativa de todos os envolvidos; trata-se, pois, de uma Pedagogia centrada na atividade exploratória, na interação, na investigação, na realização de projetos.

Para que as TIC e o ciberespaço se concretizem como espaço pedagógico, é preciso olhá-los sob uma nova perspectiva. De um modo geral, os computadores e a internet têm sido visualizados como fontes de informação e ferramentas de transformação dessa informação, e os alunos, professores e computadores têm sido localizados quase exclusivamente nas salas de aula, muitas vezes denominadas de laboratórios de informática. Torna-se, pois, fundamental ultrapassar esta concepção que restringe o uso das tecnologias. Isto significa uma formação pedagógica que busque entender quem é o seu usuário e que potencial ele passa a ter na relação com a tecnologia, seja aluno ou professor.

Tavares (2000) destaca que como a maioria dos professores que passaram a atuar *online* são oriundos do ensino presencial, a literatura especializada tem se ocupado principalmente de estabelecer um paralelo entre a docência em uma modalidade e na outra. Para Berge (1997, *apud* TAVARES, 2000), o processo de

transição para o ensino *online* é mais fácil para professores que têm uma prática pedagógica centrada no aluno. Estes docentes estão mais acostumados à discussão e interação.

Vale ressaltar, entretanto, que não existe um modelo único de docência, seja no ensino presencial ou *online*. Uma atividade pedagógica deve começar com uma análise bem detalhada das possibilidades que cada tecnologia oferece quando inserida nos processos educativos.

Pensamos, então, que não se trata de um novo educador, mas compete a este que já tem experiência com o ensino presencial reinventar, criar condições objetivas para que a educação favoreça o aparecimento de novas práticas de construção do conhecimento, que tornem as pessoas mais solidárias e preocupadas em superar o individualismo do mundo contemporâneo.

Almeida (2001), ao relatar como se deu a formação de educadores para o trabalho em ambientes virtuais de aprendizagem, no âmbito do Projeto Nave da PUC/SP, destacou a relevância da articulação entre teoria e prática; ensino e aprendizagem; formação e investigação; ação e reflexão; mediação e interação, apoiando-se em tecnologias e mídias interativas. A autora explica que os educadores em formação devem atuar em todas as fases do desenvolvimento de ações pedagógicas a distância (*online*). Essas fases se interpenetram, indo do planejamento à prática e avaliação do que foi realizado.

Moran (2004) afirma que na educação *online* os papéis dos professores se multiplicam e isto exige uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações e propostas de atividades. Para ele, o professor precisa aprender a trabalhar com tecnologias sofisticadas e tecnologias simples; ele não pode acomodar-se, pois estão sempre surgindo novidades e situações inusitadas. Tem, também, de saber conduzir grupos grandes e pequenos, trabalhar colaborativamente e em atividades onde a orientação é personalizada. Acredita que a diversidade de situações às quais o professor é exposto tendem a enriquecer seu desempenho profissional.

Acreditamos, então, que o docente *online* é, antes de tudo, um professor: aquele que acredita no potencial do seu aluno para aprender, criticar e transformar a si próprio e o mundo que o cerca (FREIRE, 2003).

2.3. - TUTOR OU PROFESSOR NA EDUCAÇÃO *ONLINE*?

A discussão sobre a necessidade de uma formação específica para que uma pessoa (supostamente um professor) possa atuar na educação *online* tem redundado no questionamento da figura do tutor. Embora esteja bem claro que um dos objetivos principais da educação a distância (aí se incluindo a *online*) seja a formação de aprendizes autônomos, que dependam o mínimo possível do professor, cabe indagar se o personagem que vai conduzir o processo ensino-aprendizagem pode ser um tutor, ou seja, uma pessoa que não tenha formação pedagógica ou, se ao contrário, deve ser professor com experiência no magistério. Assim, cabe indagar de início quem é o tutor?

Para Souza *et al* (2004) existem várias maneiras de se definir quem é o tutor. Dizem eles que a tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora destinada a articular a instrução e o educativo. Neste sentido, compreende um conjunto de ações educativas que visam desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, de modo que possam tomar decisões na sua vida acadêmica e pessoal.

Na palavra tutor está implícita a idéia de tutela, proteção; assim quando o vocábulo foi apropriado pelo sistema de Educação a Distância, este ator passou a ser visto como um orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, freqüentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância. Esses autores admitem que tutor, a quem designam de professor-tutor (e isto indica que não abrem mão do tutor ser um professor) seja denominado, em outros sistemas similares, de orientador acadêmico ou facilitador. Consideram, também, que em sistemas de EAD, o tutor desempenha um papel fundamental, na medida em que garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno com os elementos do processo que viabilizam a execução dos objetivos propostos.

Munhoz (2003), pesquisando a questão da tutoria em alguns cursos de nível superior, oferecidos a distância, verificou que a problemática do desestímulo dos alunos em participar das atividades propostas está intimamente relacionada à capacidade que o tutor apresenta de mobilizar esses sujeitos. Três foram os problemas

básicos que ele encontrou, segundo a visão dos próprios alunos: (a) necessidade de melhor formatação da estrutura tecnológica do curso e da distribuição dos materiais de ensino-aprendizagem; (b) necessidade de melhor formatação da estrutura comunicacional, de modo que os tutores e especialistas estejam sempre acessíveis aos alunos; e (c) comportamento dos docentes incompatível com a modalidade EAD.

Este autor afirma que as instituições de ensino quando optam por atividades a distância, devem procurar entre os seus próprios professores aqueles que possam desenvolver a atividade de tutoria. Entre as qualidades que este personagem deve apresentar, salientam-se: a habilidade de estabelecer uma relação dialógica com os alunos, buscando saber as suas necessidades específicas; e capacidade de constituir-se profissional do conhecimento, isto é, aquele que tem informações e dados relevantes que possam ajudar os aprendizes a elaborar suas concepções e críticas. Portanto, observamos que também Munhoz (*op. cit.*) sinaliza que o tutor deva ser professor.

Silva (2006) enfatiza que cada instituição acaba desenvolvendo um modelo próprio de EAD, o que nos leva a encontrar diferentes modelos de tutoria; mas em qualquer dimensão, quando se trata de uma proposta consistente, é importante assegurar um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediada pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem.

A pedagogia da Escola Nova e o pensamento progressista de educadores brasileiros (GADOTTI, 1996) ajudaram a desconstruir a idéia de educação como processo de modelagem de comportamentos¹³ (visão behaviorista). Os educadores progressistas enfatizam a relevância de uma ação consciente e co-participativa do professor, que possibilite ao aluno a construção de um projeto profissional e pessoal político e inovador. É nesta perspectiva filosófica que deve se situar a ação tutorial, considerando sempre a questão da autonomia / cidadania do sujeito que aprende.

Para Pretti (2000), o tutor que respeita a autonomia na aprendizagem de cada aluno, terá maiores facilidades para se colocar como orientador e supervisor do processo de ensino-aprendizagem. É, também, por seu intermédio que se pode garantir a efetivação da EAD em todos os níveis.

¹³ A visão behaviorista também é chamada de comportamentalista. Está associada a pesquisadores que, sem negar a subjetividade dos sujeitos, desconsideram-na, focalizam apenas os comportamentos observáveis, que podem ser objetivamente considerados e analisados. Entre os pesquisadores dessa corrente encontramos Burrhus Frederic Skinner (1904 - 1990), psicólogo experimentalista radical.

Se a tutoria visa a orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos a distância, como aceitar o trabalho de um tutor que não tenha competências pedagógicas para tal? Para exercer tais atividades, o tutor precisa apresentar um perfil profissional que expresse determinadas capacidades, habilidades e competências inerentes à função. A importância e complexidade da figura do tutor em um sistema de EAD, exige que possua o domínio de uma prática política educativa, formativa e mediatizadora (SOUZA *et al*, 2004).

Aretio (2002) considera, também, que é muito importante a relação pessoal entre tutores e os demais profissionais envolvidos com EAD. Como educador que é, dele são requeridas certas qualidades, como: maturidade emocional, capacidade de liderança, bom nível cultural, capacidade de empatia, cordialidade e ser um bom ouvinte.

Tais considerações confluem para a necessidade de uma formação específica para os tutores, que inclua os fundamentos, a metodologia e as estruturas dos mais variados sistemas de EAD, de modo que possa compreender as bases pedagógicas da aprendizagem de pessoas adultas. Nesta formação se incluem, ainda, conhecimentos de procedimentos de investigação e confecção de materiais didáticos nas mais diferentes mídias.

Cabanas (2007), na pesquisa que realizou sobre quem é o tutor à luz das percepções de quem já realiza essa atividade em cursos de EAD, salientou que o termo tutor tem sido usado de forma indiscriminada e isto exige que haja uma ressignificação desse personagem. Ela elaborou um resumo considerando oito autores reconhecidos na literatura que trata da EAD e verificou que seis deles advogam que o tutor seja um professor (ARETIO, 2002; BELLONI, 2001; EMERENCIANO, 2001; MAGGIO, 2001; LITWIN, 2001; POLAK, 2002, *apud* CABANAS, 2007). Esta autora verificou, ainda, que existem abordagens controversas e inconsistentes a respeito da tutoria, o que faz com que os gestores de cursos a distância e os próprios tutores compartilhem de uma visão limitada da atividade, onde se centralizam: o “facilitário” para a aprendizagem (o tutor é o facilitador); a “turbinação” do ensino (o tutor é o dinamizador); e a assessoria para o conhecimento (o tutor é o assessor, que oferece informações, problematiza, mas dele não pode ser exigido o conhecimento profundo dos conteúdos).

Defendemos aqui essa posição de Cabanas: o tutor deve situar-se em uma posição estratégica, tendo como foco a mediação entre currículo, interesses e capacidades daquele que se decide a aprender, decisão esta, muitas vezes, cercada de grandes dificuldades. Daí ser necessário que seja professor, pois minimamente terá uma formação para o exercício do magistério.

Concordamos, então, com Souza *et al* (2004) que a formação de professores-tutores deve se orientar por processos reflexivos de investigação e exige um currículo consistente, tendo como suporte a relação teórica e prática. À luz da teoria, o tutor deve ser convidado a refletir sobre sua prática, direcionando-a para as possibilidades que a educação a distância, especialmente a que se faz *online*, oferecem a alunos e professores.

Na EAD, a interlocução aluno-orientador é exclusiva, no sentido de que é peculiar e está sempre em renovação. Assim, a seleção criteriosa e a formação consistente do tutor constituem garantias de sua qualidade. Esta perspectiva nos faz concordar com Maggio (2001), para quem a tutoria é atividade complexa e depende de formação especializada, ou seja, o tutor necessita dos mesmos conhecimentos que um docente precisa ter para trabalhar com um grupo de alunos. Daí, então, ousamos afirmar que o tutor é, antes de tudo, um professor.

3. A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA *ONLINE* EM DOIS CONTEXTOS DISTINTOS

Como foi indicado no capítulo anterior, investigamos nossas questões de estudo no contexto de dois cursos, oferecidos na dimensão de ‘formação continuada’, que tinham por objetivo básico preparar tutores / professores para atuarem na EAD. Para aprofundarmos nossas questões, participamos desses cursos como aluna, sendo ambos pagos e ministrados totalmente *online*.

Com nossa vivência nessas duas experiências redigimos este capítulo, dividindo-o em duas partes. Na primeira descrevemos o curso ‘Oficina de Tutores’ que teve uma carga horária de 24 horas-aula; e na segunda apresentamos a ‘Formação de Professores para Educação a Distância’, cuja carga horária foi maior: 90 horas-aula.

Cabe registrar aqui que a descrição fina (detalhada) do contexto onde se deu a pesquisa é recomendada, conforme assevera Martins (2000, p. 51): “os conceitos, portanto, sobre os quais as Ciências Humanas se fundamentam num plano de pesquisa qualitativa, são produzidos pelas descrições”. Para este autor, a descrição assume uma relevância significativa neste tipo de pesquisa.

3.1 A ‘OFICINA DE TUTORES’

A escolha da Oficina de Tutores como nosso primeiro campo de pesquisa deveu-se ao fato de tratar-se de curso oferecido por uma instituição que há muitos anos vem trabalhando com a EAD, seja na sua modalidade mais tradicional, via material impresso, ou usando tecnologias mais recentes como a TV e o vídeo. Por atuar em nível nacional, os modelos de Educação a Distância, usados nos seus cursos, tornaram-se referências nacionais.

A experiência dessa instituição com EAD teve início em 1946, mesmo ano de sua criação. Seus objetivos educacionais sempre estiveram voltados para a ampliação de oportunidades (democratização) da educação profissional. Desde o início de suas atividades, tinha como intuito criar um sistema de EAD que pudesse expandir seu campo de ação e, com isso, atender a um contingente cada vez maior de pessoas que necessitassem de novas oportunidades de profissionalização.

O Curso ‘Oficina de Tutores’ (a distância) iniciou-se em 2001, utilizando multimeios – material impresso (*e-book*), vídeos, cd-áudio. Esse curso tinha por finalidade proporcionar aos coordenadores, supervisores e orientadores da aprendizagem, que atuavam nas unidades de Educação a Distância da instituição, o acesso a referenciais teórico-práticos necessários à reflexão crítica sobre sua ação educativa. A partir de 2004 este curso foi atualizado e começou a ser oferecido ao público externo, com a intenção de capacitar profissionais de diversas áreas, principalmente da educação, tornando-os capazes de planejar, executar e avaliar projetos em Educação a Distância. A expectativa da instituição é tornar os cursistas qualificados para trabalharem com essa modalidade de ensino e participar do desenvolvimento de programas a distância.

Segundo Souza e Papelbaum (2006) a EAD nesta instituição tem uma história antiga e uma trajetória que comporta conquistas e percalços. Atualmente, a modalidade encontra o respaldo necessário da instituição, pois favorece um novo modelo de formação profissional, tendo um papel definido e grande responsabilidade. Os avanços tecnológicos aplicados à educação ampliam a aceitação da educação a distância por parte dos educadores e do público em geral dando-lhe a dimensão *online*; isto contribui para impulsionar o desenvolvimento dos programas nesta modalidade confiados à instituição.

A ‘Oficina de Tutores’ foi ministrada com apoio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) intitulado *Blackboard*¹⁴. Caracteriza-se como curso de extensão totalmente a distância que busca oferecer ao participante a oportunidade de refletir sobre conceitos específicos dessa modalidade educativa, tais como: fatores motivacionais, resolução de situações concretas do dia-a-dia da tutoria nos espaços de comunicação, vivência no ambiente virtual de aprendizagem na perspectiva do trabalho colaborativo.

O desenvolvimento desta edição da Oficina se deu entre 2 de julho de 2008 a 8 de agosto de 2008, perfazendo uma carga horária de 24 horas de duração. Ela se constituiu de cinco módulos seqüenciais, cujos principais tópicos englobavam:

¹⁴ O Ambiente virtual *Blackboard* dispõe de um conjunto de ferramentas que podem ser selecionadas pelo professor de acordo com seus objetivos pedagógicos. Desta forma, é possível a utilização de *fóruns*, diários, *chats*, questionários, textos *wiki*, objetos de aprendizagem sob o padrão SCORM, ou a publicação de material digital em qualquer tipo de formato, entre outras funcionalidades.

conceituação de distância em educação; reflexões sobre fatores motivacionais no ensino a distância; importância do bom relacionamento entre tutor e alunos; resolução de situações conflitantes em espaços de comunicação; papel do tutor; competências ideais para o trabalho de tutoria em cursos a distância; e reflexões sobre a administração do tempo e planejamento.

Para participar da Oficina era necessário ser graduado ou graduando, ter disponibilidade de 50 minutos diários para estudo, sendo recomendada a participação em *fóruns* e *chats*, além de possuir um computador com acesso à internet por linha discada (conexão mínima 56 k) ou banda larga - *Linux*, *Windows* 98 ou superior, e possuir endereço eletrônico.

De acordo com o programa do curso e sua metodologia, espera-se que os participantes vivenciem experiências em espaços virtuais de aprendizagem, tais como: salas de bate-papo (*chats*) e *fóruns* de discussão nos quais se aprende por meio de atividades interativas com o tutor e demais colegas. Os alunos são avaliados por sua participação nos fóruns e pela realização nos trabalhos solicitados. Os *chats*, quando realizados, são programados antecipadamente para funcionarem de forma síncrona.

Como a oficina foi ministrada via internet, funcionou basicamente de forma multissíncrona¹⁵. Pode-se dizer que seu objetivo básico era preparar aqueles que atuam ou desejam atuar como “professores-tutores” em cursos a distância, oferecidos pelos diversos meios, bem como aqueles que, direta ou indiretamente, trabalham na educação a distância.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizado para trabalhar os temas e discussões propostas, foi o *Blackboard Academic Suit*.

Este ambiente integrava vários *links*, entre eles: mural, módulos, biblioteca, galeria, *fórum*, *chat*, *e-mail*, suporte técnico, perfil dos participantes, tutor e pesquisa de reação.

No *link* Mural o aluno encontrava instruções ou sugestões de caminhos a serem percorridos para estudar os conteúdos e fazer as atividades sem se perder. E se durante a navegação pelo curso, o aluno quisesse lembrar o roteiro feito, bastaria *clicar* neste *link* ou em *home* e o acesso retornaria novamente.

¹⁵ Definimos multissíncrono como interação coletiva entre os participantes do curso, agrupando-se em momentos assíncronos, ou seja, sem hora marcada, como *fóruns*, e síncrono, com hora marcada, como *chats*.

Já no *link* Módulos o aluno acessava os materiais de leitura que constituíam a base conceitual do curso e subsídios para a realização das atividades propostas.

No espaço virtual, denominado Biblioteca, situavam-se a bibliografia completa do curso e os autores citados no decorrer dos blocos de conteúdo, referências bibliográficas e *links* pertinentes ao tema que estava sendo tratado.

Estavam, também, disponibilizadas as ferramentas Galeria e *Fórum*, com *links* sobre como utilizar esses espaços, sendo o primeiro destinado à publicação de arquivos pelos próprios alunos dentro do curso, e o segundo, ao encontro virtual dos alunos e tutor de forma assíncrona. As questões mais diversas, como dúvidas, debates e resoluções de atividades foram vivenciadas neste espaço, o que permitia aos alunos interagir e apresentar suas opiniões. Desde o início do curso ficou esclarecido que este canal de comunicação seria largamente utilizado pelo tutor para enviar “dicas” e mensagens específicas aos participantes, o que solicitava a atenção e participação freqüente de todos dos alunos no processo de aprendizagem.

Já no *link* Chat o aluno poderia participar, junto com seus colegas e o tutor, de discussões em tempo real, o que exigia estar sempre atento à programação e datas previamente agendadas. Havia um grande apelo do tutor para que o aluno não deixasse de atuar no *Chat*, pois eles eram muito ricos no que se refere à troca de conteúdo, idéias e esclarecimento de dúvidas.

Também à disposição do aluno encontrava-se o *link* Suporte Técnico contendo orientações para a resolução de dificuldades relativas a: acesso ao ambiente do curso; envio / recebimento de *e-mails*; submissão de atividades ou postagem de mensagens no *fórum*.

No *link* Participantes todos os alunos do curso poderiam editar seu perfil e consultar o dos colegas. O objetivo deste espaço era favorecer o conhecimento-mútuo dos alunos, de modo que pudessem conversar e trocar idéias desde o primeiro dia do curso até o último. Era feito, também, um convite aos alunos para que interagissem com seu grupo de trabalho.

No *link* Tutor havia o perfil das pessoas que elaboraram o curso e a relação das que iriam acompanhar a trajetória e orientação dos alunos durante o mesmo. Neste espaço os alunos encontravam a titulação e experiência do professor-tutor. No caso do curso em tela, tratava-se de uma Pedagoga, pós-graduada em *Design - Tecnologia e Produção Gráfica*, doutoranda em Educação e Currículo. Era, também, docente do

Ensino Superior em disciplinas presenciais e *online* e consultora pedagógica em *Design Instrucional em Projetos de Educação a Distância*.

Finalmente, no último *link* Pesquisa de Reação o aluno era convidado a refletir, opinar e sugerir melhorias para o curso, devendo suas opiniões serem postadas no último dia de curso.

O primeiro contato entre os participantes se deu dois dias antes do início do curso, quando os alunos, que já estavam cadastrados, receberam um *e-mail* com as *boas-vindas* e convite para a navegação no ambiente virtual, intitulado *Primeiros Passos*. Esta mensagem, contendo explicações claras, teve o objetivo de esclarecer o funcionamento do curso e os tipos de atividades que seriam realizadas. Foi enfatizado que as atividades poderiam ser feitas de acordo com a disponibilidade de tempo dos alunos, sem horário determinado, compostas de leituras, apresentações e tarefas, porém todas tinham um prazo determinado, estipulado pela coordenadora e mediadora do curso.

Durante dois dias (de 2 a 4/7), antes de iniciarem suas atividades e interações com o conteúdo dos módulos, os alunos fizeram sua ambientação. Neste momento puderam falar de suas expectativas em relação ao curso, registraram algumas informações como, por exemplo: onde moravam, experiência profissional, formação acadêmica e porque decidiram fazer o curso. A professora-tutora, no convite que fez à ambientação, registrou: *Afinal vamos nos encontrar virtualmente e conversar diariamente por cinco semanas e é importante que nos conheçamos um pouco mais e que fiquemos à vontade neste período*. Neste momento os alunos foram informados que o curso era composto de cinco módulos, os quais seriam disponibilizados semanalmente, ou seja, todas as quartas-feiras. A cada novo módulo, para que o grupo pudesse caminhar junto, terminava o prazo de participação no anterior. Foi solicitado também que os alunos organizassem seu tempo para realizar as leituras, acompanhar e interagir nas discussões propostas a cada módulo, aproveitando ao máximo a proposta. Por último, a professor-tutora sugeriu as dúvidas fossem postadas no *fórum* denominado Dúvidas, para serem discutidas.

No período de 4 a 9 de julho de 2008 foi disponibilizado o Módulo I, intitulado *Conceituação de Distância em Educação e Reflexões sobre Fatores Motivacionais no Ensino a Distância*, contendo seus conteúdos e orientações. Apresentamos, a seguir, este módulo em seus principais detalhes, de modo a oferecer ao leitor uma imagem da dinâmica do curso. Os demais módulos encontram-se no Anexo 2.

Os alunos começaram, então, a refletir sobre questões conceituais de Educação a Distância, partindo de uma situação-problema que envolvia uma tutora fictícia (chamada Ângela) atuando em um ambiente virtual. Esta professora trabalhara sempre no ensino presencial, mas como tinha ótima experiência profissional havia sido convidada a atuar em curso a distância. A primeira atividade deste módulo consistia em escrever uma carta à professora Ângela, tentando ajudá-la a compreender o que estava acontecendo em seu curso no que tange a falta de interesse e participação dos alunos. Os alunos deviam postar suas cartas e acessar as dos demais colegas. A professora-tutora esclareceu que era importante ler todas as cartas e tecer comentários sobre os aspectos comuns e/ou relevantes encontrados. Foi utilizada uma figura para ilustrar as dificuldades da professora Ângela, acompanhada do seguinte texto:

Preparem-se para conhecer a Ângela. Ela é uma profissional muito competente, com uma vasta experiência na área financeira, e atua como professora e consultora em várias empresas. Por ser uma profissional gabaritada, foi convidada para ser tutora de um curso de Gestão Financeira. Ângela, que, como já dissemos, domina o assunto, topou na hora esse desafio. E foi além, se debruçou sobre tudo o que pudesse ser interessante para tornar o curso mais atraente, pesquisou bastante, deixou o conteúdo bem alinhado com a equipe pedagógica. O resultado foi a criação de um curso com infinitos links de leitura, muitos textos, exercícios elaborados, gráficos rebuscados e todos os recursos multimídia disponíveis... Fez um ótimo trabalho. E estava muito segura de que tudo sairia bem.

Vamos conhecer alguns alunos que se matricularam no seu curso?

O aluno Ricardo

Nossa primeira parada é no Rio de Janeiro, onde Ricardo, que é bancário, resolveu fazer o curso de Gestão Financeira por ser importante para sua carreira no banco. Com certeza, as chances de conseguir uma promoção no trabalho aumentariam muito com o certificado em mãos... Mas olhem bem para ele. Não parece que está muito motivado, não é mesmo? Ah, ele deve estar com problemas no trabalho, em casa, com o filho menor, sei lá. Só pode ser um caso isolado. Afinal, com tanto saber disponibilizado à sua frente, na tela do computador, deve mesmo estar com problemas pessoais. Não vamos nem colocar em questão que o problema possa estar justamente do outro lado do computador, com o curso de Gestão Financeira.

O aluno Paulo

Do Rio de Janeiro, chegamos a Minas Gerais e entramos direto na casa deste outro aluno, o Paulo, que trabalha em um escritório de contabilidade, além de fazer alguns trabalhos como free-lance. Por ter poucos horários disponíveis, Paulo, sempre que sente necessidade de se aperfeiçoar, opta por cursos virtuais. Já fez pelo menos uns três e se deu muito bem. Não teve dúvida de que este curso seria ótimo e se matriculou no curso de Ângela. Mas vejam: ele está quase dormindo em frente ao computador. Não é possível que ele também esteja tendo problemas pessoais... se bem que ele pode estar trabalhando muito... Sei não, estou começando a desconfiar. Será

que esse curso feito com tanto esmero por Ângela não está cumprindo o seu papel? O jeito é procurar o que outro aluno está achando... Próximo!

A aluna Mariana

Desembarcamos em Salvador, e fomos direto encontrar Mariana... O caso dela é um pouco diferente dos que vimos acima: seu pai tem uma empresa e quer que Mariana tome conta do departamento financeiro, por isso, ele mesmo pesquisou e matriculou a filha no curso de Gestão Financeira. Mesmo a contragosto, Mariana começou a freqüentar as aulas do computador do escritório. Bom, pela sua cara de poucos amigos enquanto estudava, você já deve imaginar o que ela está sentindo.

Gente, este curso deve ser muito chato mesmo. O que me intriga é como aquele monte de gráficos, de textos interessantes, de atividades elaboradas foi assim tão mal recebido por todos os alunos que fomos bisbilhotar... o que eu absorvi disso é que eles não estão sendo bem incluídos no processo de aprendizagem... será que isso acontece porque o curso é a distância, ou será que essa distância é de outra natureza? E você? O que pensa de tudo isso? Vá ao Fórum e discuta com os colegas!

Depois de verem os problemas enfrentados pela professora Ângela, os alunos foram convidados à leitura do texto ‘O papel da tutoria nos ambientes de EAD’¹⁶, para refletir sobre as implicações das mudanças tecnológicas, no caso um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no papel do professor. Em seguida, como primeira atividade, escreveram uma carta à professora Ângela, buscando ajudá-la a entender o que estava acontecendo em seu curso no que tange à falta de interesse e participação dos alunos. Ao término da carta, foram para o Fórum do Módulo I e socializaram o que tinham escrito; assim houve uma troca de idéias.

A seguir, transcrevemos algumas mensagens postadas por alunos para a fictícia professora-tutora Ângela, mensagens estas que foram comentadas pela professora-tutora da ‘Oficina de Tutores’.

Aluno 1

Estou participando do curso de Educação a Distância em Gestão Financeira e tenho notado que os alunos estão com dificuldades em acompanhar o curso, está faltando motivação por parte dos mesmos. Por isso estou tomando a liberdade e falar com a Senhora para ver o que é possível ser feito para melhorar esta situação. É necessário rever a prática pedagógica, reformular algumas questões, propor algo desafiador para os alunos, criar uma nova estratégia para atingir os objetivos propostos. Sei que está preparada para isto por isso conto com suas habilidades e conhecimentos para encaminhar esta questão e sei que podemos contar com a Senhora. Atenciosamente.

¹⁶ Autores do texto: Liliana Dias Machado e Elian de Castro Machado, abril de 2004, ambos da Universidade Federal do Ceará.

Mediação da professora-tutora

Concordo com você, talvez esteja faltando essa atitude mediadora na ação pedagógica da profa. Ângela, não é mesmo? Ela precisa refletir sobre sua prática docente, é como você pontuou, um bom começo para reverter a situação, são atividades contextualizadas, desafiadoras que permitam aos alunos relacionar teoria e prática, inclusive ela poderia ser até desenvolvida em grupo. Em um ambiente virtual as atividades tornam-se fundamentais, pois por meio delas, o tutor consegue de fato fazer a mediação pedagógica, entre os conteúdos, não é mesmo? Abcs.

Aluno 2

Cara Professora.

Sei de sua larga experiência profissional e do êxito que tem alcançado ministrando aulas presenciais. E entendo seu desconforto com relação à falta de interesse e participação dos alunos nos cursos virtuais.

O ambiente virtual nos proporciona algumas vantagens no que diz respeito ao conteúdo, é possível levar mais informação, num período menor de tempo, porém nos falta aquele contato visual com o aluno, nos falta aquela possibilidade que temos na sala de aula, de mudar imediatamente as estratégias quando sentimos que algo não vai bem. Nem tudo que funciona em uma sala de aula pode ser aplicado em aulas virtuais. A maneira como expomos a matéria, nossa forma de falar, nosso entusiasmo pelo assunto, o contato com os colegas, serve de motivação para o aluno presencial. Já o aluno virtual não dispõe desses mecanismos e por isso existe a necessidade do professor se preocupar mais com a sua motivação.

Acredito que seu módulo esteja repleto de bom conteúdo, no entanto falta nos alunos a vontade de assimilá-los. É preciso que consiga despertar neles o desejo pelo conhecimento. Talvez isso seja possível através de uma interação maior com os alunos através dos chats, procurando conhecer melhor o perfil de cada um e o que eles esperam do curso. Para a partir daí ser capaz de motivá-los dentro de suas expectativas, despertando neles a curiosidade pelo conteúdo disponível.

O papel do professor no AVA, deixa de ser transmissor de conhecimento para ser facilitador do conhecimento, e para tanto, é imprescindível que haja interação com o aluno, que este queira aprender, para facilitar, é necessário que haja procura, se é difícil impor presencialmente, no AVA é impossível.

Com toda a sua experiência e conhecimento, sei que descobrirá uma nova didática capaz de atingir este público diferente e sugiro também que procure por um curso de capacitação em docência no ensino à distância, o que lhe abrirá novos horizontes e garantirá seu êxito.

Boa Sorte!

Mediação da professora-tutora

Muito bem pontuada a importância do professor não transferir as estratégias do ensino presencial para o online. O meio é outro, as formas de interação, comunicação e aprendizagem também se alteram. Parece que as interações na turma da profa. Ângela não estão favorecendo o processo de comunicação entre ela e os alunos, não é mesmo? Ela precisa dar ritmo ao processo de comunicação, enfatizando menos o conteúdo em si, mas as relações que podem ser estabelecidas entre o conteúdo, nas interações mediadas entre ela e seus alunos. Muito bom!! Continuem participando!! Abraços.

Aluno 3

Olá Profa. Ângela.

Por melhor que seja o processo seletivo de um curso à distância, o fato é que os alunos nos escolhem e nem sempre conseguem separar os problemas e dificuldades pessoais na hora de realizar um curso desses que envolve disciplina, interatividade com os tutores e colegas diferentes dos cursos presenciais que no final de semana normalmente termina numa rodada de chopp. No caso da aluna de Salvador é típico foi o pai quem a matriculou, certamente o nível de interesse não é o ideal, outro tem problemas familiares e pessoais, outro muito atarefado e assim deve ter vários.

Para ser objetivo, um curso na área financeira a meu ver precisa além de conceitos, simuladores que levam ao aluno ter que competir, buscar melhores resultados, racionalizar processos, de modo que se aproxime do seu ambiente de trabalho e o coloque um passo a frente da sua realidade. Talvez esteja aí o seu desafio de mesclar o acadêmico com o prático, até porque, acredito que os alunos a distância precisam sentir que as informações e metodologias de trabalho só serão úteis de aplicadas por eles, ou que sirvam de reflexão para inovação em métodos gerenciais.

Espero ter colocado um pouco da minha experiência como consultor e professor habituado ao meio presencial que também necessita de novas técnicas para atrair, manter a atenção e formá-los com a qualidade que o mercado exige dos profissionais nesse mundo competitivo. Abraços.

Mediação da professora-tutora

Olá, muito bem pontuada a necessidade do tutor estruturar em seu planejamento atividades desafiadoras, que motivem os alunos a interagir com o conteúdo, tutor e demais colegas. Afinal, é preciso de elementos de representação para significar a informação não é mesmo? Continue participando! Abraços.

Aluno 4

Caríssima Prof^a Ângela.

Através do conteúdo disponibilizado no site pude constatar a sua total eficiência e conhecimento sobre a disciplina de Gestão Financeira, mas ao observar a reação dos alunos durante a realização das atividades e estudo do conteúdo fui surpreendida. Os alunos demonstraram desinteresse e desmotivação.

Após análise, constatei que havia muita informação, textos longos com linguagem rebuscada e planilhas complexas de difícil compreensão.

Acredito que para dinamizar o curso e haver maior interação entre professor/aluno a distância, poderiam ser utilizadas algumas ferramentas tecnológicas de aprendizagem tais como: chats, fóruns de discussão, vídeos e consultas via internet. Elas contribuirão a delinear o perfil do seu aluno além das trocas de experiências e conhecimento.

O incentivo aos grupos de estudo e discussão estimulará o processo e ensino-aprendizagem e o sucesso na compreensão da disciplina.

Mediação da professora-tutora

Olá, Muitas contribuições você traz para a profa. Ângela em seus comentários, que estão bem articulados com a ação didático-pedagógica de um tutor. Vou ressaltar a importância do tutor relacionar teoria e prática, usando como você bem pontuou, estratégias diferenciadas, recursos multimídias, hiperlinks..... Em um ambiente virtual essas estratégias aliadas a atividades contextualizadas permitem ao tutor em seus feedbacks diversificar sua linguagem, e se fazer mais presente por meio da mediação pedagógica. E seus colegas o que mais ressaltam de significativo em seus comentários? Continue participando! Abçs.

Aluno 5

Cara Professora Ângela.

Acredito que em função de estarmos vivendo em uma época ligada 24 horas na tecnologia, muitos de nossos alunos aproveitam o momento para usufruir das facilidades proporcionadas pela internet, por exemplo. Para muitos, é muito mais simples baixar um arquivo com os conteúdos prontos, do que pesquisar e organizar suas idéias. O ambiente EAD é uma facilidade de acesso e aprendizado quando é utilizado de maneira séria. Outra questão que também ajuda essa falta de interesse de nossos alunos é a maneira como o conteúdo chega até eles. Quem sabe se fizéssemos uma reciclagem em nossos professores, para que pudessem oferecer aos alunos técnicas novas e diversificadas para o aprendizado. Transformar o aprendizado em uma tarefa legal e não uma obrigação diária. Vamos modificar a didática, acrescentar coisas novas, aulas experimentais, laboratórios, pesquisas de rua. Colocar a teoria na prática de verdade.

Aluno 6

Olá, achei muito interessante essa aproximação com os alunos que você e o (nome do colega) propuseram, realmente acho que irá acalorar mais o curso e trazer mais motivação, de repente nessas conversas seria possível sentir a dificuldade dos alunos. Abraços.

Como se pode observar, a dinâmica do curso se desenvolveu em torno de problemas concretos e pontuais. Neste primeiro módulo a questão em discussão englobava os seguintes aspectos: (a) um curso a distância ministrado por uma tutora que conhece bem os conteúdos de ensino, mas não tem formação pedagógica; (b) alunos com motivações e interesses variados; e (c) o desenvolvimento de um curso com informações demasiadas. Para subsidiar teoricamente as discussões, os alunos tiveram o apoio de um texto. Esta dinâmica foi mantida nos demais módulos e pode ser resumida em: situação problema + texto de apoio + discussão.

No início da Oficina estavam inscritos 15 participantes, porém durante o curso apenas dez interagiam plenamente, destes, cinco responderam ao questionário da pesquisa (Anexo 1), o que correspondeu a 50% do total de alunos que efetivamente participaram do grupo.

Na última semana de atividades, solicitamos à professora-tutora da Oficina que nos permitisse aplicar um questionário aos colegas para obter informações que nos ajudassem a responder nossas questões de estudo. O modelo do questionário encontra-se no Anexo 1.

3.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso foi ministrado no período de 25 de agosto a 24 de outubro de 2008, sendo estendido até 10 de novembro de 2008, totalizando uma carga horária de 90 horas, tendo como responsável uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul.

Esta instituição promove este curso com o objetivo de aprofundar a mediação pedagógica dos professores em cursos *online*, segundo a opção tecnológica e metodológica institucional, embasada em referenciais teóricos educacionais. O público-alvo são professores, egressos do ensino médio e outros interessados em Educação a Distância, estando aberto, também, a alunos de graduação da própria instituição, sendo que, para estes, o curso pode valer como horas de ‘atividades complementares’, de acordo com a sistemática de avaliação do ensino superior.

Os cursos em Educação a Distância dessa instituição são desenvolvidos no ambiente virtual de aprendizagem denominado *Moodle*¹⁷, utilizando diversos recursos da internet, tais como: ferramentas de comunicação e gravação de aulas.

¹⁷ **Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - Moodle** é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o *Learning Management System* (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa.

O conceito foi criado em 2001 pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas. Voltado para programadores e acadêmicos da educação, constitui-se em um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades *online*, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Permite, de maneira simplificada, a um estudante ou a um professor integrar-se, estudando ou lecionando, num curso *online* à sua escolha. Os recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades são *chat*, *fórum*, mensagens, *wiki* etc

Para ingressar neste curso de extensão o candidato deve ter ensino médio completo; ser, preferencialmente, professor; e ter disponível um computador (com os seguintes *Softwares: Adobe Acrobat Reader, Real Player/Windows Media Player* e o Pacote *Office*) com acesso a Internet, para acompanhar as aulas e a realização de exercícios. Deve possuir, também, domínio das ferramentas do Pacote *Office* e tempo para os estudos semanais.

O curso é composto de professores integrantes do corpo docente da instituição. É entendimento dos professores que na era da tecnologia e do acelerado crescimento da educação a distância, justifica-se realizar um *curso de formação de professores para Educação a Distância*, na modalidade virtual, como uma maneira de vivenciar esta modalidade, socializar experiências bem sucedidas de alunos e professores e aprofundar o nível de discussão da temática em pauta.

A escolha do curso Formação de Professores para a EAD para contexto da pesquisa tem relação com a história e tradição da instituição que o oferece.

De junho de 2000 até dezembro de 2007 já haviam sido oferecidos 40 cursos de especialização em diferentes áreas e diversos cursos de extensão, sendo certificados mais de 4500 alunos. Simultaneamente às especializações, foram promovidos 42 cursos de capacitação de docentes em Educação a Distância, atendendo a um total aproximado de 1000 professores de ensino superior. Em 2007 passaram a ser ministradas Oficinas *Moodle*, visando capacitar os professores da instituição na utilização desta plataforma.

A instituição pretende ser referência nacional pela relevância dos seus cursos e serviços, nos quais são valorizadas a inovação, ação solidária, interação com a comunidade e qualidade de vida, balizadas por princípios éticos e morais. Entre seus objetivos situam-se: capacitar, qualificar e formar profissionais de forma inovadora, ágil e flexível. Para tal utiliza modernos recursos oriundos das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). Sua equipe mais ampla de trabalho é composta por professores, técnicos administrativos, técnicos em telecomunicações, técnicos em comunicação, técnicos em informática, auxiliares técnicos em Educação a Distância (ATED) e estagiários de diversas áreas do conhecimento. Já a equipe permanente é integrada por professores oriundos das Unidades Acadêmicas, cedidos para as funções de gestão e condução dos trabalhos no que tange ao assessoramento de cursos e organização de cursos de capacitação docente. A equipe de técnicos foi organizada visando atender às demandas necessárias do trabalho interdisciplinar. Os estagiários

são alunos dos cursos de graduação, com formação bastante diversificada; eles atuam de forma rotativa em função dos cursos oferecidos.

Cabe salientar que o aluno dos cursos a distância conta também com o *Help Class*, um suporte ao aluno de educação a distância, criado com o objetivo de solucionar dúvidas técnicas pertinentes à utilização e ao domínio dos ambientes utilizados nos seus cursos. Complementarmente, possui uma sala de apoio virtual, local onde o aluno realiza provas e defende o trabalho de conclusão de curso, este último sob a forma de teleconferência (transmissão por meio da *web*) ou videoconferência (interação simultânea).

A seguir, descrevemos as atividades conduzidas no curso que era nosso objeto de pesquisa e no qual também fomos aluna, com vistas à sua melhor compreensão.

O curso foi elaborado e administrado por cinco docentes doutores, tendo como público-alvo professores com disponibilidade de tempo para os estudos; era exigida uma média de oito horas por semana. A estrutura curricular englobava quatro disciplinas: Inserção em EAD (15h); Gestão em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (15h); Planejamento e Avaliação em Educação a Distância (30h); e Proposta Didático-Pedagógica e Tecnológica em Cursos Virtuais (30h).

Em 22 de agosto todos os participantes do curso receberam um *e-mail* que tinha por finalidade dar as boas vindas e orientar quanto os procedimentos básicos que permitiam o acesso ao ambiente virtual *Moodle*.

Ao entrarem no ambiente virtual do curso, intitulado *Programação*, os alunos assistiram a um vídeo de aproximadamente dez minutos de duração, onde uma professora deu as “Boas Vindas” e apresentou toda a Equipe de Apoio do Curso. Os que não conseguiam assistir às imagens tinham a possibilidade de ouvir o texto falado, o que permitiu a todos participarem do primeiro contato com o ambiente virtual.

Na *Programação*, encontramos também o *link* intitulado *Secretaria Virtual*, no qual se encontravam dois *fóruns*: o *Mural de Avisos e Notícias*, cujas mensagens informavam diretrizes gerais, postadas pela Equipe do Curso, e o *fórum - Fale com a Equipe do Curso*, um espaço de interação com a Equipe de Apoio, onde dúvidas relativas ao curso podiam ser retiradas. Além deste *fórum*, cada disciplina organizava o seu, vinculando-o a determinado assunto, designando-o de *fórum de discussão*.

Constava ainda deste *link* (*Secretaria Virtual*) o *Projeto do Curso*, contendo a carga horária das atividades, o endereço virtual e os três principais objetivos, a saber:

(a) capacitar docentes para atuarem em cursos a distância, vivenciando a experiência como aluno de educação a distância; (b) fomentar a reflexão a respeito da educação a distância como modalidade de educação de qualidade; e (c) discutir os fundamentos teórico-práticos e metodológicos de curso em educação a distância. No texto do projeto ficou explícito que o curso se destinava, preferencialmente, a professores, sendo fundamental ter disponível um computador e tempo para os estudos, em uma média de oito horas por semana. Indicava, também, os nomes dos docentes responsáveis pelo curso com suas respectivas titulações e identificava o seu público-alvo – professores e demais interessados em educação a distância.

Os autores do projeto salientaram que existem muitos modelos de cursos para a Educação a Distância, cada um deles valendo-se de diferentes metodologias e suportes tecnológicos, o que costuma gerar perfis diferenciados na oferta dessa modalidade educativa, mas que, neste curso, as atividades seriam desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* e também seriam utilizadas aulas gravadas e ‘pílulas’ de áudio e de vídeo. As pílulas iniciais de vídeos se destinaram à apresentação da equipe do curso. Outros vídeos e recursos de áudio foram apresentados durante o curso, em uma média de meia hora semanal de vídeo e dez minutos de áudio.

Entre as atividades realizadas pelo aluno, estavam: assistir aulas gravadas; participar de *chats* (bate-papos), debates e discussões nos *Fóruns*; leitura crítica de textos; realização de exercícios e outros. As atividades assíncronas (como *Fórum*, trabalhos) podiam ser realizadas a qualquer hora e a qualquer tempo, o que garantia uma das características fundamentais da EAD: flexibilidade no horário de estudo. Para realizar essas atividades, os alunos foram orientados sobre os *fóruns* de discussão, de modo que postassem suas mensagens no *fórum* adequado, de acordo com a sua temática e as tarefas propostas. O curso possuía atividades obrigatórias como pré-requisito para o recebimento do certificado de conclusão.

Para verem os vídeos das aulas, os alunos clicavam nos *links* indicados no ambiente do curso. Aqueles que não possuíam os programas necessários, *softwares* na página (*site*) virtual da instituição e fazer o *download* dos mesmos. Com relação às aulas gravadas (áudio), as mesmas eram apresentadas no ambiente do curso, nas áreas das suas respectivas disciplinas, podendo ser assistidas a qualquer momento. O acesso às disciplinas e respectivos materiais foi disponibilizado conforme o desenvolvimento do curso.

As atividades síncronas foram desenvolvidas por meio de *chats*, agendados e anunciados previamente. As outras atividades eram realizadas segundo a conveniência de cada aluno. A frequência de cada aluno foi monitorada pelo próprio ambiente virtual *Moodle*, segundo entrada e permanência.

Ainda no *link Projeto do Curso* podia ser encontrada a sistemática de avaliação, baseada em orientações do Projeto Pedagógico Institucional. A avaliação foi situada como processo de orientação e acompanhamento da aprendizagem dos alunos, tendo se efetivado ao longo do curso, por meio de pequenas atividades. A participação dos alunos foi avaliada quantitativamente pela gestão do ambiente e qualitativamente pela realização das atividades propostas. A avaliação final foi expressa apenas por duas alternativas mutuamente excludentes: ‘aprovado’ ou ‘reprovado’. Quanto à certificação dos alunos, ficou estabelecido que somente os alunos que participaram do ambiente virtual de aprendizagem, interagindo no grupo e realizando as atividades propostas, receberiam o certificado de aproveitamento.

No fechamento deste *link* era apresentado o *Cronograma do Curso*, que indicava os períodos previstos para o estudo das disciplinas e os professores responsáveis pelas mesmas, *Orientações Gerais e FAQ's – Questões Importantes*, onde estavam inseridas as perguntas e respostas mais comuns sobre o ambiente virtual *Moodle*, navegação, atividades propostas, vídeos, certificados, enfim todos os questionamentos mais comuns e suas respectivas respostas, de modo a dar maior apoio ao aluno. Complementarmente eram oferecidos os endereços eletrônicos da equipe de apoio e o telefone de contato.

No primeiro acesso o aluno já podia realizar a atividade introdutória: *Conhecendo o Ambiente Virtual Moodle* – subitem: *Tutorial de Inserção* - e tinha ao seu alcance todas as orientações de inserção no ambiente virtual *Moodle*, tais como: navegação, mudar senha, modificar perfil, mensagens, *fórum*, *chat*, sala de entrega das atividades propostas; e multimídia.

Nos subitens *Fórum Social* e *Chat Cafezinho* os alunos postavam mensagens fora das discussões da disciplina, como por exemplo, no dia do professor, onde todos se parabenizaram homenageando uns aos outros, trocando textos e versos sobre este dia. Verificamos, ao longo de nossa observação de campo, que o espaço denominado *Chat Cafezinho* foi pouco acessado e a alegação para tal foi que tinham pouco tempo para as atividades e não conseguiam fugir dos assuntos mais importantes, mesmo que fosse para relaxar.

Na área principal do *link* intitulado *Disciplinas do Curso*, eram disponibilizados os acessos às disciplinas à medida que o curso ia avançando, conforme o cronograma estabelecido. Havia, também, um *link*, do lado esquerdo da tela principal, onde aparecia o país, a cidade de origem, a foto, nome/sobrenome e o perfil dos participantes do curso, que no período de 25 de agosto de 2008 englobava 162 participantes.

Cabe registrar que grande parte dos alunos era oriunda do Estado do Rio Grande do Sul, mas também havia alunos da região norte (Manaus e Belém), da região nordeste (Aracaju e Salvador), da região sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) e do centro-oeste (Brasília).

Em 23 de agosto todos os participantes estavam acessando o curso e iniciando as trocas de *e-mails*; estes, de um modo geral, focalizavam alguns problemas com o acesso, tais como: alteração de contas do *e-mail*, inclusão/alteração do perfil, inserção de foto, o recebimento exagerado de todas as comunicações nas contas de *e-mail*, congestionando as caixas de mensagens dos alunos, carga horária, ambiente virtual *Moodle*, prazos, primeira disciplina e as *FAQ's* (Perguntas mais frequentes).

Com o aparecimento das dificuldades, a equipe de apoio e os alunos foram se ajudando, cada um dando a sua solução e, no período de 23 a 25 de agosto, a maioria estava com seus problemas solucionados. Verificamos, no entanto, que um grande número de participantes ainda estava desorganizado e com uma visualização comprometida. Era necessário que se comunicassem nos *fóruns* de forma mais organizada para que todos lessem as perguntas e pudessem respondê-las com coerência e sem repetições de respostas.

Os questionamentos dos alunos foram respondidos pela Equipe de Apoio, conforme os exemplos que se seguem (A), (B) e (C).

*(A) Disciplina de Inserção em EAD
por Equipe Formação de Professores para EAD*

Olá turma

O acesso à disciplina de Inserção em EAD está liberado. Para acessar a área desta disciplina, ao final da página do curso, no bloco chamado Disciplinas do curso, clique sobre o nome da disciplina. Quando vocês estiverem acessando a área do curso e desejarem retornar para a área principal (página inicial do curso), clique no link Retornar à página principal clicando aqui.

Bons estudos!

*(B) Dicas - mensagens do fórum
por Equipe Formação de Professores para EAD*

Olá turma

No MOODLE existem algumas opções quanto a forma de recebimento das mensagens postadas nos fóruns do curso para seus respectivos e-mails cadastrados. Dessa forma, vocês podem determinar a maneira que acharem mais acessível para cada um. - Através do seu perfil pessoal

Acessando o seu perfil pessoal, clique sobre o botão localizado no canto superior direito chamando Mostrar Avançados . Localize o campo chamado Tipo de digest das mensagens e escolha a opção desejada:

Nenhum: você ativa o recebimento de um e-mail para cada mensagem postada nos fóruns;

Completo: você ativa o recebimento de um e-mail diário contendo a relação das mensagens postadas no dia;

Assunto: você ativa o recebimento de um e-mail diário contendo a relação dos assuntos postados no dia.

OBS: Neste campo, você determina o recebimento das mensagens de todos os fóruns.

- Através de cada fórum disponível no ambiente do curso

Acessando um dos fóruns do curso, por exemplo o Fórum Social , no canto superior direito clique sobre o link chamado Suspende o recebimento de mensagens deste fórum via e-mail, no qual indica a sua ação. Se esta função estiver ativa e caso você deseje receber novamente as mensagens deste fórum para o seu e-mail, neste mesmo local, clique sobre o link Receber as mensagens via e-mail.

Neste caso, você determina o recebimento ou não das mensagens de um fórum específico.

Qualquer dúvida, estaremos à disposição no fórum “Fale com a Equipe do Curso”.

*Atenciosamente
Equipe do Curso*

(C) Resposta a dúvidas de alunos

Acrescentando mais algumas informações importantes:

A área principal do curso (inicial) foi aberta no final de semana anterior a data de início do curso, para que todos pudessem ir conhecendo o curso e se adaptando ao MOODLE.

Este ambiente inicial também tem por objetivo servir de "secretaria virtual" e de "comunicação da equipe do curso" com os alunos.

A primeira disciplina "Inserção em EAD" objetiva introduzir os alunos em questões importantes relativas ao ambiente virtual de aprendizagem, a EAD e a dinâmica metodológica proposta no curso.

Esta primeira disciplina não apresenta atividades avaliativas utilizando a "sala de entrega". No entanto, é necessário que os alunos leiam os materiais, acessem os vídeos e áudios e interajam pelos fóruns, além de construir seu "perfil". Esta participação e interação, nesta disciplina, equivale à realização de atividades avaliativas, portanto, as contribuições no fórum são essenciais para o bom aproveitamento do curso. Abraços.

O que se verificou ao longo do curso foi uma presteza da equipe de apoio em responder às questões postas pela turma, de modo que ganhassem intimidade com o ambiente virtual e pudessem participar das atividades. Após esta parte inicial, os alunos foram convidados a responder a um questionário sobre suas atividades e interesses no curso.

*Atividade - Questionário
por Equipe Formação de Professores para EAD*

Olá turma

Apesar dos alunos já estarem se apresentando, disponibilizamos na área da disciplina de Inserção em EAD, no item Atividade, um questionário para obtermos algumas informações sobre vocês e para fazermos um levantamento estatístico. Depois iremos disponibilizar estes dados no ambiente do curso.

Este questionário ficará disponível até o dia 03/09/2008, até às 23h55min do horário de Brasília.

Qualquer dúvida, estaremos à disposição.

*Atenciosamente
Equipe do Curso*

No dia 25 de agosto foi disponibilizada a primeira disciplina Inserção em EAD (25-8 a 3-9), sendo apresentadas as seguintes questões para discussão:

Questão para o fórum 1: Na sua opinião, quais são as vantagens de um curso a distância e porque você resolveu fazer esse curso a distância?

Questão para o fórum 2: Após a leitura dos materiais sobre EAD, a gente observa que a EAD pode ser realizada de diferentes maneiras. Na sua opinião, quais são as grandes vantagens dessa EAD mais tecnológica?

Questão para o fórum 3:

E vamos refletir: Quais são os principais problemas que essa EAD tecnológica nos traz?

Entendendo EAD tecnológica um curso como o nosso mediado pela Internet com uso de mídias, de áudio, de vídeo, de materiais para downloads, fóruns, etc.

O material de apoio utilizado para as discussões do fórum foi um resumo do texto: *Educação a Distância: um breve histórico*, de autoria da Profa e Dra. Adriana Beiler, que tinha como objetivo apresentar a trajetória do desenvolvimento da tecnologia na sua relação com a Educação. Segundo esta autora,

sempre se aprendeu 'a distância', e com o apoio dos meios eletrônicos, amplia-se a possibilidade de estender a distância e possibilitar a construção de redes, na medida em que mudam as possibilidades da interação acontecer em espaços e tempos diferentes.¹⁸

Para apoiar a aprendizagem nesta disciplina foram disponibilizados alguns audios e outras indicações de leitura. A seguir apresentamos alguns comentários de alunos sobre a questão das vantagens / desvantagens da EAD.

Aluno A

Olá pessoal!

Fico muito feliz com o início do curso. Desejo um ótimo curso a todos colegas!

Creio que este espaço foi reservado para que possamos trocar informações, nos conhecermos, tirarmos dúvidas e darmos algumas sugestões.

Desta forma, sugiro, para uma melhor visualização e organização das mensagens, que em vez de criarmos vários tópicos com o mesmo nome (como por exemplo, "Apresentação"), façamos comentários.

¹⁸ O texto apresentado faz parte da Tese de Doutorado da professora Dr^a. Adriana Beiler da PUCRS, intitulada *A produção de redes de conversação como base à aprendizagem*. 2004. 173p, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2004.

O que acham?

Aluno B

Vantagens reais do EAD

Vejo três principais vantagens: tempo, espaço e financeiro.

O tempo é gerenciado pelo aluno, a não presencialidade facilita muito a vida e finalmente a questão financeira, pois um curso a distância acaba ficando mais barato para o aluno.

Vejam o meu exemplo, tenho um bebê de seis meses e o EAD, possibilita que mesmo em casa cuidando dele posso me capacitar para o mercado de trabalho!!!!

Por esses motivos estou fazendo o curso!

Aluno C

Estou um pouco ansiosa, é a primeira vez que faço um curso totalmente à distância. Faço faculdade à distância, mas tenho um encontro uma vez por semana com o tutor. Dessa vez é diferente, todo o curso vai ser realizado através de uma máquina, que é o computador. Sinto que vamos sentir falta do contato, mas sei que esse tipo de curso facilita a vida das pessoas, principalmente no quesito tempo. Então um bom curso para todos nós.

Aluno A (novamente)

Como meus colegas já comentaram em mensagens anteriores, a EAD possui muitas vantagens, para nós alunos, que optamos por esta modalidade.

Gostaria de registrar aqui o que percebo que nós alunos temos que fazer para aproveitarmos ao máximo um curso em EAD, uma vez que somos o centro deste processo de ensino e aprendizagem.

Primeiramente, é necessário nos familiarizarmos com o ambiente virtual que será utilizado, não tendo receio em acessar os links, explorando-o incansavelmente. Pensem: não somos administradores do ambiente virtual, logo não podemos “estragar” muita coisa.

Qualquer dúvida que tivermos, temos que nos lembrar da equipe que está sempre disposta a nos ajudar.

Precisamos também aprender a nos comunicar claramente, para que os outros possam nos entender, além de estarmos “abertos” a críticas e sugestões. Precisamos nos envolver no processo de ensino e aprendizagem, interagindo com os colegas, professores e equipe.

Nós alunos temos que aprender a questionar, buscar soluções, pesquisar, refletir e criticar construtivamente. Todas as interações realizadas formarão uma rede de aprendizagem entre todos (professores-alunos–equipes) propiciando a construção do conhecimento colaborativamente. O professor neste processo é o mediador, mas é o aluno o responsável pela construção de seu conhecimento.

Aluno D

Acredito que a principal vantagem seja fazer meu próprio horário de estudo de acordo com minhas possibilidades. Dessa forma, posso fazer dois cursos ao mesmo tempo sem prejuízo das minhas horas de descanso.

O que mais me motivou a procurar esse curso de extensão foi porque conheço muito bem a modalidade a distância, sei da seriedade e compromisso que precisamos ter. Fiz minha graduação em Pedagogia na UERJ do RJ, através do Consórcio CEDERJ. É um consórcio de universidades públicas federais e estaduais. O ingresso foi através de vestibular. Embora houvessem tutorias presenciais, elas não eram de frequência obrigatória. Considero que meu aproveitamento foi muito bom. Sou uma defensora ardorosa dessa modalidade, principalmente para quem precisa trabalhar o dia inteiro. Atualmente estou em conclusão da Pós-graduação em Docência Superior, também a distância, na Universidade Cândido Mendes, também no RJ. Pretendo ser tutora, num breve futuro.

Aluno E

A minha expectativa em relação ao EAD é aprender novas técnicas para trabalhar o ensino a distancia de uma forma dinâmica e gostosa.

Existem ainda muitos preconceitos em relação ao mesmo, mas para quem está interessado em aprender está sem dúvida é uma nova oportunidade de aprendizagem significativa, principalmente respeitando o seu “time”, muitas vezes temos muita disposição para estudar durante a noite e não durante o dia, vc é o senhor do seu tempo e conhecimento.

Eu resolvi fazer este curso para poder usar todas as possibilidades que o EAD/moodle tem para oferecer, de uma forma dinâmica e atrativa.

Hoje em dia o trânsito principalmente de São Paulo está cada vez pior, para vc percorrer um caminho curto as vezes vc demora muito, fica estressada e desanimada, com o EAD vc tem a possibilidade de aperfeiçoar seus estudos sem sair de casa, o tempo que vc demoraria para chegar a um lugar físico vc vai para a casa descansa e começa a estudar com a cabeça mais tranqüila.

Sem dúvida o EAD é a nova modalidade para atualização de um profissional

Aluno F

Assim como os demais colegas, acredito que as maiores vantagens de fazer um curso a distância são: o tempo, a possibilidade de gerenciar os estudos; o custo acessível; e a interação com diversas pessoas de diferentes áreas, essa troca é muito válida.

Minhas expectativas quanto ao curso são as melhores possíveis. O desafio inovador em EAD é superar o "conteudismo" e criar ambientes ricos de aprendizagem e como profissional da educação necessito aprofundamento e prática na área para melhor atender as demandas desta modalidade, pois é cada vez maior a oferta e a procura por “EAD” nas Instituições de Ensino.

Aluno G

Espero que com esse curso eu possa ter acesso a mais referências sobre EAD, podendo dialogar com os meus colegas e com a literatura que me será apresentada, de modo a consolidar, em alguma medida, os meus próprios conceitos sobre essa modalidade de ensino, buscando qualidade e responsabilidade na minha atuação enquanto docente.

Não é a primeira vez que participo de um curso à distância. Na minha formação no mestrado trabalhei com EAD, tanto na minha pesquisa quanto como recurso de apoio as disciplinas presenciais (plataforma TELEDUC) e na Universidade em que trabalho tive a experiência de participar da elaboração de um mini curso no modelo EAD com a plataforma moodle. Entendo que a educação a distância deixou de ser uma tendência e já se transformou em uma realidade no processo educacional (socialização de conhecimentos sem limite de fronteiras físicas e/ou temporal). Como professora, acredito que devemos estar imersos o quanto antes neste contexto, para poder assumir uma postura responsável quando resolvermos (ou nos delegarem) a responsabilidade de atuar em um curso EAD.

Aluno H

Minhas expectativas são de conhecer melhor como funciona o ensino à distância para continuar crescendo e aprendendo sobre esta modalidade de ensino /aprendizagem. Vejo que uma das principais vantagens é poder estudar sem sair de casa, gerenciar o seu horário e construir o seu conhecimento. Escolhi este curso por confiar na instituição por já ter realizado uma especialização nesta modalidade no qual gostei muito.

Aluno I

Minha expectativa é a do descobrimento, da experimentação para conhecer o processo ensino/aprendizagem na sua dinâmica.

Acredito, em um primeiro momento, que uma vantagem seja a possibilidade de aprender e conhecer dentro do espaço de minha casa, por meio de processos interacionais on line que me aproximam de profissionais de alta competência derrubando as barreiras da "distância".

Resolvi participar deste curso, justamente para conhecer seu funcionamento, sua dinâmica e possibilidades.

Aluno J

Realmente, os(as) colegas estão certos (as) com relação as vantagens. CONCORDO! Quanto ao fato de eu resolver fazer o curso foi por estar trabalhando em uma Universidade q os cursos são a distancia e principalmente por estar namorando uma vaga de tutora. Estou atuando como aux. de biblioteca.

Aluno K

Na minha opinião, as principais vantagens de um curso no sistema de EAD são a possibilidade de o aluno individualizar o gerenciamento do tempo de dedicação às leituras e às tarefas, o custo, que acaba sendo inferior ao de um curso presencial e finalmente, e o que mais me chama a atenção em EAD, a diversidade de meios com os quais se pode lidar para transmitir e compartilhar conhecimento.

Ainda que se possa utilizar diversos formatos de transmissão e compartilhamento de informações em cursos presenciais, a EAD já vem com essa possibilidade intrínseca e espero ter aqui um bom aproveitamento dessa diversidade de formatos.

Aluno L

Para mim, as vantagens reais de um curso à distância baseiam-se na forma como adquirimos o conhecimento, exigindo o aperfeiçoamento de nossas habilidades para reciclar informações de forma mais prática, rápida, interativa e econômica.

Além da possibilidade de podermos conciliar trabalho, estudo e família, através da flexibilização de horários.

Mais do que uma ferramenta facilitadora do aprendizado, os cursos à distância possuem características que estimulam a ação de aprender, no seu sentido mais amplo. Pois somos determinantes no processo de aprendizagem.

Necessitamos ser ativos e participativos, buscando não só o auxílio do professor, mas outras fontes, tendo mais tempo para assimilá-las e interpretá-las, às transformando em conhecimento.

Além dessas vantagens, o que me levou a fazer este curso, foi baseado na primeira experiência que tive nesta modalidade de ensino, onde o conhecimento, a troca de idéias, a colaboração, a inteiração e o aprendizado foram constantes, auxiliando no desenvolvimento de atitudes, valores e hábitos educativos não só durante o curso, mas também no nosso cotidiano.

Aluno M

As duas afirmativas se confundem, pois as expectativas acredita-se que são também as vantagens. Uma expectativa que tenho é também de conhecer um sistema de ensino a distância e com isso otimizar meu tempo. Posso salientar que é visível que este sistema vai se tornar cada vez mais comum, visto a maleabilidade a que se propõe. E se não estivermos incluídos nesse sistema, já seria uma desvantagem.

A expectativa também existe para quem, como eu, é docente da maneira tradicional... muito bom experienciar outras alternativas e possibilidades. Apesar que web e e-mail, para mim, já são usuais para suporte às aulas.

Aluno N

Olá pessoal,

Minha expectativa para o curso são as melhores, estou animada e ansiosa para ser aluna de EAD, depois de ter passado pela experiência de ser aluna das queridas professora Elaine e professora Giraffa, que são excelentes profissionais e educadoras.

Acredito que as vantagens são significativas para o processo de ensino e aprendizagens, pois através de uma ambiente virtual de aprendizagem o aluno deixa de ser um mero receptor para ter atitudes de autonomia frente aos diversos questionamentos e reflexões e o professor por sua vez passa a ser um instigador de conhecimento, provocando o aluno ser um verdadeiro pesquisador e construtor.

Cabe salientar que engana-se quem pensa que ser aluno de EAD não exige tempo e comprometimento, ao contrário ao ser aluno EAD o tempo é igual ou maior que aluno presencial (apesar do aluno ser organizador do seu tempo de estudo) e o comprometimento de buscar informação para a construção da aprendizagem fica mais evidente. É responsabilidade total do aluno interagir com o ambiente virtual de aprendizagem, para assim, estar sempre compartilhando conhecimento.

Aluno O

Primeira Atividade: Vantagens da EAD e Expectativas em relação ao Curso

I - Vantagens de EAD

Provavelmente não expressarei exaustivamente sobre a questão, até porque aqui eu penso em especificar alguns pontos que tomo como relevantes ou que enquanto escrevo estão presentes.

1) Ampliação das possibilidades de apropriação de saber, como conseqüências para um posicionamento mais crítico e bem fundamentado, amadurecido na vida:

Avalio que o grau de exigência de organização, formalização das idéias, dos pontos-chave de nosso pensamento é ampliado, nesta modalidade de ensino. Sobre esta sempre me vem o conceito de “apropriação de cultura/domínio de saber” pelo sujeito, proposto por Vygotsky e colaboradores. Em que, o uso da linguagem para exercício de sistematização da experiência, através de esquemas e formulações, consiste em exercício decisivo para tal apropriação. Daí, considerar a EAD uma modalidade privilegiada neste sentido. Certamente, se for garantida a presença de uma direção, cuidadosa, atenta e ciente do saber em questão, de um guia (algo que vem me parecendo garantido no curso aqui em questão).

2) Universalização do acesso e permanência em propostas de ensino-aprendizagem “humanas e humanizadoras”, para geração de aprendizes com capacidade ampliada de intervenção e participação coletiva

Eu tenho interesse na universalização do direito ao acesso e permanência de todas as “tribos/povos/setores do coletivo” a saberes valiosos para ampliação das possibilidades de vida de cada um destes. Tomo a modalidade em EAD primorosa para este fim. Sinto interesse em aprender (aqui uma expectativa), neste curso inclusive, para ampliar as possibilidades de uso e de efetividade desta modalidade no país.

Sei que há um longo caminho pela frente para que a EAD se torne realmente mais acessível e funcional para o conjunto da população brasileira, latina, por exemplo. Espero que isto vá se consolidando porque a vejo como mais capaz de promover a autonomia do aprendiz.

3) Geração de propostas pedagógicas mais consistentes e potencialmente efetivas para um processo de ensino-aprendizagem bem sucedido

Avalio que a modalidade em EAD exige que o professor tenha mais noção a priori do caminho a propor como trilha de apropriação de saber para o aluno. Daí, com toda a “inconsciência”, inevitável de todo processo, o referido caso requer mais antecipação, planejamento, responsabilidade das partes envolvidas no processo. Eu ressalto, certamente que em qualquer modalidade podemos tentar burlar o

proposto/estabelecido a se efetivar, mas em EAD, na medida em que se é chamado a registrar o seu próprio processo, há maior chance do amadurecimento da postura / da conduta, no processo, com conseqüências para as outras áreas da vida de cada um.

II - Expectativas

Eu tenho duas experiências que avalio significativas relacionadas a EAD e que podem esta influenciando a questão do que espero com um curso em EAD.

A primeira ocorreu a partir do momento em que assumi a coordenação de um dos pólos do Projeto Veredas, um Curso de graduação Normal Superior para Formação de professores efetivos do Estado e municípios de MG, do ensino básico. Apesar de semi-presencial, o conjunto de material didático e mecanismos para acompanhamento e "regulação" do processo, estabelecidos pela Coordenação geral (responsável pelo acompanhamento de 18 IES : 29 pólos de ensino), possibilitava aos alunos/ cursistas estudarem (com sucesso na aprendizagem) sem a companhia direta e cotidiana dos professores.

A outra experiência é relativa a minha prática como tutora (de 2000 a 2002) e em cargo de assessoria pedagógica (na atualidade), todas duas situações na PUC Minas Virtual.

Mas a questão da expectativa em relação ao presente curso, me remete ao que me vem em relação a EAD, de modo geral. A sensação que eu tenho sobre esta temática, por exemplo, considerando a sua radical diferença em relação aos processos presenciais de ensino (mesmo que ainda tomemos como referência a nossa experiência presencial para organizamos a nossa atuação na modalidade a distância), é que devemos nos posicionar com abertura para o novo a se apresentar cotidianamente. Nesta modalidade de ensino, talvez porque não tenhamos o recurso da materialidade da presença física do outro, avalio como mais difícil prever as demandas tanto quanto definir com muita clareza para onde queremos ir, o que queremos saber.

Na verdade, isto pode ser reflexo desta fase de minha vida, de meu estágio de convivência com a EAD, mas é como se visse que esta modalidade nos exige uma dose de disposição para o absolutamente novo, que nos instiga (ou mesmo nos constrange em boa medida), a explorar a nossa criatividade. Também, que nos impulsiona, cotidianamente, a exercitarmos a ousadia (nem tanto por heroísmo, mas por ser indispensável, para nos mantermos de modo razoável no processo em Propostas em EAD).

Digo tudo isto para lhes informar que não tenho certeza de minhas expectativas. Quero aprender neste curso algo que não sabia e que pode ampliar as minhas possibilidades de atuação e permanência em EAD, principalmente no que tange a minha atuação no campo educacional. Mas também avalio ser de extrema importância este exercício de compartilhamento de experiências, de considerações relacionadas ao que sabemos e não sabemos, sobre o que temos domínio e, quiçá, indicar, sinalizar sobre nossos limites. Eu espero poder corresponder às exigências do Curso e que a minha presença valha para mim, para o grupo e fortalecimento desta modalidade no país e mundo. Sinto alegria de estar fazendo este curso, mesmo não tendo certeza se saberei bem nele permanecer, realizar todas as etapas para aprovação nele.

Agradeço a oportunidade, seja pela oferta do curso, seja pela provocação para apresentação aqui.

As mensagens aqui transcritas dão uma idéia da riqueza dos diálogos estabelecidos entre os alunos. Diante da quantidade de mensagens, uma das professoras do Curso precisou intervir:

Informações sobre as aulas e materiais

Ola turma

Verifiquei que alguns manifestaram preocupação com o volume de mensagens que chegaram nas suas caixas de email.

Realmente esta é uma questão a ser debatida entre nós.

Manter ou não recebimento de todas as mensagens postadas no fórum na nossa caixa de email?

Abrir uma conta só para o curso?

Como tudo na vida a situação possui pelo menos dois aspectos a ponderar com suas vantagens e desvantagens.

Retirar a opção de envio para conta de e-mail implica em disciplina de acessar regularmente o ambiente e verificar o que está acontecendo na sala virtual...

Risco: nos envolvermos com nossos dia-a-dia e deixar de acompanhar o curso...

Criar conta nova: vai quase na mesma direção da anterior: a gente esquece de acessar conta nova...

Enfim tudo é uma questão de perfil de cada um.

Uma boa oportunidade para testar nosso auto-conhecimento, não é mesmo?

Fiquei feliz em perceber que nossos modelo interativo de promover a discussão e estar "presente no virtual" foi percebido por vocês.

Acessem o ambiente..lá estão os primeiros materiais e dicas em áudio e vídeo para começar o estudo.

Até breve no fórum !!!

O fechamento desta primeira parte da disciplina Inserção em EAD foi feito por uma das professoras, com a seguinte mensagem:

Fechamento desta parte - áudio 1

Ola turma muito estimada

E isto mesmo a gente se apega aos alunos.

E ainda mais quando os alunos respondem como vocês, ao planejamento e ao trabalho que nos propomos a fazer.

Muitas vantagens e de certa forma todos nos somos "suspeitos" porque escolhemos a modalidade para estudar e ensinar.

Realmente esta modalidade vem ao encontro de muitas necessidades modernas e muito aderentes ao estilo de vida que a sociedade contemporânea nos exige: múltiplas atividades e jornadas de trabalho que são complexas e mais de dois turnos.

Acabo de gravar um áudio fazendo um fechamento nesta parte da discussão.

Vamos colocar no ambiente mais uma perguntinha para reflexão e conversas...

O meu planejamento considera colocar cada dois dias colocar a pergunta em áudio, promover a discussão no fórum e fazer o fechamento também em áudio.

Gravei um vídeo comentado os livros que digitalizamos as capas e ficam como sugestões para leitura. São variados e de diferentes épocas (desde 2000 a 2007).

Livros de leitura obrigatória são do MOORE e de ARETIO...não sabem quem são?

Hummmmmmm

Ouçam o áudio!

Os alunos também apresentaram suas dificuldades conforme se pode ver a seguir:

Aluno P

Socorro, assim como vc (nome da colega), estou perdida. Venham para me auxiliar. Preciso de vocês colegas.

Aluno Q

Oi

Eu também tenho este sentimento. O que fazer.

Não estou conseguindo entrar no ritmo certo. Tipo descompensada.

Mas há de melhorar..

Uma das professoras da Equipe de Apoio então tranquiliza:

Oi, pessoal,

O importante é ter calma e procurar acessar todos os links de materiais existentes no ambiente!

Sobre as mensagens do fórum, podem ir aos poucos lendo; porque como o grupo é muito grande (são 158 alunos) tem muita participação no fórum, o que é bom, mas pode ter deixado vocês meio preocupadas!

Se tiverem alguma dúvida perguntem por email do curso ou pelo meu particular.

Abraços.

As discussões passaram, então, a focalizar a questão do aluno virtual: quem é este personagem.

Aluno R

O Aluno Virtual é o aluno responsável pela construção do seu conhecimento "Processo de ensino-aprendizagem"

São duas frases que tenho ouvido ou melhor lido muito nos cursos na modalidade EAD que tenho realizado, com este são 13. Nos cursos anteriores, o que pude perceber foi uma falta de interação entre os colegas, principalmente no tocante as atividades síncronas como Chats e até mesmo nos fóruns. Ainda estamos presos a provas e questionários avaliativos e muitas vezes deixamos a participação de lado. Esta participação é muito importante, pois há uma troca incalculável de saberes entre os colegas, uma vez que a EAD proporciona o contato com pessoas de diversas localidades geográficas, formações e conhecimentos. Os fóruns, assíncronos, são muito enriquecedores. O Aluno virtual ainda tem muito o que aprender, por isso é muito importante não ter receio de se expressar. O ambiente Moodle é dinâmico e interessante, o que ajuda nesta integração. Este curso em especial, desde o momento da apresentação está sendo muito envolvente e isso é muito importante, mas depende de nós, alunos a manutenção deste interesse e dinamismo. Nós somos responsáveis pelas nossas escolhas e o curso EAD potencializa as responsabilidades, o que em minha opinião é muito válido.

É um prazer incalculável o aprender na EAD, o aluno precisa se dar o direito de vivenciar integralmente isso.

Um abraço

Elisama

Aluno S

Creio que a principal característica do aluno virtual é o compromisso com sua aprendizagem. Disciplina e organização dos estudos é fundamental para que tenhamos sucesso. Através dos bate-papos com os colegas e tutores somos reanimados e incentivados, pelo menos foi assim que me senti em outros cursos virtuais. Outra característica do aluno virtual é ser movido pela curiosidade. Cada leitura nos leva a buscar em outras fontes, numa verdadeira rede de conhecimentos.

Aluno R (novamente)

Oi (nome da colega)

Sua colocação é muito pertinente. Quando optamos pelo EAD, optamos também por nos tornarmos mais disciplinados e organizados, é mais um aprendizado do próprio sistema de EAD. A curiosidade e o desejo pelo saber são essenciais. A "teia" tecida pelas leituras, pelos debates e pela busca do saber é sólida e para a vida toda. A busca deve ser por esta "teia sólida" e não por horas ou certificados. Compromisso, curiosidade, crescimento pessoal e profissional, auto-aprendizagem, disciplina, organização.... e muitas outras características serão acrescidas no decorrer do curso.

Aluno T

É demasiadamente motivador ler a citação da (nome da colega) e dos demais colegas em relação ao fato ser aluno virtual, esta é minha primeira experiência, e confesso que sempre tive um certo preconceito por esta modalidade de curso, no entanto aos poucos foi percebendo que não se trata de apenas de um comércio e sim de uma oportunidade diferenciada de ensino-aprendizagem, e neste momento me encontro entusiasmada e sedenta por novas aprendizagens. Sei que enquanto aluno sou totalmente responsável pelo aproveitamento das oportunidades que aqui surgirem já que sou agente da aprendizagem e que há uma equipe extremamente competente para me auxiliar em todas as necessidades que puderem surgir pelo percurso.

Espero e desejo que este seja um período de muitas aprendizagens ... Farei o possível!

Aluno U

Todos os comentários acima são relevantes... a aprendizagem do aluno virtual deve ser disciplinado e se empenhar nas suas tarefas e interagir com os colegas do ambiente para que este se torne uma comunidade virtual e não apenas um ambiente virtual. Os tutores do curso são os principais agentes que fazem com que fique "acesa" a motivação.

Aluno V

Oi colegas!

Na minha opinião, tuas colocações foram muito pertinentes e podemos perceber isso aqui, pelo nosso fórum mesmo.

No início da semana houve uma explosão de idéias, expectativas e ansiedade para o início do curso, familiarização com o ambiente, interação com os colegas e professores etc.

Entretanto, percebemos como esse "diálogo" foi importante e necessário para a organização dos tópicos do fórum, para o entrosamento entre os colegas "virtuais", para a mediação dos professores e, principalmente para as discussões e opiniões sobre as vantagens da EAD, os processos de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, o papel do aluno e do professor nesse contexto.

Tudo isso, já é uma forma de ensino e aprendizagem à distância. E a liberdade e autonomia, proporcionadas nesses espaços, é que nos torna cada vez mais motivados para interagir e expressar nossas idéias e pensamentos, sem a preocupação de repressões ou pré-julgamentos, mas com a certeza de que nossos colegas e/ou professores poderão fazer suas intervenções, contribuindo, assim, para a construção e transformação do conhecimento individual e coletivo.

Muitas outras mensagens poderiam ser aqui transcritas, mas este não é o objetivo básico da nossa descrição dos contextos de estudo. O que pretendemos com este pequeno recorte foi possibilitar uma visão de como se desenvolviam as atividades da primeira disciplina do curso. Acreditamos que esta visão pode sugerir como se desenvolveram as demais disciplinas. No encerramento da primeira disciplina, a Equipe de Apoio deu dois lembretes:

Lembrete - Atividade - Questionário

por Equipe Formação de Professores para EAD

Olá turma

LEMBRETE: a atividade questionário disponível na área da disciplina de Inserção em EAD ficará disponível até amanhã, dia 03/09/2008 até às 23h55min (horário de Brasília). É importante que todos respondam a este questionário!

Aproveitando esta mensagem, informamos que a disciplina de Inserção em EAD, conforme nosso cronograma, encerra-se amanhã, mas a área dessa disciplina ficará disponível durante todo o andamento do curso, tendo a possibilidade de continuarem acessando os materiais disponíveis nesta área.

Abraços

Lembrete - Atividade - Questionário

por Equipe Formação de Professores para EAD

Olá pessoal,

Está disponível o levantamento estatístico do questionário respondido por vocês na disciplina de Inserção em EAD. Encontra-se logo abaixo do questionário no ambiente desta disciplina.

Abraços

No dia 03 de setembro foi disponibilizada a segunda disciplina Gestão em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que foi organizada da seguinte forma: um *fórum* de discussão principal, onde foram discutidos assuntos relacionados à disciplina. E um *fórum* geral, onde todos podiam colocar novas mensagens; *fóruns* específicos por temas, onde o professor ia colocando o tema a ser discutido. Nestes *fóruns* os alunos não tinham a permissão de colocar novas mensagens, apenas respondiam às existentes. As aulas foram apresentadas tanto em vídeo quanto em áudio. Após cada aula eram disponibilizados os *slides* em *pdf* que haviam sido utilizados; os áudios das aulas também ficaram disponíveis para *download*. Assim, o aluno podia acompanhar as aulas de duas formas: por meio do vídeo ou do áudio, juntamente com a leitura da apresentação em *pdf*; as aulas, bem como os materiais de apoio, iam sendo disponibilizadas durante o desenvolvimento da disciplina. Além das discussões nos *fóruns*, foram previstas duas outras atividades: a construção colaborativa da Biblioteca Virtual e o trabalho em grupos. Para cada atividade no ambiente, um novo áudio era apresentado, explicando a mesma.

Em 15 de setembro iniciou-se a terceira disciplina: Planejamento e Avaliação em EAD, que tinha como objetivo básico capacitar professores para a criação e avaliação de cursos e disciplinas a distância. Ela iniciou-se pelo estudo da legislação de EAD; em um segundo momento, foi focalizado o planejamento e a elaboração de projetos de cursos em EAD. E, na terceira parte voltou-se para a avaliação em cursos virtuais. A disciplina tinha uma carga de 30h, sendo, portanto, a mais longa do curso. Aos poucos foram sendo apresentados os materiais e as atividades previstas, que incluíam: interação (qualitativa e organizada) nos *fóruns* específicos; análise dos vídeos e áudios; leitura dos materiais, textos e hipertextos; realização de atividades utilizando as ferramentas Lição e Wiki do Moodle; ampliação do vocabulário no Glossário Colaborativo da disciplina, indicando termos específicos de Legislação, Planejamento e Avaliação em EAD; além de continuar sugerindo referências para a formação de professores para a Educação a Distância a serem incluídas na Biblioteca Virtual criada na disciplina *Gestão de Ambientes Virtuais de Aprendizagem*.

Como na disciplina anterior, foi desenvolvido um *fórum* de discussão principal, onde eram debatidos assuntos relacionados à disciplina. Nele, todos podiam colocar novas mensagens, desde que observassem os títulos já abertos, para que respostas e comunicações ficassem mais sintonizadas e, assim, fossem facilitadas a leitura e compreensão. Havia, também, os *fóruns* específicos por assunto, nos quais o professor ia colocando o tema a ser discutido a partir da leitura de um texto-base. Nestes *fóruns* os alunos não tinham permissão de acrescentar novos tópicos para discussão, apenas respondiam às mensagens existentes, imitando um seminário virtual. Complementarmente, foram apresentadas aulas gravadas em vídeo e em áudio, acompanhadas da apresentação de *slides* em *pdf*. Os áudios das aulas ficavam disponíveis para *download*. Desta forma, o aluno podia acompanhar as aulas da forma que lhe conviesse: por meio do vídeo ou do áudio, juntamente com a leitura da apresentação em *pdf*. Além das atividades já relacionadas, foram conduzidas mais três: um exercício utilizando a ferramenta Lição no *Moodle*, com o tema de Legislação em EAD; uma atividade em grupo com a ferramenta *Wiki* (elaboração de um texto colaborativo em grupo, com os mesmos grupos já criados na disciplina de *Gestão de Ambientes Virtuais de Aprendizagem*) focalizando o tema de *Planejamento e Avaliação em EAD*; e um glossário colaborativo. Para cada atividade acrescentada no ambiente, era oferecido um novo texto com orientações.

A quarta e última disciplina: Proposta Didático-Pedagógica e Tecnológica em Cursos Virtuais, oferecida a partir de 6 de outubro, se dividiu em duas partes (duas semanas). O tema de estudo da primeira parte foi: o Professor e as Novas Tecnologias, baseado em dois textos: (a) O Professor e as Novas Tecnologias; e (b) Mediação e Interação no Ensino Superior, ambos elaborados por uma das professoras da Equipe de Apoio.

No primeiro texto a autora destaca a importância do educador como um mediador das situações de aprendizagem que ocorrem com a inserção das novas tecnologias na sala de aula. No segundo, a autora reflete sobre as interações que se processam entre aluno-professor, aluno-aluno e aluno-monitor no processo de cooperação e colaboração que ocorre durante a construção do conhecimento do educando.

Complementarmente, a responsável pela disciplina pediu aos alunos que vissem a entrevista "Conversando sobre as temáticas da disciplina", na qual ela própria apresenta suas idéias. Foram, ainda, disponibilizados outros dois textos¹⁹ que apresentavam reflexões sobre o papel do professor em EAD e a importância da formação de professores. A professora indicou um vídeo sobre a importância do uso adequado das novas tecnologias, disponível em: http://br.youtube.com/watch?v=IJY-NIhdw_4

A segunda semana foi dedicada ao estudo de algumas tecnologias digitais que podem ser utilizadas em ambientes de Educação a Distância, tais como *WebQuest*, *HotPotatoes* e *Blog*.

Esperamos que a descrição aqui apresentada ofereça uma visão do desenvolvimento deste curso. Em nossa percepção tratou-se de uma proposta bastante séria, comprometida com a discussão de conteúdos de muito interesse para a EAD, tendo trabalhado com materiais de qualidade e contado com a experiência de seus docentes.

Podemos resumir a dinâmica do curso em torno das seguintes atividades: questões derivadas do tema do módulo + subsídios para discussão (estes muito variados) + discussão em *fóruns*. Cabe registrar que o curso se valeu de diferentes *fóruns* para cada disciplina (denominados de *fóruns* específicos) nos quais só podia ser discutido o problema em foco. Esta estratégia foi muito interessante, pois evitou a dispersão, tão comum quando existe um *fórum* único.

¹⁹ Os textos são 1. *O papel do professor em EAD* da doutora Adriana Beiler ; 2. *EAD e formação de professores* da pedagoga Rose Aparecida Colognese Rech – professoras colaboradoras da instituição que ofereceu o curso de formação de professores para a EAD. Material disponível em: <http://seednet.mec.gov.br> . Acesso em 6/10/2008.

4. A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA O ENSINO *ONLINE* NA VISÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Este capítulo tem por objetivo apresentar os resultados encontrados na coleta de dados, estando dividido em duas partes, a saber: (1^a.) resultados das respostas oferecidas no questionário aplicado aos participantes da Oficina de Tutores; e (2^a.) resultados relativos às respostas fornecidas no mesmo modelo de questionário, utilizado com alunos do Curso de Extensão de Formação de Professores para a Educação a Distância.

4.1 RESULTADOS NO ÂMBITO DA OFICINA DE TUTORES

Como a aplicação do instrumento de coleta de dados se deu em duas etapas, percebemos que a primeira acabou tendo um caráter exploratório em relação à maioria das nossas questões de estudo.

De início, a Oficina de Tutores contava com 15 alunos; mas ao longo das aulas cinco sujeitos se evadiram. Assim, na conclusão da Oficina havia apenas dez alunos; e como foi dito no capítulo anterior, apenas cinco destes aceitaram responder ao nosso questionário. Dos cinco respondentes, três eram do sexo feminino. A faixa etária desses sujeitos ia dos 26 aos 42 anos, o que dá uma média de idades em torno de 34 anos.

Os dois alunos do sexo masculino eram respectivamente: administrador/empresário e professor; já as mulheres registraram as seguintes profissões: fisioterapeuta, professora e uma com formação na área biomédica. Portanto, no conjunto dos cinco participantes havia dois docentes.

Todos moravam em São Paulo (três na capital, um no ABC e outro na Praia Grande – próxima a Santos) e possuíam formação em nível de pós-graduação (um pós-doutor; um mestre e três especialistas). Os dois professores tinham formação na área das ciências exatas (Matemática, Física e Mecânica).

Todos trabalhavam na área educacional: dois lecionavam; um dava consultoria (o mais velho); outro fazia gerência acadêmica e o último, embora não tenha

especificado sua atividade, registrou que atuava na área acadêmica. Ficou também explícito que quatro deles tinham bastante experiência profissional, com tempo de serviço indo dos cinco aos 25 anos. Três deles revelaram que já tinham tido experiência com EAD (estruturação de curso, portanto, atuação como conteudista e docente). Apenas um já tinha realizado curso sobre Tutoria.

Indagados sobre o que os havia motivado a participar de um curso com este objetivo, encontramos as seguintes respostas:

R1 – *meu trabalho;*

R2 – *para adquirir mais conhecimento sobre a tutoria em EAD;*

R3 – *interesse pelo método EAD;*

R4 – *porque apareceu uma oportunidade de lecionar em uma faculdade, na EAD;*

R5 – *por indicação de um colega.*

Ao serem perguntados sobre o motivo da escolha deste curso (Oficina de Tutores), escreveram:

R1 – *por indicação;*

R2 – *porque já trabalho nesta instituição;*

R3 – *pela importância da instituição e seu credenciamento no MEC;*

R4 – *pelas boas referências que tenho da instituição;*

R5 – *por ser uma instituição reconhecida.*

Ao responderem essas duas questões, os sujeitos nos deram informações relacionadas às questões dois e três de nossa pesquisa. Ficou evidente que a motivação pra realizar o curso estava vinculada a dois aspectos: (a) necessidade de atualização para enfrentar o trabalho com esta modalidade educacional (R1 e R4); (b) interesse na EAD (novidade/ inovação educacional). Por outro lado, a escolha da instituição se prendeu, fundamentalmente, à relevância da instituição no cenário educacional do país (R1, R3, R4 e R5).

Dos cinco respondentes, apenas um (R4) afirmou que suas expectativas em relação à formação para atuar como tutor não havia sido totalmente atendida, pois os momentos de interação entre os alunos foram poucos.

Em seguida, indagados sobre os pontos positivos do curso, os alunos indicaram:

R1 – *o material foi estimulante e a tutoria também nos estimulou com chats e discussões;*

R2 – *conhecer detalhes de como motivar os alunos e administrar o tempo;*

R3 – *a interação entre os participantes e o material didático oferecido;*

R4 – *gostei dos textos; não conhecia alguns e achei a seqüência bem elaborada e de fácil entendimento;*

R5 – *os horários para a realização, porque foi possível fazer uma auto-programação.*

Do mesmo modo, os participantes apontaram as limitações do curso. Apenas um aluno (R4) disse que não tinha tido qualquer dificuldade. Os demais registraram, ficando configurado que o pouco tempo de curso foi o elemento mais limitador. Disseram eles:

R1 – *o tempo;*

R2 – *pouco tempo e pouca troca de informações;*

R3 – *limitações pessoais, entre elas a impossibilidade de participar dos chats;*

R5 – *dificuldade de escrever textos.*

Perguntados, em seguida, sobre as contribuições do curso para a atuação como tutor, os respondentes escreveram suas opiniões:

R1 – *mais conhecimento em EAD na condição de aluno;*

R2 – *visão mais ampla da importância do tutor;*

R3 – *maiores esclarecimentos sobre diversas estratégias utilizadas nas aulas via EAD;*

R4 – *não atuo como tutor;*

R5 – *estimulou a escrita.*

Todos os alunos, à exceção de R4, disseram que o curso havia atingido seus objetivos, tendo, inclusive, ido ao encontro da visão que tinham sobre ‘quem é o tutor’.

Na pergunta seguinte, os sujeitos tinham de explicitar se o conteúdo estudado no curso era (ou não) suficiente para poderem atuar como tutor em EAD. Nesta direção, registraram:

R1 – *não, porém acredito ter sido excelente; acho que necessito mais cursos;*

R2 – *pelo que já conheço do assunto, penso que sim;*

R3 – *acredito que sim;*

R4 – *se eu tivesse só feito este curso, diria que não é suficiente; é o começo. Eu aprendo muito fazendo cursos;*

R5 – *acredito que sim.*

Depreende-se destas respostas, que três alunos (R2, R3 e R5) entenderam que o conteúdo era suficiente. Já R1 e R4, embora achando o conteúdo válido, visualizaram a proposta como insuficiente ('é um começo'); portanto foram bem cuidadosos nesta avaliação.

Por último, os alunos foram convidados a resumir livremente o que entendem por 'Tutor na EAD'. Um aluno não respondeu (R1); os demais mencionaram:

R2 – *um professor especializado em meios virtuais;*

R3 – *um colaborador, organizador e orientador;*

R4 – *uma oportunidade de ensinar independente da distância, podendo ter contato com pessoas e lugares diferentes, com culturas e experiências de vida diferentes e poder atender a um número maior de pessoas. Fora isso tudo, a EAD é a tendência de ensino para o futuro e não quero ficar de fora.*

R5 – *ser tutor é estar apto a lidar com as tecnologias da informação, promovendo uma sinergia entre as fontes de conhecimento e as ferramentas para lidar com elas. Deve estar disponível pelo menos uma ou duas horas por dia para atender e responder aos alunos e estar sempre pronto para enfrentar novos desafios.*

A partir desses resultados, foi possível elaborar um retrato mais nítido do grupo com suas posições sobre a formação recebida.

Tratou-se de um grupo pequeno (cinco pessoas), mas relevante (50%) em termos do total de alunos que participaram regularmente do curso. Nesta amostra verificamos que: todos moravam em São Paulo; predominavam: as mulheres (três); as atividades profissionais eram ligadas à educação (todos); tinham boa experiência profissional (quatro deles tinham de cinco a 25 anos de experiência); e vivência em EAD (três).

Foram realizar a Oficina para ampliar as oportunidades de trabalho e/ou por interesse na inovação educacional (Educação *Online*). Nenhum deles tinha realizado, anteriormente, qualquer curso sobre tutoria. A instituição que ofereceu a Oficina foi escolhida pela sua credibilidade. A maioria (quatro) afirmou que a Oficina atendeu às suas expectativas, destacando os seguintes pontos altos: (a) material de estudo; (b)

interação entre os participantes; e (c) flexibilidade para a auto-programação do estudo individual.

Em relação às contribuições da Oficina para a Formação do Tutor, a grande maioria (quatro) registrou que tinham sido positivas, destacando: (a) visão mais ampla do tutor; (b) vivência da situação de aluno em EAD; (c) maior conhecimento das estratégias usadas em aulas de EAD; e (d) estímulo à escrita. Três sujeitos consideraram o conteúdo da Oficina suficiente para uma formação em EAD; dois, no entanto, disseram que se tratava apenas de uma iniciação.

No que tange às limitações da Oficina, os sujeitos destacaram: o pouco tempo para o desenvolvimento do conteúdo; e a pouca troca de informações. Os alunos também apontaram suas dificuldades pessoais: a dificuldade de escrever textos; e pouco tempo para se dedicar aos estudos..

Em síntese, podemos afirmar que tratou-se de grupo que ainda não tinha estudado (formalmente) a questão da tutoria e que buscou a Oficina para ampliar as possibilidades de atuação na área educacional. A maioria desses sujeitos (três) considerou a formação oferecida suficiente para ser tutor.

4.2 RESULTADOS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EAD

Este curso se iniciou com 162 participantes e chegou ao final tendo, apenas, 30 alunos que regularmente realizavam as atividades de aprendizagem no *Fórum*.

Participamos, também, deste curso como aluna. Após o seu término, enviamos *e-mails* aos 30 colegas concluintes, pedindo que respondessem ao questionário apresentado no Anexo 1. Recebemos as respostas de apenas 13 sujeitos (43%), mas aqui também este percentual pode ser considerado significativo.

Dos 13 respondentes retiramos as seguintes informações básicas: (a) oito eram mulheres e cinco homens – aqui também predominou o gênero feminino; (b) seis atuavam na área educacional (cinco docentes e um técnico em assuntos educacionais). Os demais tinham profissões bem distintas: sociólogo, policial, contador, advogado, bancário, militar e servidor público. A grande maioria (12) informou onde residia, permitindo que observássemos uma dispersão regional interessante: (a) quatro no Rio Grande do Sul (dois na capital e dois no interior); (b) dois em Brasília; (c) dois no Rio de Janeiro; (d) dois em São Paulo (interior); (e) dois em Santarém (Pará); e (f) um em

Três Corações (MG). A maior concentração de alunos no Rio Grande do Sul é compreensível tendo em vista a influência da instituição no estado.

As idades desses sujeitos oscilaram entre 27 e 51 anos, ficando a média nos 38 anos, o que dá a impressão de tratar-se de grupo de pessoas maduras (nem muito jovens, nem idosas).

A maioria tinha especialização ou mestrado (dez), apenas três registraram que eram graduados, o que denota tratar-se de grupo com estudos elevados.

A formação era muito heterogênea: (a) dois pedagogos; (b) os demais tinham formações diferentes, a saber: Administrador de Empresas; Ciências da Computação; Engenharia Elétrica; Nutrição; Tecnologia em Educação; Segurança da Informação; Direito; Tecnologia em Segurança da Informação; Sociologia da Violência; Tecnologia; Ciências Humanas Aplicadas.

As atividades profissionais também eram variadas: (a) seis afirmaram que eram docentes; (b) dois trabalhavam na área administrativa (um em serviços burocráticos e outro na implementação de capacitação); (c) um atuava em segurança tecnológica; (d) outro em setor judiciário; (e) outro dava assistência pedagógica a projetos educacionais; (f) e dois atuavam na implementação de projetos em EAD.

Todos já tinham razoável tempo de serviço; o que tinha menos (Respondente 13, o mais jovem com 27 anos) já trabalhava há 2,5 anos. O que tinha mais experiência registrou um tempo de serviço de 26 anos (era também o mais velho do grupo com 51 anos).

Encontramos sete sujeitos que afirmaram já ter tido experiência em EAD. Eles registraram:

R2 – *tive experiência em três disciplinas na Faculdade (era monitora-estagiária no Laboratório de Informática);*

R3 – *quando realizei curso de especialização e cursos de extensão;*

R6 – *fazendo alguns cursos em plataforma própria;*

R8 – *somente como aluno;*

R10 – *sim (mas não especificou);*

R11 – *fui tutor de cursos realizados pelo SENAC-SP.;*

R12 – *duas experiências (mas não esclareceu).*

Indagados se já tinham realizado algum curso de Formação de Professores para a EAD verificamos que a maioria nunca tinha feito um aprimoramento com esta finalidade. Três, afirmaram:

R1 – realizei no Portal Educação – Portal Cresça Brasil;

R11 – realizei três cursos: um de Formação de Formadores e outro de Formação de Tutores pelo SENAC-SP. e o terceiro pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal.

R12 – fiz um curso pela ULBRA.

Essas respostas revelam que oito participantes da pesquisa (61%) tinham algum conhecimento sobre a atividade de tutoria.

Na pergunta subsequente, os sujeitos foram indagados sobre os motivos que os levaram a fazer o curso em tela, ao que responderam:

R1 – atualização, profissionalização, preparação para o mestrado;

R2 – aprender um pouco mais sobre EAD;

R3 – para conhecer mais sobre o assunto e ampliar oportunidade de emprego;

R4 – pretendo futuramente lecionar disciplinas de segurança de informação para o curso superior, seja presencialmente ou a distância;

R5 – o desejo de ensinar/aprender, pois considero que a educação como um todo é apaixonante e enriquecedora;

R6 – possibilidade de desenvolver capacitação/qualificação;

R7 – vou trabalhar uma disciplina na pós-graduação no ano que vem e precisava aprender mais;

R8 – a necessidade de atualização;

R9 – o crescimento da EAD no Brasil;

R10 – sou docente e estou atuando na área da EAD como tutora-professora e tutora de materiais.

R11 – interesse de atuar nesta área de ensino, tendo em vista já ser professor presencial;

R12 – melhorar minha performance e aprender a ser tutora;

R13 – por trabalhar na área da EAD e capacitar os docentes para atuarem em AVA – Ebaula (Moodle customizado) por meio do Portal de Educação do Exército. O interesse era aprimorar meus conhecimentos sobre a formação de professores para poder supervisionar melhor a ação desses docentes nos cursos realizados.

Essas respostas sugerem que a grande maioria dos alunos (com exceção de R9) procurou este curso para se atualizar (aprender mais, no caso sobre EAD), buscando uma oportunidade de trabalho nesta área ou realizar melhor a tutoria (R10 e R12).

Embora R9 não revele explicitamente seu desejo de trabalhar em EAD, pode-se intuir que vê oportunidades de trabalho no crescimento da oferta.

Na pergunta seguinte os participantes tinham de indicar os motivos que os levaram a escolher aquela instituição para realizar a formação docente em EAD. As respostas foram as seguintes:

R1 – *no primeiro momento era o que eu podia pagar, mas já sabia que teria algo de peso em meu currículo;*

R2 – *escolhi a instituição pois fiz minha graduação nela e como já conhecia a maioria dos professores estava me sentindo em casa;*

R3 – *pela credibilidade; minha especialização foi realizada nesta instituição;*

R4 – *vários colegas que são do sul me indicaram;*

R5 – *pelo renome, gabarito dos professores que a compõe;*

R6 – *já tinha feito outros cursos nesta instituição;*

R7 – *porque é uma instituição séria;*

R8 – *pelo respaldo no mercado e seriedade com que trata a educação;*

R9 – *pelo prestígio e seriedade de seus profissionais;*

R10 – *pela qualidade reconhecida;*

R11 – *devido à tradição que estas instituições têm em todo território nacional;*

R12 – *pela credibilidade;*

R13 – *por ser uma instituição séria e qualificada.*

Pelas respostas ficou evidente que a credibilidade da instituição foi o motivo determinante da sua escolha; isto valeu tanto para quem morava no Rio Grande do Sul, como para os sujeitos de outros estados.

Os participantes foram indagados se as expectativas em relação ao curso tinham sido alcançadas. Eles registraram:

R1 – *sim, superadas;*

R2 – *no início imaginei que o curso seria de uma outra forma; que iríamos aprender como dar aula em EAD; a falar nesta educação, mas quando começou minha idéia mudou e gostei bastante da forma que foi conduzido o curso;*

R3 – *plenamente;*

R4 – *sim;*

R5 – *sem dúvida, propiciou uma visão mais objetiva, porém não menos profunda;*

R6 – *não totalmente;*

R7 – *sim, gostei muito do curso;*

R8; R9; R10 – *sim;*

R11 – *além do esperado;*

R12 – *sim;*

R13 – *em parte, o corpo docente é bastante competente no assunto, mas o curso foi muito conteudista, disponibilizando muitos artigos sem ter um foco nos seus principais tópicos. Tive bastante dificuldade de conseguir acompanhar o solicitado no tempo determinado.*

Como se pode observar, a maioria dos participantes (12 deles) considerou que o curso tinha atendido às suas expectativas. Apenas um deles (R13) levantou suas inquietações no sentido de ter sido um curso centrado no conteúdo.

Na continuidade, os sujeitos foram indagados sobre os aspectos positivos do curso: quais tinham sido e que comentários fariam dos mesmos.

R1 – *as experiências anteriores em EAD foram com cursos do tipo linear (apresentação formatada e seqüencial; utilização comedida do fórum e pouca biblioteca de apoio). Esta foi minha primeira experiência com um curso não linear, onde todas as mídias possíveis foram utilizadas;*

R2 – *professores sempre abertos a novas experiências;*

R3 – *a variedade de recursos, materiais teóricos, interação com os professores. Estes aspectos motivam a não desistência;*

R4 – *foram vários, mas destaco a interatividade proporcionada pela ferramenta Moodle;*

R5 – *a interação dos colegas e a atuação sempre decisiva dos professores;*

R6 – *conhecimento das ferramentas e da plataforma Moodle pela facilidade de utilização;*

R7 – o acompanhamento dado pelos professores, a qualidade e a diversidade dos materiais disponíveis;

R8 – a formação dos professores, o apoio dos ATEDs e equipe de apoio, o material disponibilizado, a forma de abordagem dos assuntos;

R9 – o material produzido para o curso e a metodologia;

R10 – a organização e qualidade dos materiais e dos profissionais. O curso foi muito bem organizado, cumpriu com sua finalidade. A impressão que ficou é que a distância geográfica foi totalmente minimizada pela atenção dada pela equipe de apoio e professores. Eu já realizei mais de 12 cursos de atualização e aperfeiçoamento no sistema online e continuo a fazer (de idioma), mas nenhum deles atingiu tão plenamente minhas expectativas como este.

R11 – a interatividade. Gostei de poder interagir com os professores pelo sistema; poder conhecê-lo (o Moodle), apesar de ser unidirecional, porém em outros cursos a distância você geralmente não vê rostos e esta possibilidade gerada pela PUC-RS foi excelente do ponto de vista de motivação para concluir o curso;

R12 – os fóruns superaram minhas expectativas porque a participação dos professores foi constante, motivadora e esclarecedora;

R13 – a participação dos colegas da turma, por interagirem de forma colaborativa, disponibilizando materiais extras para melhor compreensão de determinados assuntos, de maneira sucinta, visto que os conteúdos não eram bem preparados: somente pegavam os conteúdos prontos de terceiros e disponibilizavam.

Ao analisarmos o conteúdo dessas falas, verificamos que alguns aspectos se apresentavam de forma recorrente, a saber:

- (a) os professores – foram tidos por um grupo significativo (seis alunos) como elemento fundamental para a concretização dos objetivos do curso. Em relação a este personagem salientaram os seguintes aspectos: abertura de novas experiências, o que pressupõe diálogo com os alunos; acompanhamento das necessidades dos participantes; a formação profissional; atenção dispensada; participação e atuação decisiva (o que pressupõe intervenção adequada no momento oportuno);
- (b) a interatividade – salientada por cinco participantes no sentido de interação com os colegas, professores e a ferramenta *Moodle*;
- (c) o material utilizado – também destacado por cinco alunos que reconheceram: a forma diferente de abordagem (um aluno, R1, disse que era não linear); a variedade, a qualidade e sua organização;

- (d) o apoio recebido da equipe do curso – destacado por um aluno. Este atendimento e o dos professores deram a impressão de que não havia distância geográfica (R10).

Apesar da grande maioria dos sujeitos (12) ter percebido o curso muito favoravelmente, não podemos descartar a posição de R13 que centralizou os pontos positivos apenas na interatividade entre os alunos, esta permitiu a troca colaborativa de materiais distintos (extra ao curso) e ofereceu uma melhor compreensão dos assuntos tratados.

Em seguida, os participantes foram indagados sobre as contribuições do curso para sua atuação como professor (a) em EAD. Eles assim responderam:

R1 – *qualificado;*

R2 – *aprendi como lidar melhor com meus alunos e criar novas atividades virtuais;*

R3 – *contribuiu para minha capacitação, aumento de meus conhecimentos. Conheci outros materiais que posso utilizar e colocar em prática;*

R4 – *Nossa! Foram tantas. Todo o conhecimento que tenho hoje sobre EAD foi adquirido neste curso;*

R5 – *o curso me trouxe o firme propósito de estudar cada vez mais antes de adentrar nesse universo da EAD;*

R6 – *o conhecimento de ferramentas e suas possibilidades;*

R7 – *trouxe variadas possibilidades de trabalho. Aprendi a usar ferramentas que conhecia, mas não sabia aplicar corretamente. Agora na minha faculdade estamos usando o Moodle;*

R8 – *forneceu diversas ferramentas novas como, por exemplo, o AVA Moodle, o CVA. Ensinou a explorar estas ferramentas: fórum, chat, webquest, hotpotatoes e wiki. Trouxe uma nova visão dos fundamentos de Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, Skinner e da importância da interação de uma comunidade comprometida com esta missão (EAD);*

R9 – *maior conhecimento sobre planejamento e avaliação;*

R10 – *crescimento pessoal, visão mais abrangente da ação do professor e do aluno no contexto da EAD. Revisão do próprio conceito de EAD, confirmação da importância dessa modalidade e da sua funcionalidade. Necessidade de ser tão ou mais eficiente que os professores do curso, seguir o exemplo, tentando sempre ser melhor. Acredito que é isso;*

R11 – *maior capacitação, conhecimento das diferentes ferramentas e maneiras de interagir nos cursos Web. Proposição de trabalhos com a participação e construção em grupos. Preparação de materiais suplementares para as aulas;*

R12 – *várias, mas ressalto as de aspectos práticos, como: saber navegar no Moodle e desenvolver atividades;*

R13 – *elaborar/planejar um curso em EAD.*

De modo similar à questão anterior, analisamos os conteúdos das falas e depreendemos os seguintes pontos de concordância e recorrência: (a) contribuições no sentido de qualificar/capacitar/fazer crescer pessoalmente – a maioria dos respondentes (12) situou esta contribuição ampla, à exceção de R5 que apontou a necessidade de continuar estudos nesta área; (b) contribuições no sentido instrumental – no bojo dessa maioria, muitos (6) destacaram a importância do conhecimento instrumental do AVA (*Moodle*) e suas ferramentas (R3, R6, R7, R8, R11 e R12); e (c) contribuições relativas à atividade docente – um grupo menor (cinco – R2, R4, R9, R10 e R13) destacou contribuições que estão para além do domínio da tecnologia e que envolvem: a relação com os alunos; o planejamento de atividades virtuais; o conceito de EAD; a metodologia.

Na pergunta seguinte, os participantes tinham de indicar as limitações do curso, ao que responderam:

R1 – *não encontrei limitações, exceto no hardware. Em um primeiro momento fui surpreendida com o excesso de informação, depois peguei o ritmo;*

R2 – *algumas vezes a demora das respostas. Sou uma pessoa que gosto de conversar olho a olho, então no início me senti perdida;*

R3 e R4 – *nenhuma;*

R5 – *pude conhecer melhor o universo da EAD, concluindo que preciso de um aprofundamento maior;*

R6 – *número excessivo de participantes que dificultou uma ação mais direta e incisiva dos professores;*

R7 – *a limitação é da própria região norte do Brasil, onde a internet é precária. A lentidão no acesso às informações torna o trabalho difícil;*

R8 – *as limitações ficaram mais no campo individual, principalmente a disponibilidade de tempo de cada um.*

R9 – *não respondeu;*

R10 – *as atividades em grupo, pois pude perceber uma ausência de colegas nestes exercícios. Apenas 50% de meu grupo participaram e isto sobrecarregou os colegas. Em minha vida profissional verifico constantemente que os trabalhos de grupo sempre demonstram a dificuldade da ação em coletividade. Acredito que foi uma atividade limitante, ainda que instrutiva, pois mostrou que ainda temos muito que aprender para de fato agirmos colaborativamente;*

R11 – *a dificuldade da ferramenta webquest: tive muita dificuldade na sua construção;*

R12 – *a falta de chats em grupo com os professores;*

R13 – *a leitura de todos os materiais em tempo hábil, o que prejudicou a participação em alguns fóruns, pois havia a necessidade de lê-los para interagir.*

Pelas respostas pode-se observar que cinco sujeitos não encontraram dificuldades, aí se incluindo R9 que não respondeu (o que nos levou a supor que não tinha considerações contrárias ao curso). Dois respondentes situaram as limitações no plano pessoal (acesso lento à internet e falta de tempo pessoal para estudo). Entre os demais foram encontradas as seguintes limitações: (a) demora de *feedback* (R2); (b) número excessivo de participantes (R6); (c) trabalho em grupo esvaziado (R10); (d) uso de ferramentas (*webquest*); (e) falta de *chats*; e (f) número excessivo de leituras.

A questão que se seguiu indagava se o conteúdo estudado no curso era suficiente para atuar como professor em EAD. Os participantes assim responderam:

R1 – *é suficiente para começar;*

R2 – *não, mas com certeza já foi de grande ajuda;*

R3 – *não respondeu;*

R4 – *sim;*

R5 – *muito embora tenha trazido suficientes elementos para o desenvolvimento de habilidades, me fez concluir pela necessidade de mais estudo antes de lecionar;*

R6 – *não;*

R7 – *acredito que todos devemos continuar estudando. Eu já tinha lido bastante materiais sobre EAD, mas tudo é válido. Sempre que tiver um curso nesta área vou fazer;*

R8 – *sim;*

R9 – *considero que sim;*

R10 – *um conteúdo por si só nunca é suficiente, pois sempre existem coisas para se acrescentar. Os conteúdos se somam, mas a formação de um profissional nunca é completa. É um caminho contínuo, principalmente porque tratamos de tecnologia e inovação. O conteúdo estudado foi excelente e aguçou o desejo de estudar e pesquisar cada vez mais.*

R11 – *de todos os outros cursos que realizei, com certeza foi este que ajudou mais na formação de professor para a EAD;*

R12 – *sim, se for aprofundado com as muitas leituras sugeridas;*

R13 – *não, o curso mostra como o professor deve atuar em um curso online, como atingir a interatividade ao invés da reatividade.*

Dessas respostas extraímos as recorrências quanto à suficiência ou não do curso para a atuação em EAD. Cinco participantes consideraram o curso suficiente (R3, R4, R8, R9 e R12), sendo que R12 atrelou a suficiência à leitura aprofundada dos textos indicados. Incluímos neste grupo R3, que não respondeu, supondo que achava o curso suficiente, pois não teceu qualquer comentário em sentido contrário. Apenas dois alunos (R6 e R13) consideraram (radicalmente) o curso como insuficiente. Os demais (seis – R1, R2, R5, R7, R10, R11) acreditam que o curso mostra a necessidade de continuar os estudos nesta área.

Pedimos, em seguida, que os sujeitos resumissem livremente o que entendiam por ‘ser professor em EAD’. Eles registraram:

R1 – *parceria e atualização contínua; entrosamento e atenção dos professores. Tive esta atenção e percebi a mesma com os colegas. Ajudei e fui ajudada. Dessa forma, o conhecimento foi mais firme e enraizado. Aprendi coisas novas, principalmente no que envolve as tecnologias e isto foi muito bom;*

R2 – *não respondeu;*

R3 – *um fomentador do conhecimento colaborativo;*

R4 – *o professor de EAD é o indivíduo capaz de, por meio de uma metodologia bem planejada, fazer com que o aluno consiga absorver o máximo de ensinamentos propostos de forma serena, tranqüila, sem estresse;*

R5 – *um professor presente, que saiba se inserir no contexto do aluno e ensinar/aprender com ele;*

R6 – *penso que ser professor a distância é oferecer a um maior número de pessoas o encantamento de aprender no tempo e espaço que cada um dispõe, ou seja, fazer o conhecimento/informação chegar mais longe;*

R7 – *não atuo como professora nesta área; não saberia resumir porque não tenho atuação. Irei ministrar uma disciplina, no início do ano, na pós-graduação que chama Educação a Distância. Mas acredito que ser professor é estar sempre ‘antenado’, buscando coisas novas, abordagens novas, estudando sempre para encontrar uma forma mais adequada para repassar os conteúdos aos estudantes. Precisa ser dinâmico, ter disponibilidade (muito mais que o professor presencial) para responder a todos os questionamentos enviados pelos alunos;*

R8 – *um professor com domínio da tecnologia, dos fundamentos do processo ensino-aprendizagem, comprometimento com este processo, disponibilidade e recursos tecnológicos necessários para a interação com os alunos, pré-disposição para as diversas ferramentas aplicadas a cada caso (ou seja, dependente do conteúdo a ser desenvolvido, do público-alvo e dos objetivos propostos);*

R9 – *estar atento às novas tecnologias, entender que educação não se restringe mais às quatro paredes de uma sala de aula, que não existem mais limites de espaço e tempo para a aprendizagem;*

R10 – *ser professor, seja presencial ou a distância resume-se, em minha opinião, a ser um facilitador no processo ensino-aprendizagem de um indivíduo através da motivação, da ação do orientador, de exemplo, de preocupação com o outro, de responsabilidade com o que faz. Enfim, o docente não pensa pelo aluno, ele ajuda o aluno a aflorar o que ele tem de melhor a partir disso, para trilhar caminhos diferentes. Não existe docente sem aluno e aluno sem docente, até porque filosoficamente todos somos docentes e alunos em todos os momentos de nossas vidas. Ser docente em EAD é assumir a responsabilidade por minimizar a distância geográfica. É ser verdadeiro consigo e com o outro, pois nesta modalidade a seriedade pode ser mascarada e um curso a distância ser apenas leitura solitária de artigos e textos. Acho uma honra ser professor nesta modalidade educativa, pois estamos colaborando com a democratização do ensino e ultrapassando os limites da sala de aula na descoberta de um ‘admirável mundo novo’. Sinto-me mais próxima à realidade dos meus alunos;*

R11 – *ser professor em EAD vai além de ser um mero tutor (mediador de conhecimento). A proposta da PUC-RS é de valorização do profissional enquanto professor. Trabalhar na EAD, na conjuntura de hoje, com esta visão é extremamente motivador. O profissional em EAD deve ter conhecimento de tecnologia para saber operar bem as ferramentas envolvidas no processo, que possibilitem o melhor*

aproveitamento e interação professor-aluno, mas acima de tudo ter conhecimentos acadêmicos que o credenciem a ser professor. O professor a distância tem de ir além da apresentação de idéias, conceitos; deve discutir, provocar o interesse e o pensamento do aluno, inquietando e auxiliando na construção do conhecimento. O professor, tanto presencial quanto em EAD deve ter domínio das técnicas e métodos de ensino-aprendizagem. Ser professor não é profissão é missão;

R12 – é muito parecido com o presencial. Primar pela qualidade, fomentando a aprendizagem dos alunos e incluindo suas sugestões sobre a avaliação. O professor deve ser bem mais aberto a modificar seu programa para poder incluir a infinidade de conhecimentos que os alunos trazem, sem perder o foco da disciplina e o importante feedback;

R13 – o professor em EAD estimula a busca, o que requer um posicionamento pessoal sobre o tema focalizado, sem perde de vista a coerência com sua opção crítica embutida na proposição. Coloca-se aberto a ampliações e modificações vindas da parte dos alunos. Ele propõe o conhecimento aos estudantes onde os alunos podem construir seus próprios mapas e conduzir suas explorações, considerando os conteúdos como pontos de partida e não como pontos de chegada no processo de construção do conhecimento.

Como podemos observar, os participantes se empenharam em responder esta questão e na análise de suas falas encontramos uma riqueza de posições, muitas delas convergentes e recorrentes. São elas:

- (a) o tutor é professor – em todas as respostas percebemos a presença do propósito do curso, que era a formação de professores para atuarem na EAD. Não encontramos qualquer fala que afirmasse este personagem como tutor. Ao contrário, conforme registrou R11 – *ser professor em EAD vai além de ser um mero tutor.*
- (b) o professor da EAD deve ter uma postura construtivista – em todos os registros, a exceção de R4 que vê a aprendizagem como *absorção de conhecimentos*, encontramos recortes que nos remetem à perspectiva construtivista de aprendizagem (BECKER, 2002). Assim, o professor (tanto em EAD como no ensino presencial) é aquele que:
- trabalha em parceria com o aluno, em um processo conjunto de ensinar e aprender;
 - fomenta, estimula a aprendizagem, especialmente a colaborativa;
 - está sempre em busca de atualização para trazer informações novas aos seus alunos.
- É aberto a modificações em seus planos de trabalho;

- se faz presente, buscando ouvir e considerando os saberes dos alunos, em outras palavras significa que é disponível (dá *feedback*);
- é responsável pelo que faz, buscando dar seriedade ao seu trabalho;
- vê os conhecimentos discutidos no processo como ponto de partida, o que estimula a autonomia na aprendizagem;
- está sempre preocupado em diminuir a distância geográfica;
- tem consciência da relevância de seu trabalho, especialmente do esforço de democratização do ensino que se embute nesta modalidade educativa.

(c) o professor de EAD tem que ter domínio das tecnologias – em muitas respostas fica clara a necessidade deste professor incorporar as tecnologias às suas práticas, levando a construção do conhecimento para além da sala de aula, o que significa saber utilizar pedagogicamente a rede de informações e de pessoas.

Consideramos a resposta de R8 muito interessante, pois nela se expressam os aspectos fundamentais de uma prática pedagógica em EAD (BELLONI, 2006), a saber: (a) conhecimento dos fundamentos teóricos do processo de ensino-aprendizagem (designados na literatura educacional de: psicologia da educação; sociologia da educação; filosofia e antropologia da educação; e didática, que trata das teorias de ensino); (b) domínio das tecnologias (principalmente das digitais); e (c) comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem a ser desenvolvido.

Em diversas outras respostas fica clara a presença do pensamento de Paulo Freire (1921-1997) que salienta a pedagogia do diálogo (FREIRE, 2003). A relação ‘freireana’ que se estabelece entre alunos e professor está bem nítida em: R1 – *parceria e atenção dos professores*; R3 – *conhecimento colaborativo*; R5 – *apreensão da realidade (contexto) do aluno*; R6 – *encantamento pelo aprender*; R7 – *disponibilidade para atender aos alunos*; R8 – *comprometimento com a educação*; R9 – *educar para além da sala de aula, o que significa leitura do mundo*; R10 – *agir como orientador e assumir responsabilmente (seria a consciência crítica) o que faz. Não existe docente sem aluno*; R11 – *ser um provocador de idéias e do interesse em aprender*; R12 – *abertura do diálogo, aos conhecimentos que os alunos trazem (sua bagagem cultural)*; e R13 – *fazer a opção por posições críticas ao tratar dos seus conteúdos de ensino, tendo estes como pontos de partida (o que significa aceitar sempre a dúvida)*.

Por último, os participantes foram indagados sobre o alcance dos objetivos do curso e se o mesmo tinha ido ao encontro da sua visão de *professor em EAD*. Eles, assim, se pronunciaram:

R1 – *atingiu os objetivos e foi ao encontro de minha visão de professor para EAD;*

R2 – *não respondeu;*

R3 – *sim;*

R4 – *sim;*

R5 – *atingiu, mas fica claro que mais estudo é imprescindível antes de se iniciar a docência;*

R6 – *acredito que os objetivos tenham sido alcançados, mas o curso não foi totalmente ao encontro de minha visão de professor para EAD porque ofereceu um excesso de informações que não puderam ser abordadas como processo de avaliação. Do mesmo modo, mostrou as ferramentas, mas não as formas avaliativas das mesmas;*

R7, R8, R9, R10, R11 e R12 – *sim para o alcance dos objetivos e para a visão de professor em EAD;*

R13 – *não respondeu.*

Depreende-se dessas respostas que, para a maioria dos participantes (nove) o curso atingiu os seus objetivos e o desenvolvimento das atividades foi ao encontro da visão construída de *professor de EAD*.

Os resultados aqui detalhados são retomados no próximo capítulo ao serem confrontados com as observações de campo e o que retiramos da literatura pedagógica (abordagem teórica – capítulo 2).

5. TUTORIA E DOCÊNCIA: POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO *ONLINE*

Conforme registramos no primeiro capítulo, esta pesquisa foi movida pela nossa inquietação face à significativa expansão de atividades educacionais *online*, desacompanhada de formação pedagógica específica para aqueles que aceitam o desafio de atuar nesse contexto.

Tal inquietação nos levou a indagar como vem se dando a formação de profissionais para exercerem atividades de ensino-aprendizagem em ambientes *online*.

Assim, escolhemos dois cursos para serem contextos de nossa pesquisa e buscamos ouvir seus alunos sobre a formação recebida. Para obter uma compreensão mais ampla desses contextos, participamos deles como aluna regularmente matriculada. Cabe registrar que os dois cursos foram divulgados na internet e eram pagos.

Nossa coleta de dados se baseou em dois procedimentos metodológicos: (a) observação de campo, feita a partir de nossa atuação como aluna, o que nos permitiu registrar em detalhes a dinâmica dos dois cursos (capítulo 3 e anexo 2); e (b) escuta das percepções dos alunos em relação às questões de estudo apresentadas no primeiro capítulo, o que foi feito via questionário enviado por *e-mail* a todos os participantes que efetivamente tinham concluído os cursos (capítulo 4).

A escolha desses cursos foi norteada pela credibilidade das duas instituições que os ofereciam e pelo fato das duas propostas serem, entre si, bem diferentes: uma mais breve, visando à formação de tutores para a EAD, e a outra mais longa, dirigida à formação de docentes para a EAD. Ainda que ambos os cursos falassem de preparação de profissionais para a EAD, percebemos que não se tratava mais de EAD baseada em correspondência, rádio, TV ou vídeo, mas sim EAD vinculada à ambientes *online* de aprendizagem.

Cruzando informações coletadas na observação de campo com respostas dos alunos no questionário, percebemos que cada curso se dirigiu a clientelas específicas, que visavam aperfeiçoamento em duas direções: na Oficina de Tutores, os alunos buscavam uma base singela para ser tutor ou melhorar seu desempenho como tal. Eles pretendiam uma formação rápida, ágil, que oferecesse subsídios práticos para a tutoria; no Curso de Formação de Professores para a EAD, os alunos, tinham por objetivo

discutir questões mais amplas da EAD e práticas peculiares a essa modalidade de ensino.

Assim, uma primeira conclusão que podemos extrair das propostas desses dois cursos é que a formação para a docência *online* se deu em dois níveis: (a) no primeiro caso, a perspectiva de formação foi totalmente prática, baseada em situações-problema que são corriqueiras na EAD, havendo discussão desses problemas fundamentada na experiência dos próprios alunos e em alguma literatura especializada. Nesta perspectiva o foco era a prática da tutoria. (b) na segunda proposta, a formação se estendeu desde a apropriação do AVA-*Moodle* até questões de desenvolvimento de estratégias específicas de trabalho com interfaces *web*, passando por questionamentos relativos às vantagens e desvantagens da EAD, portanto, verificou-se um esforço de preparar os alunos para a docência *online*.

É válido, portanto, admitir que no plano da formação para a docência *online*, podemos encontrar propostas mais densas e outras aligeiradas. Provavelmente o objetivo perseguido – tutoria ou docência - terá íntima relação com o teor e a natureza do curso. O que observamos na Oficina de Tutores, aliado ao resultado encontrado por Cabanas (2007), já mencionado, de que, na maioria das vezes, a formação para a tutoria se dá na prática, nos leva a supor que há dois níveis de formação para a educação a distância (*online*): a tutoria e a docência, cada um deles atendendo a finalidades específicas.

Fica aqui uma dúvida: - não estará a questão da docência ou da tutoria *online* regida pelas necessidades cada vez mais amplas e mutáveis que as pessoas inseridas em ambientes complexos têm de se atualizar, daí ser indiferente, em muitos casos, ter-se à frente das atividades de ensino um tutor ou um professor? Resta saber se uma formação aligeirada pode dar conta da indagação que apresentamos em nossa revisão teórica, com base em Candau (*apud* FURIATI, 1996) e Lévy (1999): até que ponto esse personagem saberá selecionar e aplicar teorias de aprendizagem que podem dar um suporte mais adequado às atividades com as tecnologias digitais, considerando que seu papel é fundamentalmente de animador da inteligência coletiva? E mais ainda: até que ponto será capaz de articular teoria e prática, ensino e aprendizagem, formação e investigação, ação e reflexão, mediação e interação, conforme lemos em Almeida (2001)?

Embora tenhamos defendido em nossa revisão teórica (item 2.4 do segundo capítulo) a mesma posição de Cabanas (*op. cit.*); Souza *et al* (2004); e Maggio (2001) na direção de que o tutor deve ter formação consistente, ser um professor-tutor, para poder refletir sobre sua prática e pesquisar problemas do seu cotidiano, inferimos que a realidade ainda é outra. Esta realidade fica mais explícita a partir das repostas encontradas para as nossas questões de estudo, a seguir sumarizadas.

Indagamos, inicialmente, qual a formação dos alunos participantes desses cursos, que experiências possuíam em termos de EAD e o que os havia motivado a fazer um curso como este.

Na Oficina de Tutores, entre os cinco participantes da pesquisa (50% dos que efetivamente concluíram o curso) dois eram docentes, todos eram pós-graduados, sendo que havia um pós-doutor e um mestre; os demais eram especialistas. Todos atuavam na área da educação (consultoria, gerência, docência) e tinham significativa experiência profissional: ninguém com menos de cinco anos de trabalho. Três possuíam experiência em EAD (estruturação de curso, seleção/organização de conteúdo e docência). Apenas um tinha realizado curso sobre tutoria. Quanto aos motivos para a realização da Oficina foram variados: necessidade surgida a partir do próprio trabalho (resposta de quem já era docente em EAD); para adquirir mais conhecimentos sobre tutoria e EAD; interesse pela EAD; oportunidade de trabalho; indicação de colega.

Fica explícito nas respostas dos alunos dessa Oficina que o grupo tinha elevada formação profissional, experiência profissional e inserção na área educacional, e nos faz admitir como válido o interesse em relação à tutoria. Apenas um deles (R1) disse que procurara o curso por conta de seu trabalho, ou seja, por querer melhorar sua prática. Os demais participaram ou para se inserir na área da EAD como tutor, ou para ampliar seus conhecimentos educacionais, talvez pensando em alguma perspectiva futura.

No Curso de Formação de Professores para a EAD, o grupo de respondentes (13 – 43% dos concluintes) era bem diversificado. Apenas seis atuavam na área educacional, os demais tinham profissões variadas: sociólogo, dois militares, um advogado, um contador, um bancário e um servidor público. Ao informarem onde residiam verificamos uma dispersão por diferentes regiões do país: quatro na região sul; cinco na região sudeste; dois no centro-oeste (Brasília); e dois na região norte. Um número significativo (dez) possuía elevado estudo: especialização ou mestrado; os

demais registraram que tinham apenas graduação. A formação desses sujeitos também se apresentou bastante heterogênea: Pedagogia (dois); Administração; Direito; Nutrição; Engenharia; Tecnologia Educacional; Ciências da Computação; Tecnologia em Segurança da Informação; Sociologia da Violência; Ciências Humanas Aplicadas, Tecnologia. Todos tinham experiência profissional, esta ia dos 2,5 anos aos 26. Apenas dois atuavam na implementação de projetos em EAD, mas em compensação sete tinham tido experiência anterior com esta modalidade de ensino, fosse como aluno nesta modalidade (cinco sujeitos), ou como monitor do Laboratório de Informática no curso de graduação (um respondente), ou ainda como tutor de curso. Verificamos, também, que três sujeitos, distintos dos anteriormente mencionados, já tinham realizado cursos sobre a EAD. Portanto, pode-se dizer que a grande maioria desses sujeitos possuía conhecimentos nesta área.

Quanto aos motivos que levaram esses sujeitos à realização do Curso ficou nítido que a grande maioria (à exceção de um respondente) buscava atualização ('saber mais sobre EAD'), tendo como ' pano de fundo' a intenção de se preparar para uma possível oportunidade de trabalho. Dois, no entanto, queriam melhorar sua prática como tutores.

No bloco seguinte de nossas questões estudo, buscamos saber: por que tinham escolhido aquelas instituições para fazer a formação *online*; que contribuições o curso tinha oferecido para a docência *online*, quais os seus pontos positivos e limitações.

A resposta mais recorrente no âmbito da Oficina de Tutores em relação à escolha da instituição relacionou-se à sua credibilidade, reconhecimento, boas referências. Um sujeito registrou que era porque já trabalhava ali. No que tange às contribuições do curso para a docência *online*, os respondentes indicaram: a visão mais ampla obtida em relação à tutoria; a vivência da situação de aluno de EAD; o estímulo à escrita. Eles também assinalaram os pontos positivos do curso: a qualidade do material do curso; a interação que se estabeleceu entre os alunos; a flexibilidade para a auto-programação do estudo individual;

Os respondentes vinculados ao Curso de Formação de Professores para a EAD, em sua grande maioria, registraram que a escolha da instituição tinha levado em consideração a credibilidade e o prestígio da universidade em todo o território nacional. Nessas características se incluem a qualidade do ensino e do corpo docente. Em relação às contribuições do curso para a docência *online*, várias foram destacadas: a possibilidade de criar ambientes virtuais; ampliação dos conhecimentos, aí se

inserindo: saber lidar melhor com os alunos, aplicação prática de ferramentas *web* (*fórum, chat, webquest, hotpotatoes e wiki*); nova visão de conteúdos pedagógicos baseados em Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, Skinner; percepção da importância da interação de uma comunidade comprometida com a aprendizagem; ampliação da capacitação para trabalhar em ambientes *online*, inclusive de planejar cursos nesta modalidade. Complementarmente foram indicados os aspectos positivos do curso: a interação entre os atores; o intenso acompanhamento dado pelos professores; a variedade de recursos materiais e teóricos; a experiência no AVA *Moodle*; o material produzido para o curso e a metodologia que foi seguida. Como se pode observar, muitas contribuições estão para além da docência *online*, elas referem-se à atividade do magistério.

No que concerne às limitações do curso. Os alunos da Oficina apontaram: o pouco tempo para o desenvolvimento do conteúdo e a pouca troca de informações. Eles, no entanto, sem que fosse pedido, também levantaram limitações pessoais como: dificuldade de escrever textos; dificuldade de arrumar tempo para participar dos *chats*.

Os respondentes do outro curso sinalizaram: o número excessivo de participantes; o excesso de informações; as dificuldades do trabalho em grupo; a falta de *chats*; a dificuldade dos professores atenderem a todos os participantes em tempo hábil. Aqui também os alunos assinalaram as limitações pessoais: as deficiências da internet na região norte do país; a dificuldade de interagir nos grupos.

Na pergunta subsequente do questionário, os respondentes deveriam dizer livremente o que é ser tutor/professor em Educação a Distância.

No âmbito da Oficina surgiram as seguintes visões: (a) *tutor é um professor especializado em meios virtuais* – esta visão coloca uma ênfase no domínio das tecnologias e contrapõe-se ao pensamento de Lévy (1993), mencionado no capítulo 2. Este autor entende que a valorização excessiva da tecnologia diminui o poder do homem sobre ela. O domínio da tecnologia só tem sentido quando se compreende sua essência, limitações e possibilidades; (b) *o tutor é um colaborador, organizador e orientador* – trata-se de uma visão muito ampla, mas que em certo sentido se aproxima de idéias de Tardif (2002) anteriormente apresentadas, quando este autor afirma que o professor realiza suas atividades no campo das interações humanas, daí ser um ‘trabalhador interativo’. Colaborar e orientar exige do professor a capacidade de interação; (c) ser tutor é oportunidade de ensinar, independente da distância, o que permite contato com pessoas diferentes, de diferentes lugares e culturas: é a tendência

docente do futuro – nesta visão percebe-se a proeminência da relação social como foco da docência centrada no ensino (no professor), o que se contrapõe ao explicitado em nossas considerações teóricas. Perrenoud (2000) nos alerta que o professor do novo milênio, presencial ou *online*, é um profissional prático, reflexivo, investigador e crítico; portanto a docência está muito além do contato social; ela exige uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante das novas situações e, necessariamente, grande investimento na formação humanística deste profissional (MORAN, 2007); (d) *ser tutor é estar apto a lidar com as tecnologias da informação, promovendo uma sinergia entre as fontes de conhecimento e as ferramentas que podem lidar com elas* – nesta resposta encontramos uma percepção mais consistente de tutoria, que situa o tutor em uma perspectiva de domínio das tecnologias, com possibilidade de uma adequada mediação por saber relacionar / integrar conteúdos e ferramentas (fazer a sinergia). O respondente, em poucas palavras, conseguiu aproximar-se de Ponte (2000) para quem a interação – por meio de pesquisa, problemas, projetos, interpretação diversificada da informação - passa a ser o eixo articulador da docência *online*.

Podemos, pois, dizer que as visões de tutor foram diferentes entre si, enfatizando aspectos específicos. Nenhuma delas sinalizou a complexidade desta prática face aos avanços da cibercultura, conforme nos alertou Lemos (2003), no início do capítulo 2.

No Curso Formação de Professores para a EAD, encontramos visões de tutor mais completas que englobavam as seguintes dimensões: parceria; atualização continuada; disponibilidade dos professores para atenderem aos alunos; aprendizagem colaborativa; planejamento da metodologia (ser capaz de relacionar adequadamente as ferramentas aos conteúdos de ensino); aprendizagem sem *stress*; sedução pelo ato de aprender; ter dinamismo para ser capaz de responder aos questionamentos dos alunos; domínio da tecnologia e dos fundamentos do processo ensino-aprendizagem; compromisso com o ensinar e aprender; capacidade de levar o ensino para além dos ambientes de aprendizagem (relação teoria-prática); um facilitador que considera as motivações dos alunos, orienta a aprendizagem e delega responsabilidades; transparência de posições. Nas respostas percebemos a presença dos diferentes autores mencionados em nossas considerações teóricas. Verificamos, também, que este grupo afirma que o tutor é um professor, ou seja, adota a posição que defendemos nesta pesquisa e que está alinhada a Cabanas (2007). Ficou evidente, também, que advogam as perspectivas construtivista e sócio-interacionista (o aluno constrói seu conhecimento

na relação solidária com colegas e professor) e, para poder concretizar o processo de ensino-aprendizagem com qualidade precisa dominar a tecnologia (e não ser dominado por ela). As respostas desses sujeitos indicam, ainda, um discurso impregnado da pedagogia do diálogo (FREIRE, 2003), conforme já explicitamos no capítulo 4.

A última indagação de nossa pesquisa voltou-se para as diferenças e similaridades entre os cursos. Para respondê-la, elaboramos um quadro comparativo, a seguir apresentado, e que tem a pretensão de estabelecer um paralelo entre os dois contextos.

Paralelo Entre os Dois Contextos de Estudo

Aspecto considerado	Oficina de Tutores	Curso de Formação de Professores para a EAD
Propósito do Curso	formar tutores para EAD em geral	formar professores para EAD (<i>online</i>)
Pré-requisito para participar do Curso	ser graduado ou estar se graduando	idem
Duração do Curso	24 horas-aula (um mês e seis dias).	90 horas-aula (dois meses e meio).
AVA utilizado	<i>Blackboard</i>	<i>Moodle</i>
Interfaces usadas	<i>fórum, chat, mural, biblioteca, perfil, módulos, tutor, galeria, e-mail, suporte técnico, pesquisa de reação.</i>	apresentação; vídeos, áudios, <i>slides; blogs; perfil completo; secretaria virtual; mural de avisos e notícias; fale com a equipe - ATEDs; projeto do curso; cronograma, orientações gerais; FAQ's questões importantes; conhecendo o ambiente virtual Moodle; tutorial de inserção; disciplinas do curso; glossário de EAD, links; fórum de discussão; chat; e-mail; fórum social; chat cafezinho; questionários de avaliação.</i>

Aspecto considerado	Oficina de Tutores	Curso de Formação de Professores para a EAD
Relação entre os atores	assíncrona e síncrona.	Assíncrona.
Conteúdo de ensino.	<ul style="list-style-type: none"> - conceito de distância em EAD; - fatores motivacionais da EAD; - relacionamento tutor-aluno; - papel do tutor; - administração do tempo e planejamento da EAD. 	quatro disciplinas: Inserção em EAD (15h); Gestão em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (15h); Planejamento e Avaliação em EAD (30h); Proposta Didático-Pedagógica e Tecnológica em cursos virtuais (30h).
Metodologia.	centrada em situações-problema (práticas) que usualmente surgem na prática da EAD; discussão das situações; troca de opiniões e leitura de alguns textos.	Aulas gravadas, áudio e vídeo (numa média de meia hora semanal de vídeo e 10 minutos de áudio); indicações de leitura; discussões; atividades práticas com interfaces; trabalhos colaborativos.
Avaliação da aprendizagem.	participação nas discussões e pesquisa de reação.	participação quantitativa pela gestão do ambiente (pontuação da presença no AVA) e qualitativa pela realização das atividades propostas.
Inscritos / Evasão.	15 / 5 (33%).	160 / 130 (72%).

Como se pode observar, não existem muitas similaridades entre os contextos de estudo; esta constatação tem relação com os propósitos de ambos.

A Oficina, por ter visado uma formação rápida, partiu de situações-problema bem práticas, pontuais, que foram discutidas basicamente a partir dos conhecimentos e experiência de cada participante. Se por um lado uma proposta dessa ordem não dá conta da complexidade que envolve os processos educativos formais, por outro, ela estimula a participação porque traz a realidade do dia-a-dia para o debate. O dado básico que marcou nossas observações como aluna deste curso foi: os conteúdos eram singelos, mas houve interação entre os alunos. Acreditamos que a contextualização das situações de ensino discutidas se somou o fato de não haver muitos alunos na turma. O AVA utilizado (*Blackboard*) também era simples, mas atendeu à proposta, uma vez que possibilitava fácil navegação em suas interfaces. Pensamos, ainda, que o fato dos textos serem de fácil leitura e postados no ambiente virtual no meio da semana, oferecendo a possibilidade de leitura nos finais da semana, ajudou a estimular a interação entre os atores. Cabe frisar que neste curso nenhum aluno ficou sem resposta aos seus questionamentos, considerações ou respostas nas atividades propostas.

O Curso de Formação de Professores para a EAD, ao contrário da Oficina, tinha o propósito de discutir a EAD em uma visão bem mais abrangente, o que englobou estudos que incluíam desde questões da legislação nesta área até o uso simulado de ferramentas de interatividade educacional, como o *webquest*, *hotpotatoes* e *blogs*. Entendemos que um dos fatores que prejudicou a interatividade dos alunos neste curso foi a pretensão de atender a 160 sujeitos em uma única turma. Embora o AVA utilizado – *Moodle* – fosse de fácil navegabilidade e tivesse sido realizado um ajustamento ao ambiente (período que antecedeu ao curso), percebemos que o número excessivo de alunos acrescido à quantidade de informações que foram introduzidas logo nas primeiras aulas estimulou a evasão. As aulas iniciais tinham vídeos com falas dos professores, o que foi muito bom, pois permitiu saber com quem estávamos falando. Uma das professoras desse curso é reconhecida nacionalmente e vê-la falar foi um estímulo à participação. Não podemos deixar de registrar que o número de alunos gerou um impacto inesperado na caixa dos *e-mails* de todos os participantes e com as exigências de leituras e tarefas para serem realizadas, a impressão que tínhamos era que estávamos em ‘desordem’. Podemos afirmar que na primeira semana a maioria dos alunos se sentiu confusa. A experiência e competência dos professores foram

fundamentais para colocar as atividades no ritmo desejado, mas muitos aí já estavam confusos e acabaram desistindo da empreitada.

Para concluir nosso trabalho, retornamos ao objetivo geral do estudo: em nossa investigação verificamos que a formação de professores para a EAD (*online*), vem sendo realizada de formas diferentes, segundo propósitos educacionais específicos. Ao participar de ambos os cursos como aluna e após analisar as respostas oferecidas no questionário por sujeitos que tinham concluído os dois cursos, entendemos que existe espaço para formações diversificadas, uma vez que os respondentes, em sua maioria e em ambos os contextos, afirmaram que as propostas tinham atendido às suas expectativas. Ficou explícito que eles alcançavam suas intenções no sentido de ‘saber mais sobre a EAD com vistas à melhoria das atividades profissionais’.

Cabe, no entanto, repensar a dinâmica dessas formações, pois ficou evidente que ainda é muito difícil encontrar equilíbrio e articulação entre teoria e prática; ensino e aprendizagem; formação e investigação; ação e reflexão; mediação e interação, apoiando-se em tecnologias e mídias interativas, conforme recomenda Almeida (2001). Essas dificuldades situam a docência *online* no elenco dos desafios urgentes que a educação terá que enfrentar para acompanhar os impactos que a cibercultura vem produzindo na vida das sociedades onde a presença das mídias digitais é marcante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. de. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F.J. (Coord.) *Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem – Projeto Nave*. São Paulo: PUC-SP, 2001, p.20-40.

ALMEIDA, M.E.B. *Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem*, 2003. Disponível em http://www.ici.ufba.br/twiki/pub/gec/TrabalhoAno2003/tecnologia_e_educacao.pdf
Acesso: janeiro 2009.

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais*. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2000.

ARETIO, L.G. *La educación a distancia*. De la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2002.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.

BECKER, F. Construtivismo: apropriação pedagógica. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de. *Didática e prática de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BELLONI, M.L. *Educação a distância*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BOUCHARD, P. Autonomia e distância transacional na formação a distância. In: ALAVA, S. *et al. Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002, p. 71-85.

BRUNNER, J.J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, J.C. (Org.) *Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez; Buenos Aires: IPE; Brasília: UNESCO, 2004, p.17-75.

CABANAS, M. I. C. *O tutor na educação a distância: uma visão de tutores*. Rio de Janeiro, 2007, 95 fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá, 2007.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura*. Volume 3, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

- FIDALGO, S.R.; FIDALGO, N.L.R. Trabalho docente, tecnologia e educação a distância: novos desafios? Belo Horizonte, Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais, *Extra Classe - Revista de Trabalho e Educação*, n.1, v.1, jan/jun, 2008, p.12-29.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FURIATI, G. Educação; uma corrida contra o tempo. Rio de Janeiro, *Tecnologia Educacional*, v.25, n.129, mar/abr, 1996.
- GADOTTI, M. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1996.
- GONZAGA, A. M. A pesquisa em educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa. In: PIMNETA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M.A.S. (Org.) *Pesquisa em educação*. Alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006, p. 65-92.
- GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. *Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidade e limites*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- JONASSEN, D. O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. Brasília, *Em Aberto* ano 16, n.70, abr/jun, 1996, p.70-88.
- LEMOS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, A. (Org.) *Olhares sobre a Cibercultura*. Porto Alegre, RS: Sulina, 2003, p. 35-56
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- _____. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.
- LIMA, E.C.A.S. O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. *Em Aberto*. Brasília, ano 9, n.48, out/dez. 1990, p 3-23.
- MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, E. (Org.) *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001, p.93-110.
- MARTIN, J. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, I. (Org.) *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 2000, p.47-58.
- MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. São Paulo: Papirus, 2000.
- MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.4, n. 12, maio/ago, 2004, p.13-21.
- _____. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

- MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1990.
- MUNHOZ, A.S. A Educação a distância em busca do tutor ideal. *Colabor@ - Revista Digital do CVA-RICESU*, v.2, n.5, agosto 2003, p.32-46. Disponível em: <http://gemini.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/pdf/id_03.pdf> Acesso: dezembro 2008.
- NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NOVOA, A. (Org) *Profissão Professor*. 2ª. Edição. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995, p. 13-34.
- PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre, RS Artes Médicas Sul, 2000.
- PONTE, J.P. da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? *Revista Ibero-americana de Educação*, n.24, set/dez, 2000, p.63-90. Disponível em: <<http://www.rieoie.org/rie24a03.htm>> Acesso: novembro 2008.
- PRETTI, O. *Educação a distância: construindo significados*. Cuiabá: UFMT, 2000.
- SANTOS, E. O. Articulação de saberes na EAD *online*. Por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, M. *Educação Online*. São Paulo: Loyola, 2006, p. 217-230.
- SILVA, C.A.M. da. *Tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica de professores da área tecnológica de escolas técnicas: aprovação, resistência e indiferença*, 2008. 139 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estácio de Sá, 2008.
- SILVA, Marco. Criar e professorar um curso *online*: relato de experiência. In: SILVA, Marco (Org.). *Educação Online*. Edições Loyola. 2ª. Edição. São Paulo, 2006, p.51-73.
- SIEMENS, G. *Conectivismo: uma teoria da aprendizagem para a idade digital*, 2004. Disponível em: <<http://www.webcompetencias.com/textos/conectivismo.htm>> Acesso: setembro de 2008.
- SMITH, C. H. da S. Formação continuada na Marinha do Brasil: dificuldades e acertos de um curso a distância e presencial, 2007, 130 fls. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estácio de Sá, 2007.
- SOUZA, C.A. *et al.* Tutoria na EAD, 2004. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso_2004/por/htm/088-TC-C2.htm> Acesso: novembro de 2008.

SOUSA, Izabel Miranda Garcia de e PAPELBAUM, Daniela. *Educação a distância no SENAC*. Disponível no site: <http://www.senac.br/informativo/BTS/223/boltec223c.htm>. Acesso em: 02 de junho de 2008.

TARDIF, M. *Saberes docente e formação profissional*. 6ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAVARES, K. *O papel do professor – do contexto presencial para o ambiente online e vice-versa-2000*. Disponível em: <http://www.revistaconecta.com/conectados/kátia.papel.htm> Acesso: novembro 2007.

ANEXOS

ANEXO 1**Modelo do Questionário Aplicado aos Alunos dos Dois Cursos Selecionados para Contextos de Estudo****Questão 1:**

- 1.1.Sexo:
- 1.2.Idade:
- 1.3.Profissão:
- 1.4.Onde reside (estado/cidade):
- 1.5.Nível de formação: () Graduando () Graduado () Especialista
() Outro _____
- 1.6.Formação (Área):
- 1.7.Tipo de trabalho que realiza:
- 1.8.Tempo de serviço:
- 1.9.Experiências anteriores com Educação a Distância:
- 1.10.Cursos anteriores sobre Formação de Professores em EAD:

Questão 2:

- 2.1.O que o (a) motivou a participar deste curso?
- 2.2.Por que escolheu esta Instituição?
- 2.3.As suas expectativas em relação à formação para Professores em EAD foram atendidas?
- 2.4.Que aspectos do curso destacaria como positivos e por quê?
- 2.5.Que limitações encontrou na proposta desenvolvida?

Questão 3:

- 3.1. Que contribuições o curso lhe ofereceu para a sua atuação como Professor (a) em EAD?
- 3.2. O conteúdo estudado no curso é suficiente para você atuar como Professor em Educação a Distância?
- 3.3. Resuma livremente o que significa, para você, ser Professor em Educação a Distância.
- 3.4. Você acha que o curso:
 - (a) atingiu os objetivos propostos em sua ementa?
 - (b) foi ao encontro da sua visão de Professor em EAD (acima resumida)?

ANEXO 2

Detalhamento dos Demais Módulos (II, III, IV e V) da Oficina de Tutores

O Módulo II, intitulado *A Importância do Bom Relacionamento entre Tutor e Alunos e a Resolução de Situações Conflitantes em Espaços de Comunicação*, ocorreu no período de 9 a 16 de julho de 2008. A professora-tutora disponibilizou o texto que se segue, convidando a turma a participar do primeiro *chat*, que já estava agendado.

Bom dia, turma, tudo bem?

Iniciamos muito bem a primeira atividade da nossa oficina, articulamos a situação apresentada pela profa. Ângela com o texto: O papel da tutoria em ambientes de Educação a Distância, ressaltando a importância do tutor desenvolver, em sua mediação pedagógica, as funções: pedagógicas, sociais, gerenciais e técnicas destacando a importância dos processos de interação, feedback, acompanhamento e avaliação.

Hoje, iniciamos o módulo II que apresenta três situações de um tutor fictício: ausência de interação, mediação e situações diversas.

Nesse módulo o fórum de interação se divide em dois momentos, no primeiro vamos discutir as idéias e conceitos apresentados nos textos. No segundo, vocês discutem as situações apresentadas pelo tutor. Para facilitar nossa interação, abri duas linhas de discussão; assim, vocês podem interagir em tópicos no fórum, permitindo uma melhor visualização das mensagens.

Clique no tópico e para interagir clique em responder.

Por último não esqueçam do nosso Chat hoje às 19h. Espero por vocês!

Mãos à obra!!

Qualquer dúvida, contem comigo!

Um ótimo dia para todos!

Abraços.

Após o convite, os alunos passaram às situações-problema apresentadas.

Introdução

Apesar de bastante recompensadora, a vida de tutor não é fácil. Como um professor, na sala de aula, tem os mais inusitados problemas para resolver, o tutor também não escapa disso. Acompanhe algumas situações apresentadas por um tutor fictício, que conta com a ajuda de vocês para discutir as questões que estão surgindo em seu curso. Coloque-se no lugar dele e analise cada caso como se fosse com você. Vá até o Fórum e participe das discussões com os colegas nos fóruns correspondentes em nossa segunda semana de atividades.

Em seguida a esta introdução, os alunos vieram a primeira cena representativa da problemática em estudo (a pouca participação dos alunos) e o texto transcrito.

Começamos um novo curso: com bastante conteúdo e atividades muito interessantes para os alunos fazerem. Olha, vocês não imaginam como eu estou empolgado e ansioso para discutir com todos o texto que deixei no programa e aquele site que pedi pra eles pesquisarem... mas estou esbarrando numa grande dificuldade: nem todos os meus alunos participam dos fóruns e as discussões não têm surtido tanto efeito. Ah, por que será que isso acontece? E logo comigo que adoro um bom papo e acho que interação é tudo... O que fazer? Que estratégia adotar? Por favor, falem comigo pelo menos vocês, que são (ou serão) tutores como eu. Discutam com bastante vontade no fórum.

Aparecem, então, duas cenas representativas da segunda situação-problema e o texto:

O curso estava indo 'de vento em popa'. A tarefa de convidar os alunos a participarem mais dos chats e fóruns não foi das mais fáceis, mesmo assim consegui alcançá-la. Até aquele aluno que quase não participava já está bem mais atuante..., porém nem tudo são flores... agora, além de mais participativos, eles desencaminham a discussão que eu proponho, colocam temas pouco pertinentes ou que nada têm a ver com nosso curso... qual será a melhor maneira de trabalhar esta questão? Preciso da sua ajuda. Já que falei em fórum, vão até lá... e me ajudem.

Novamente são expostas duas figuras que sugerem a terceira situação-problema.

Olha, vocês não sabem o que me aconteceu esta semana... Pode até parecer fofoca, mas juro que não é. Só vou contar porque preciso muito de alguém que me escute e me ajude também... um dos alunos do curso me mandou um e-mail falando de sua vida pessoal, de problemas que ele tem enfrentado em casa, no trabalho, enfim... fez um tremendo desabafo. Acho que senti em mim um amigo em potencial. Acontece que estou aqui em frente ao computador, pronto pra responder a ele e... não sei o que dizer. Por favor, me auxiliem: viro um psicólogo, tento ajudá-lo a solucionar o problema ou tiro o corpo fora? Desculpem as reticências... é que este caso me deixou muito reticente... Estou esperando por vocês no fórum 'Como lidar com determinadas situações' para encontrarmos juntos alguma solução para essas ocorrências tão habituais nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Por último, é apresentada outra figura representativa da quarta situação.

Para complementar a segunda atividade do curso, a professora-tutora indicou dois textos para leitura e discussão também nos fóruns, a saber: *A Arte da Sedução Pedagógica na Tutoria em Educação a Distância* de Matias Gonzalez de Souza disponibilizado pelo Ministério da Educação e Cultura – SEED em abril de 2004; e *Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais*

de aprendizagem, de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, disponibilizado na *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n.2, p. 327-340, jul/dez.2003.

O primeiro texto discute os limites e as possibilidades do educador na função de professor/tutor na modalidade a distância. Trata da educação sedutora, como é praticada por educadores comprometidos com a ética e o amor à missão pedagógica de facilitar a apreensão do saber. Em última instância, configura-se como uma alternativa aos meios de comunicação globalizantes, que busca atingir o âmago daqueles que anseiam pela autonomia do aprender, libertando-se das amarras de suas próprias limitações.

O segundo trata das possibilidades que a disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), com suporte em ambientes digitais de aprendizagem acessados via internet, traz para a educação a distância. Os programas de EAD podem priorizar (ou não) o nível de diálogo segundo a concepção epistemológica, tecnologias de suporte e respectiva abordagem pedagógica. O artigo discute as abordagens mais comuns da educação a distância, destacando o uso das TIC no desenvolvimento de processos educacionais interativos/colaborativos, que propiciem a produção de conhecimento individual e grupal. Os ambientes digitais de aprendizagem permitem romper as distâncias espaço-temporais, viabilizam a recursividade, múltiplas interferências, diferentes conexões e trajetórias, não se restringindo à disseminação de informações e tarefas inteiramente definidas *a priori*.

Após a leitura dos textos, a professora-tutora convidou os alunos a registrarem as idéias principais desses materiais no *Fórum* do Módulo II, dando continuidade às discussões do módulo anterior.

Transcrevemos a seguir alguns comentários dos alunos sobre as situações ilustradas (1, 2, 3 e 4) e a leitura dos textos indicados.

Aluno 1

Escolhi comentar sobre a empatia. Os contatos via internet têm uma tendência a ser frios, na maioria das vezes não sabemos o rosto, nunca ouvimos a voz de quem está nos orientando. No entanto, mesmo assim é possível se colocar no outro, desenvolver a empatia a distância, se comunicando de forma clara, sincera, sendo paciente, respeitando os limites de cada um, se certa forma demonstrando que o computador é apenas um meio, do outro lado a um "humano". E se for necessário, como nos mostra o texto, agir como terapeuta, tentando controlar as angústias e necessidades do grupo. É uma forma de humanizar o contato online.

Aluno 2

O tutor deve continuamente adquirir novos conhecimentos para poder se posicionar como facilitador no ambiente de EAD. A arte de sedução que se exige do tutor deve ser alcançada com dedicação e perseverança, esforço de estar interagindo constantemente com os alunos através de chats, e-mails e fóruns. Propor situações que motivem o aluno a romper a barreira do difícil, impossível, chato e estressante. Fazer com ele de forma natural vá resolvendo as tarefas solicitadas, sendo essas que devem ser progressivas, tendo como meta atingir os objetivos do curso.

A TIC deve ser explorada ao máximo para favorecer o aluno e um ambiente em que ele possa apresentar de forma prática e objetiva as respostas das tarefas solicitadas. Para isso o tutor deve estar bem familiarizado com os recursos disponíveis e sendo assim propor tarefas que os estimulem a estar utilizando todos os recursos disponíveis. Lembrar que o tutor também deve propor aos alunos utilizarem software e programas que os auxiliem na elaboração e solução das atividades exigidas no curso.

Aluno 3

Escolhi discutir a situação 1 por acreditar ser a mais comum entre as 4. Se eu percebesse que alguns alunos estão freqüentemente ausentes nos fóruns e chats enviaria um e-mail a todos estimulando-os a acessarem as ferramentas de comunicação e solicitaria sugestões e dúvidas que os levaram a não acessarem. E para incentivá-los, sempre enviaria perguntas sucessivamente obrigando-os a responderem.

Transcrevemos, também, a resposta da professora-tutora ao aluno 3.

Mediação da professora-tutora

Olá, (nome do aluno)

A ação de contato com o aluno por e-mail é muito positiva, até mesmo pelo acesso ao e-mail, que é mais freqüente quando comparado ao ambiente virtual. Fiquei com algumas dúvidas.... você poderia exemplificar melhor como seriam essas perguntas? O aluno responderá por e-mail ou para respondê-las deve acessar o ambiente do curso? Abraços.

Aluno 4

Acho que se fosse verificado o motivo do aluno não estar participando do curso algumas perguntas poderiam ser feitas para ajudá-lo, mas passar mais atividades para o aluno talvez não o estimulasse tanto, acredito que isso o ajudaria se ele tivesse alguma dificuldade em estar respondendo as situações propostas.

Aluno 5

Escolhi a situação um, pois acredito que é a mais freqüente no ensino a distância devido ao fato de que muitos alunos levam o ensino a distância como uma brincadeira, muitos escolhem esse método por ser mais prático e acabam não interagindo com o ambiente na rede. O que não resolve para quem realmente quer

aprender. A partir do momento em que se percebe um aluno não executando e muito menos participando das tarefas, deve-se tomar as seguintes providências (na minha opinião): antes que aconteça a falta de frequência deve-se adotar regras; na criação de regras deve-se adotar algumas punições dependendo da situação de participação de cada estudante; mandar e-mail pedindo a participação do aluno para a elaboração de exercícios; pedir sugestões de temas para serem tratados em sala; manter um contato diário; disponibilizar um telefone para que o aluno tenha um contato mais próximo; tentar conhecer um pouco do aluno, dessa maneira podemos pegar o lado do aluno tratando de algum assunto que lhe interesse; da mesma maneira que se faz pesquisa e apresentação de trabalho presencial, no EAD também poderíamos distribuir temas, dar uma base de conhecimento e pedir uma pesquisa que deve ser apresentada em formato de aula. A questão do ensino a distância é um pouco delicada, pois agora está começando a engrenar fortemente. Espero ter contribuído para o conhecimento de todos.

Abs (nome do aluno).

Mediação da professora-tutora

Olá, (nome do aluno).

Essa situação de fato é muito frequente na EAD. Por isso, a importância de um planejamento bem estruturado que permita que informações como a gestão do tempo, calendários, atividades, avaliação e prazos estejam disponíveis aos alunos logo que acessarem o ambiente virtual, isso permite uma organização prática do aluno, como você colocou. Não compreendi o item dois, quando se refere a punições. Você poderia exemplificar melhor? Abraços.

Aluno 4

Só não concordo com as punições, pois isso ocorrerá naturalmente no decorrer do curso, pois o mesmo não conseguirá atender os objetivos. E quanto a fornecer o telefone, pois acho isso muito pessoal, a não ser que se tenha horários disponíveis para falar com o aluno.

Aluno 6

Boa tarde (nome do aluno).

Que tipo de punições você empregaria ?

Aluno 7:

Olá! Escolhi a situação 4 para discutir, onde o aluno acaba desabafando problemas pessoais, pois já passei por isso e acho bem delicado. Nesse caso, eu acho que o tutor pode sim responder ao e-mail, auxiliando, apoiando, aconselhando o aluno, afinal, se em aulas presenciais acabamos por criar um vínculo de amizade com os alunos por que não o fazer em ambientes virtuais também? Acho inclusive que isso gera no aluno uma confiança e estímulo para continuar sua aula via EAD e ainda, superar

problemas pessoais, embora o papel principal do tutor não seja o de psicólogo, certo? Abraços a todos.

Aluno 1

Realmente, o tutor está propício a passar por qualquer uma das quatro situações, ou pior, por todas elas. Penso que se o aluno confiou ao tutor seus problemas particulares é porque conseguiu uma boa interação, ou seja, o tutor lhe passa confiança e ele espera respostas para não ficar decepcionado. Deixar o aluno sem resposta vai desestimulá-lo, pode parecer que seus problemas são irrelevantes. Acredito que o tutor deva manifestar-se sobre o problema apresentado pelo aluno, mostrando-se interessado, sem, no entanto, tentar resolvê-lo. É fundamental que dê apoio e tente clarear os caminhos sem trazer a solução, incentivando-o a resolver os problemas. E se verificar que há alguma coisa que prejudica o andamento do curso, deve continuar a ajudar, apesar das dificuldades.

Mediação da professora-tutora

Olá, muito bem articulados os comentários de vocês!! Como refletimos no módulo I, não faz parte do perfil do ser humano caminhar sozinho, por isso, ignorar o registro do aluno, sem dúvida não é uma boa solução, mas, o direcionamento ao conteúdo e objetivos de aprendizagem deve ser feito, pois, também demonstra a preocupação, o cuidado que o tutor tem com o aluno, vocês não acham? Continuem participando!! Abraços.

Aluno 4

Achei uma boa orientação, sem tentar resolver o problema do aluno, mas mostrando caminhos que o ajudem a compreender o problema e tentar resolvê-lo. Situar a importância do curso também acho bem relevante. Se verificamos que o aluno não está participando efetivamente dos fóruns e chats, acharia melhor comunicar diretamente o problema. Mostrar que não está se dedicando à altura dos outros participantes e que seu aproveitamento no curso será muito baixo. Um e-mail amigável para o aluno para tirar dele o motivo de não estar participando com dedicação e afincado no curso seria muito importante e, a partir daí, tomar algumas medidas para orientar melhor o aluno. Até mais.

Aluno 6

Olá, acredito que o tutor poderá passar pelas três situações apresentadas em um mesmo curso de EAD, porém, terá que ter "jogo de cintura" para poder tentar revertê-las. Gostaria de comentar a situação 1. O tutor vendo que seus alunos não estão participando das aulas, poderia entrar em contato, através de um e-mail particular, ou seja, não através do fórum, para que o aluno possa explicar o que está acontecendo: se está desinteressado; se tem dificuldades para acessar a página da web; que dúvidas possui em relação ao conteúdo; se está com falta de tempo; enfim, saber realmente o que faz com que ele não participe e interaja com os colegas. Esta ação poderá ter um efeito positivo, pois o aluno terá a sensação de que o tutor se "preocupa" com ele, mesmo no espaço virtual. Espero que tenha ajudado. Abraços.

Finalizando a discussão, o aluno 7 comenta os textos propostos para leitura.

Aluno 7

Olá.

Além do conhecimento em informática e do ambiente, necessários para atuar como tutor, no texto "A arte da Sedução Pedagógica na Tutoria em Educação a Distância", eu gostaria de salientar algumas características que são atribuídas ao Tutor, e que são de suma importância para que efetivamente ocorra o processo de aprendizagem dos alunos. São elas: a construção de uma relação de respeito e confiança com o aluno; valorização das necessidades do aluno tanto quanto aos conteúdos de ensino; oferecer possibilidades permanentes de diálogo, sabendo ouvir, sendo empático e mantendo uma atitude de cooperação; promover e provocar a intercomunicação de modo que os alunos possam atingir os objetivos da formação e desenvolvam a capacidade de analisar problemas e raciocinar criticamente; recompensas positivas que reforçam a auto-estima levando o aluno à autonomia; gostar do que faz e fazê-lo com amor; estar pronto para ouvir, apoiar e orientar; manter um comportamento profissional e ético irrepreensível; escuta atenta e respeitosa; zelar pela verdade.

Já no texto "Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem", com informações sobre EAD, destaco algumas idéias: (a) estar junto virtual - independente da distância, o Tutor deve promover momentos onde os alunos se sintam acolhidos e assistidos; (b) parceiro do aluno - o Tutor precisa ser um parceiro e não alguém que esta ali só para apontar os erros cometidos; (c) administração do tempo pelo aluno e desenvolvimento da autonomia, obrigando o aluno a ser organizado e disciplinado nos seus estudos em EaD; (c) diálogo e interação entre os pares - devem existir com o tutor e entre os participantes; a ausência de diálogo é fator de desmotivação e abandono do curso; (d) o aluno aprende por si próprio em contato com os objetos disponibilizados no ambiente realizando, no seu tempo e espaço, as atividades propostas; (e) processo educacional colaborativo - as relações que podem se estabelecer entre todos os participantes produzindo assim o conhecimento; (f) participar de um ambiente virtual significa expressar pensamentos, tomar decisões, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento; (g) ensinar em ambientes virtuais significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a inter-aprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno; (h) o professor deve, então: provocar o aluno a descobrir novos significados para si mesmo; incentivar o trabalho com problemáticas que fazem sentido naquele contexto e que possam despertar o prazer da escrita para expressar seu pensamento, favorecer a leitura que permita compreender o pensamento do outro; viabilizar diferentes formas de comunicação para compartilhar idéias e sonhos, criar produções conjuntas e desenvolver projetos colaborativos.

Dos dois textos lidos gostaria de destacar uma frase que para mim simplifica tudo: gostar do que faz e fazê-lo com amor. Quando você gosta do que faz, tudo flui bem e os objetivos são alcançados e faz com que seu aluno goste de aprender, mude as estratégias quando necessário, insista no aprendizado, e no final tudo dará certo.

Um abraço a todos.

O Módulo III se iniciou no período de 16 a 23 de julho de 2008, tendo como título: *O Papel do Tutor*. A professora-tutora apresentou um problema envolvendo três novas situações, a saber: quantidade de material disponibilizado pelo curso insuficiente para a realização da aprendizagem; alunos evidenciando ansiedade para realizar as tarefas propostas; e alunos demonstrando que não conseguem organizar seu tempo para realizar as tarefas propostas. Convidou a turma a participar do *fórum* de discussão que foi dividido em dois momentos, a saber: momento 1 - as três novas situações foram apresentadas e todos os alunos deveriam, obrigatoriamente, comentar a situação sete; em seguida, cada um deveria apresentar, juntamente com os colegas, possíveis soluções para ajudar o tutor fictício nas situações cinco e seis; momento 2 – todos refletiriam sobre as competências e habilidades necessárias para exercer a função de tutor, baseando-se na atividade proposta no *Quiz*, nos textos lidos até o momento. O objetivo era apontar o perfil do tutor.

Com esta proposta, a professora-tutora deu continuidade à discussão da semana anterior: era hora de verificar como o tutor deve atuar em situações contraditórias que acontecem na mesma turma.

Início do Módulo III

Acompanhe outras situações vividas pelo nosso tutor. Ele precisa da sua ajuda para discutir as questões que estão surgindo em seu curso. Coloque-se no lugar dele e analise cada caso como se fosse com você. Vá até ao 'Fórum Módulo III – Situações' e discuta com os colegas. Vamos ajudá-lo a sair dessa enrascada?

São, então, apresentadas duas cenas representativas da quinta situação-problema e o texto que se segue.

Pessoal, vou contar uma coisa pra vocês: ser tutor é demais, muito recompensador, mas, vira e mexe, a gente esbarra em dificuldades que você nem imaginava existir. Um dia, temos que armar estratégias para os alunos participarem dos chats e fóruns, no outro, temos que usar artimanhas para conduzir bem as discussões para que o efeito seja benéfico para todos e, no seguinte, surge um aluno com problema pessoal... Esta semana, na discussão no fórum, recebi uma mensagem de um aluno dizendo que o

material do curso era insuficiente... Agora, fiquei com a pulga atrás da orelha e me questionando mesmo se o material que tenho disponibilizado para os alunos não está suprimindo suas necessidades para que compreendam o conteúdo ou se é esse aluno que está tendo dificuldades individuais. E depois disso não sei como conduzir o papo com ele e conto com a ajuda de vocês para me ajudar a resolver essa questão:

Relacionar entre as dificuldades já citadas situações contraditórias no mesmo grupo de alunos. Por exemplo, alguns dias depois desse comunicado sobre material insuficiente imaginem que recebi uma mensagem na minha caixa postal de outro aluno que não consegue ler todo o conteúdo disponível no ambiente, justifica que são muitos comentários nos fóruns e não sabe por onde começa a interagir.

Pois é amigos tutores, tenho que confessar uma coisa: sou muito ansioso, quero que tudo dê certo no curso e que os problemas se resolvam da melhor maneira e, às vezes, coloco o carro na frente dos bois. Mas eu pensei que fosse o único a estar ansioso... me enganei. Acabei de receber uma mensagem de um aluno que está mil vezes mais ansioso do que eu e do que todos os demais participantes juntos. Outro aluno está com dificuldades de acompanhar a turma me confessou não conseguir expor suas idéias para o grupo, sente-se intimidado, acha que os colegas se expressam muito bem e ele não. Está pensando em desistir. Parei um pouco para avaliar as questões e meu medo é que o primeiro comece a ficar insatisfeito com o andamento do curso justamente por causa dessa ansiedade exagerada e o outro passe a criticar o curso por não conseguir superar suas dificuldades... Afinal, o curso tem um programa e um ritmo a serem cumpridos. Será que tudo está acontecendo porque as expectativas desses alunos não estão sendo atendidas... ai, meu Deus... olha a minha ansiedade baixando... vou precisar da ajuda de vocês para discutir esse assunto no fórum:

Em seguida, aparecem duas cenas da situação de número seis e duas da situação sete e dando continuidade, o texto a seguir transcrito.

É amigos, vocês já devem estar cansados de me ouvir falar sempre a mesma ladainha... mas o que posso fazer? Problemas existem e temos que administrá-los. Por falar em administração, é esse o meu dilema agora: Tenho alguns alunos que estão com uma dificuldade tremenda em administrar o horário de estudo. Eles não se disciplinam para reservar algumas horas de seu dia e levar o curso a sério. E eu não sei mais que recursos utilizar pra mostrar a eles que se não seguirem o cronograma de estudo terão seu aprendizado prejudicado e, não que eu seja um carrasco, sou até bonzinho... mas eles podem até ficar sem o diploma, não é? Bom, acho que é uma hora propícia para ouvir o que vocês têm a dizer sobre isso... espero vocês no fórum, agora mesmo, para saber o que pensam a respeito desses problemas.

Texto para leitura e discussão

Tutoria na Educação a Distância. Autores: Carlos Alberto de Souza; Fernando José Spanhol; Jeane Cristina de Oliveira Limas e Marlei Pereira Cassol. 2004. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso_2004/por/htm/088-TC-C2.htm>. Em seguida, os alunos foram instados a discutir com o grupo no *Fórum* - Módulo III – O papel do tutor. No mesmo *Fórum*, deveriam construir um material onde estivesse definido o

papel do tutor. A professora-tutora indagou: *o que um tutor deve fazer num curso online?*

Este texto, de autoria de professores da Universidade do Vale do Itajaí, trata das redes de comunicação e informação que permitiram reduzir espaços e distâncias entre os centros de ensino. Discute a educação a distância com a utilização de inúmeros recursos didáticos e tecnológicos, dos quais se destaca a Internet. Fala da possibilidade de acesso ao ensino por milhões de pessoas, antes excluídas do processo educacional. Trata da diferença entre a educação convencional e EAD, modelo no qual os alunos são artífices de seu próprio desenvolvimento dentro de uma relação interativa de troca de saberes. Situa o tutor como peça chave da EAD, tendo por meta a mediação da aprendizagem.

Diante das situações propostas e dos textos lidos transcrevemos algumas discussões ocorridas no *Fórum* do Módulo III:

Aluno 1 (situação sete)

É ter um aluno indisciplinado é inversamente proporcional aos estudos a distância. Se o aluno não tiver a consciência de que precisa planejar seus horários é impossível fazer um curso a distância. A única maneira de ajudá-lo é sugerir outros horários conforme a programação do curso. Caso contrário, infelizmente não há alternativa se não informá-lo de que será reprovado.

Resolvi comentar também as situações 5 e 6 para que eu e os colegas possamos avaliar todas. Se recebesse mensagens dos alunos contestando o material didático faria uma avaliação do conteúdo e o adaptaria conforme as necessidades deles. Logo em seguida, abriria um fórum e agendaria um chat para discutirmos o assunto. Buscaria outras sugestões e levantaria as dúvidas ocorridas durante a consulta ao material e novamente alteraria o que julgasse pertinente. Já em relação à situação 5: para evitar qualquer manifestação de ansiedade dos alunos, disponibilizaria um cronograma ou um planejamento de curso indicando todas as datas das atividades, chat's, fóruns e etc para que tivessem a informação, passo a passo, de todos os projetos a serem realizados durante o curso.

Aluno 2 (situação sete)

O caso dos horários. Acredito que a maioria dos alunos que escolhem o ensino a distância faz isto justamente pela falta de horário para frequentar o ensino presencial. O mais apropriado seria a existência de diversos horários disponíveis, organização do aluno, compreensão do tutor (dependendo do caso) e acesso diário ao aluno. Quanto à situação 6, concordo com a colega quanto à elaboração de um cronograma, mas acredito que devemos atender às necessidades do aluno também. É tão gratificante

quando o aluno quer saber mais e mais, pergunta, procura o conhecimento. Devemos dar um 'plus' para quem deseja, mas sem prejudicar os demais colegas. Um professor/tutor deve sempre esperar esse tipo de situação, pois sempre tem os que desejam mais.

Trabalho com crianças no jardim de infância e muitas delas fazem suas tarefas primeiro e esperam mais de mim, mais do aprendizado e eu tenho que proporcionar isto para que não fiquem desiludidas e percam o interesse. Tenho sempre pronto material complementar à espera dos olhos curiosos de quem tem sede pelo aprendizado. Ter um material adicional pronto é uma boa opção. Abs.

Mediação da professora-tutora

Olá, (nome do aluno) tudo bem? A idéia de que a EAD é mais fácil, ainda é uma realidade mesmo, a flexibilidade do tempo e a não obrigatoriedade do horário são grandes desafios para o aluno que está acostumado com as características do ensino presencial, muito bom! Quanto à situação 5 penso como você, o trabalho em EAD é colaborativo e se faz em equipe; assim, é fundamental que o tutor, após ter compreendido o questionamento do aluno, direcionar a questão para uma possível revisão. Continue participando! Abraços.

Aluno 3

Bom dia! Vou comentar a situação 5: as pessoas são diferentes, tem expectativas diferentes, bem como velocidade diferentes. Cabe ao tutor identificar as diferenças e procurar atendê-las, não de forma personalizada, mas considerando suas especificidades no escopo do curso. Deve proceder a uma análise criteriosa do material avaliando a possibilidade de explorar um eixo comum de atuação. Cabe ao tutor incentivar o aluno que se encontra com dificuldades, utilizando o material já existente. Quanto menciono um eixo comum, significa que o tutor poderia levar o aluno a pensar e escrever, manifestando-se sobre determinado assunto e depois comparar suas posições com as do tutor, sabendo-se, desde logo, que este não é dono da verdade absoluta. Cabe sempre respeitar a opinião do aluno, ressaltando os pontos de convergência, no sentido de coincidências. É importante que seu ponto de vista esteja muito ao próximo ao meu, sinal que estamos no caminho certo. Na seqüência teria uma dissertação do tutor, com argumentação, pontos observáveis, considerações, etc, permitindo que o aluno compare os seus pontos de vista. Neste sentido, volto a insistir na régua, termômetro, medidor, ou seja, parâmetros que mencionei numa ocasião anterior, penso que este método pode ajudar bastante.

Para o aluno mais ansioso (situação 6), o tutor deve utilizar dicas de bibliografia e propostas de reflexão, de modo que possa expor suas idéias. Este método pode ajudar a resolver a questão. O tutor pode tentar baixar a ansiedade mostrando ao aluno que ele esta bem, do ponto de vista de conteúdo/aprendizado, inclusive com provas e simuladores e também pontuar que ele esta ansioso. Com relação ao aluno que se sente intimidado frente aos demais colegas cabe ao tutor dar um reforço positivo e, dependendo da intensidade desse sentimento, o tutor pode sugerir que ele não desista, mas que procure se habilitar naquilo que se sente defasado.

Quanto à situação 7, é preciso estar sempre lembrando aos alunos que para o sucesso do curso se faz necessária a dedicação de 1 hora por dia, ou 4 horas por semana, e que o não cumprimento pode comprometer a 'performance' junto ao grupo. É fundamental estabelecer um acordo sobre o compromisso assumido. Neste ponto, penso que o simulador dos conhecimentos adquiridos e a quantidade de erros e acertos é um bom medidor para o próprio aluno a respeito de sua 'performance'.

Mediação da professora-tutora

Olá, (nome do aluno), gostei muito das sugestões que você apresenta! Eu ainda não trabalhei com um ambiente virtual que possibilitasse essa visualização desses 'parâmetros' sobre o desempenho dos alunos. Conheço apenas as estatísticas de acesso mas, sem dúvida, esses indicadores podem auxiliar o aluno na sua organização. Você trabalha com algum ambiente que tenha essa ferramenta?

Outra sugestão muito positiva em seus comentários é o eixo comum com a construção do texto e esse trabalho de 'costura' que o tutor vai fazendo, 'dando sentido' aos conteúdos, usando, para isso, a compreensão do aluno, muito bom! Abraços

Aluna 4

Vocês conseguem 'enxergar' essas relações nos trechos que destaquei nas mensagens? O que me dizem desse papel provocador, investigador, estrategista do professor-tutor? O que precisa na formação do professor para atuar dessa forma? Primeiramente, acredito que o professor tem que ter disposição e estar aberto para atender às novas necessidades da EAD, que vão além daquelas exigidas no ensino presencial. Todo professor, sem exceção, deve passar por uma capacitação, onde terá a chance de conhecer o AVA, trocar idéias com pessoas que já atuam em EAD e tomar conhecimento das competências necessárias para ter sucesso neste ambiente. Este papel provocador, estrategista, do professor-tutor é fundamental para seu êxito, pois precisa manter o interesse do aluno, se adaptar às novas situações, agir rápido sem ter contato visual. Isso tudo é um desafio, que será pouco a pouco vencido.

Mediação da professora-tutora

Olá (nome da aluna). Como ficou ressaltado por outro colega, o texto está muito bom, tendo um conteúdo rico que se articula aos textos, situações, comentários e reflexões anteriormente apresentados pelos colegas. Destaco dois trechos que sintetizam nossa discussão neste módulo em que estamos discutindo o perfil do tutor.

“docência em EaD - não há espaço para transmissão de informação, mas sim para a implementação de um ambiente de aprendizagem no qual aconteça a retroalimentação constante, acadêmica e pedagógica, que instiga e mantém a motivação e promove a autonomia dos alunos [...] a formação do tutor na perspectiva emancipatória por si só não garante a qualidade da EaD. É também fundamental que os princípios norteadores que sustentam a prática dos tutores nos cursos em EaD reconheçam as TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) sob uma perspectiva dialética, num

movimento constante de reflexão sobre os recursos tecnológicos e sua função no processo educativo; na busca pelo uso crítico das tecnologias da informação e comunicação na educação e não como recursos técnicos e meios que apenas veiculam conteúdos pedagógicos”.

Finalizo ressaltando seus comentários (nome da aluna), a prática e a troca fazem mesmo a diferença na atuação do tutor; e o processo de formação continuada é o que possibilita a reflexão na ação, o crescimento e amadurecimento nesse processo, não é mesmo? Abraços.

Aluna 5

Olá (nome da aluna). Para o Professor/tutor atuar da forma que vc menciona, ele precisa gostar de ensinar, gostar do que faz. Eu particularmente não gosto muito do termo facilitador, para mim tanto o professor quanto o tutor eles não devem facilitar a aprendizagem, mas sim provocar e auxiliar o aluno para que este busque a aprendizagem, tudo que é muito facilitado não tem o devido valor. Um abraço (nome da aluna que escreve a mensagem).

Mediação da professora-tutora

Olá (nome do aluno), obrigada pelo feedback! Tem sido muito bom também trabalhar com vocês! Quero ressaltar em seus comentários, que o equilíbrio entre as características apresentadas para o tutor é de fato importante, visto que a proposta pedagógica da instituição para EAD também vai "ter efeito" em sua atuação, não é mesmo? Abraços.

Mediação da professora-tutora considerando todos os alunos

Olá (nome de um aluno) e toda a turma.

Penso como você, o tutor precisa quebrar alguns paradigmas que carregamos do ensino presencial, até mesmo porque ele é a nossa maior referência. No entanto, penso que não podemos supervalorizar a EAD em detrimento do presencial e o inverso também vale. Tanto na EAD como no ensino presencial existe a figura do professor transmissor, reproduzidor de conteúdos. É importante ressaltar que nas duas modalidades de ensino a formação continuada e as competências, como as que o texto destaca, são fundamentais. São elas: (a) saber lidar com os ritmos individuais diferentes dos alunos; (b) apropriar-se de técnicas novas de elaboração do material didático impresso e do produzido por meios eletrônicos; (c) dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação. (d) ter habilidades de investigação; (e) utilizar técnicas variadas de investigação e propor esquemas mentais para criar uma nova cultura, indagadora e plena em procedimentos de criatividade. É muito bom refletirmos sobre essas questões, não é mesmo? Grande abraço.

O Módulo IV aconteceu no período de 23 a 30 de julho de 2008, tendo como tema: ‘*Competências Ideais para o Trabalho de Tutoria em Cursos a Distância*’. Logo no primeiro dia, tendo como personagem central a Professora Ângela, só que desta vez atuando no ensino presencial, a professora disponibilizou o conteúdo com a seguinte mensagem:

Olá, turma. Hoje iniciamos o módulo IV. Lembram-se da profa. Ângela? Nesse novo módulo, ela nos traz questões importantes para serem analisadas e discutidas: A educação, a distância, a distância na educação, interação e ação. O texto: ‘Discutindo a formação do professor on-line’, apresenta vários conceitos que vocês estão discutindo nos fóruns e os amplia quando trata da importância no processo de formação do tutor. Tenho certeza que vocês vão aproveitar e apreciar muito esta leitura!!!

Como em nossa oficina priorizamos o trabalho colaborativo, aguardo vocês no Fórum, interagindo com seus colegas. A troca de experiências, idéias e reflexões são fundamentais nas interações online, e o nosso grupo tem construído uma rede muito significativa de interação e colaboração, que tem feito do nosso curso um espaço de aprendizagem dinâmico e muito proveitoso.

Para alternar a disponibilidade de realização dos chats, segue a agenda para que vocês possam se organizar: (a) Sexta-feira, dia 25/07, das 10h30 às 11h30; (b) Quarta-feira, dia 30/07, das 16h às 17h.

Um ótimo dia para todos! Grande abraço.

Aparece, então, uma cena sugestiva da problemática em estudo: a formação do tutor para atuar no ensino *online* e o texto que se segue.

Olá.

Não faz muito tempo, viemos aqui para apresentar vocês à Ângela, aquela tutora do Curso de Gestão Financeira, lembram-se dela? Por ser uma profissional muito requisitada, Ângela foi convidada a oferecer outro curso nessa área, com uma diferença básica: este seria presencial, ou seja, os alunos não estudariam a distância, teriam o acompanhamento da professora em uma sala de aula convencional, com vários outros alunos dividindo o mesmo espaço. Apesar de não ter sido produtiva sua experiência em e-learning, Ângela não se abateu e criou um curso muito interessante, com um conteúdo elaborado, uma série de exercícios bacanas e com a utilização de vários recursos multimídia. O trabalho ficou fantástico. Dessa vez, nada poderia dar errado... O jeito é entrar na sala e ver se está tudo nos conformes. Vamos bisbilhotar?

Para ilustrar a problemática aparece nova cena, com a imagem representativa de um aluno desinteressado (o Fernando).

O aluno Fernando

Logo na primeira fileira, encontramos Fernando que é funcionário público e está para receber uma promoção na área administrativa. Como não tem tanta experiência, achou importante fazer cursos direcionados. Matriculou-se. Olhem bem para ele... A imagem é clara como um copo com água: tudo o que entra por um ouvido está saindo pelo outro. Mas por que será que isso acontece? Vocês viram que Ângela domina perfeitamente o assunto e teve muito cuidado na escolha dos materiais que ela emprega nesta aula. Enfim, será que está rolando uma falta de interação justamente entre Fernando e esses materiais? Bom, vamos continuar nossa averiguação. De repente, o Fernando não leva o menor jeito para trabalhar na área financeira e está perdendo o tempo dele e o nosso.

Nova cena de outro aluno (Rogério) é apresentada.

O aluno Rogério

Este outro rapaz chama-se Rogério. Ele mudou-se há pouco tempo e, como já trabalhou como contador anteriormente, resolveu buscar uma especialização (e um diploma) no Curso de Gestão Financeira, ministrado pela professora Ângela. Começou com muito entusiasmo... mas agora vejam como ele está. O olho está no computador, mas parece que a cabeça está longe...

A professora continua lá, na frente da sala de aula, despejando toda a sua erudição e o seu conteúdo aprimorado, mas Rogério está aqui no fundão. Só não fecha o olho em respeito à pobre Ângela. Estou começando a pensar que talvez não haja uma interação entre Ângela e seus alunos... vou dar mais uma olhada na turma e ver se confirmo minha hipótese. Vamos lá?

Surge, então, a figura representativa do desinteresse da aluna Fabiana e o texto:

A aluna Fabiana

A Fabiana sempre foi uma aluna aplicada, dinâmica, adora apresentar seminários e estudar em grupo. Apesar de ter se formado em Economia há alguns anos e trabalhar na área, resolveu fazer o Curso de Gestão Financeira para reciclar seus conhecimentos, já que tem muita dificuldade em ser autodidata. Porém, algo deu errado. Fabiana não está acompanhando bem o curso, fica divagando durante toda a explicação de Ângela. Entra na aula muda e sai calada. Mal conversa com seus colegas de classe. No máximo, troca duas palavras na hora de saída. Ela, que sempre foi uma aluna bem atuante, está apagada.

Será que os muitos recursos que Ângela utiliza não conseguem atingi-la? Será que Ângela não está favorecendo a discussão sobre o assunto tratado entre os alunos? Por que eles estão tão quietos e voltados para si o tempo todo?

É, gente, estamos aqui com uma boa quantidade de questões para serem analisadas e discutidas: a educação, a distância, a distância na educação, interação, ação... Aqui, o que nós queremos é discussão. Estamos lá no Fórum esperando por vocês!

A professora-tutora inicia as atividades no *Fórum*, postando a seguinte mensagem:

Olá, turma

A profa. Ângela novamente nos apresenta situações desafiadoras para reflexão, considerando tanto a prática docente em ambientes virtuais de aprendizagem como em sala de aula presencial. Vamos lá, participem, por que os problemas que ela apresentou na primeira parte da história repetem-se agora? Leiam o texto: Discutindo a formação do professor online e interajam com seus colegas! Abçs.

A seguir transcrevemos algumas mensagens postadas por alunos da Oficina.

Aluno 1

Caros (as),

Ao analisar a situação da prof^a Ângela, agora lecionando no ensino presencial, pude constatar que possui um largo conhecimento em sua área, técnica e muitas informações sobre o conteúdo, mas não consegue motivar seus alunos e fazê-los participarem ativamente da aula. A aula tornou-se cansativa, monótona e sem qualquer interação professor/aluno. Ângela tem que repensar seus conceitos didáticos antes que todo o trabalho e empenho realizados sejam desperdiçados e não obtenha o objetivo alcançado que é o aprendizado de seus alunos.

A aula precisa ser reformulada. É necessário nivelar o discurso para que seus alunos se sintam à vontade em fazer comentários e perguntas sobre o conteúdo. É preciso dinamizá-la, propor questões, problemas a serem trabalhados em conjunto. Propor situações que fazem parte da rotina e do trabalho deles. Praticar o conteúdo conforme a sua realidade e solicitar-lhes informações da vida profissional encorajando-os a participarem. Citar exemplos colocando em prática o conteúdo teórico. Assim acredito que Ângela terá o sucesso tão desejado.

Aluno 2

Olá pessoal,

É bem complicado o que a professora Ângela está passando. Tem aluno que "viaja" em sala de aula, aluno com sono, aluno que não entende nada, enfim, de todos os tipos. Ela deveria "chamar" os alunos a participarem da aula fazendo perguntas frequentes como: (nome do aluno) o que você acha disto que acabei de comentar? Exponha sua opinião! Você concorda com o que a sua colega está falando? Pessoal, todos concordam? Algum comentário novo? Isto faz com que o aluno se sinta

intimidado e participe da aula. Bem, ela deve promover uma interação entre os alunos, criar um debate de um tema proposto ou comentar sobre a aula expositiva.

O importante é fazer com que eles não se "percam" por aí. Abraços.

Aluno 3

Concordo com vc, ela deve procurar uma maneira de interagir mais com os alunos, fazer com que eles sintam-se parte da aula e não ouvintes. Abrs.

Mediação da professora-tutora

Olá (indica o nome de três alunos que já haviam postado suas posições).

Bem colocado por vocês, a profa. Ângela precisa priorizar a interação com seus alunos não é mesmo? Paulo Freire já dizia "Ninguém aprende sozinho" enquanto ela estiver "palestrando" em suas aulas, sem problematizar o conteúdo por meio da interação e atividades, os alunos tendem mesmo a ficarem desmotivados, pois a informação não consegue ser refletida, aplicada e depurada. Como (registra o nome de uma aluna) colocou, eles precisam fazer parte da aula, não sendo apenas ouvintes. E seus colegas, o que podem relacionar nesse sentido, articulando a EaD. É possível o aluno se sentir parte da aula ou curso em um ambiente virtual de aprendizagem?

Continuem participando!! Abçs,

Aluno 4

Olá colega.

Gostei de seu comentário. Hoje em dia é muito comum achar alunos perdidos em sala de aula. Até mesmo nas séries iniciais.

Abraços.

Aluno 5

Esse comportamento é muito comum nos alunos e esse questionamento pode ajudar a despertar o interesse do aluno. Até mais, (nome do participante).

Mediação da professora-tutora

Oi, (nome do aluno 5) essas questões podem ser um importante "link" para conectar o aluno e despertar seu interesse na aplicação dos conteúdos. É importante pontuar que na EAD eles também são importantes e podem contribuir, por exemplo, com o aluno mais tímido levando-o a se expressar. Continue participando! Abraços.

Aluno 7

Olá Pessoal.

A Profa. Ângela, nas aulas presenciais, precisa mudar a dinâmica de sua aula, só falar, despejar conteúdo, mesmo estando tudo certo, não está motivando sua turma. É necessário rever estratégias para passar esse conteúdo para a turma. Os alunos precisam se envolver com a aula para entenderem e com isso assimilarem o conteúdo apresentado.

Aluno 5

Também acho que a professora Ângela deve rever suas estratégias, buscando outras que possam ajudá-la a resolver este problema. O professor só precisa de recursos para isso. Abraços (nome do aluno 5).

Aluno 2

Rever estratégias é fundamental nesse momento. Essa atitude deve ser tomada o mais depressa possível, para que os alunos não continuem "no mundo da lua". Abs a todos.

Aluno 1

Olá a todos.

É uma pena que a profa. Ângela sendo tão competente não consiga motivar seus alunos, mas acho que essa situação é bem comum. Ela deve repensar suas estratégias e melhorar a interatividade entre professor-aluno e até mesmo aluno-aluno, envolvendo os alunos no conteúdo, solicitando que façam perguntas, exponham dúvidas e situações vividas no dia-a-dia profissional Deve promover debates, atividades em grupo e pode usar, até mesmo, alguns recursos como vídeo ou documentário sobre o assunto.

É como nos cursos de idiomas que, às vezes, fica monótono, cansativo e os professores usam as estratégias de colocarem músicas para que os alunos acompanhem e treinem a pronúncia, filmes com legenda em outro idioma para que os alunos tentem acompanhar e discutam posteriormente, etc. Acho que por esse caminho a Ângela terá mais sucesso!!! Abraços.

Mediação da professora-tutora

Olá (registra dois nomes de alunas)

É bem isso, que vocês estão falando; é preciso centrar as ações enfatizando a problematização, articulação teoria-prática nos processos de ensino e aprendizagem. O que está acontecendo com a Profa.Ângela é o processo de distância na educação. Sem a mediação dialógica como vocês bem enfatizaram nas interações, todo o processo fica interrompido, não é mesmo? Não há links!! Escolhi as palavras abaixo

transcritas da Profa. Beth Almeida da PUC/Campinas, por que ilustram a importância da mediação pedagógica do professor.

“A mediação pedagógica se concretiza pelas constantes recriações de estratégias durante a realização de um curso, a partir da inter-relação dos MATERIAIS, ATIVIDADES e INTERAÇÕES. A inter-relação desses elementos por sua vez, pauta-se em princípios educacionais que concebem o processo de ENSINO e APRENDIZAGEM de forma articulada. [...] Se o foco centra-se no ensino, a mediação pedagógica tende a enfatizar a produção de materiais. Ao contrário, quando a ênfase é centrada na aprendizagem, a mediação pedagógica privilegia as interações”. (Maria Elisabette B.B. Prado, *Redimensionando concepções de aprendizagem*, Tese de doutorado, PUC-SP, 2003, p. 58). Grifo meu

Concordam? Forte abraço.

Aluno 8

Olá professora.

Concordo sim, enfatizo este trecho de sua citação "quando a ênfase é centrada na aprendizagem, a mediação pedagógica privilegia as interações", realmente é isso temos que nos preocupar com a aprendizagem, com o aluno. Um abraço.

Aluno 3

Concordo com (nome da colega); as atividades propostas poderão surtir um melhor resultado! Mudanças, inovações, diversidade nas atividades motivariam os alunos.

Aluno 9

A professora Ângela deve tornar suas aulas mais dinâmicas, interagir mais com os alunos, propor aulas diferenciadas, solicitar a participação por meio de pesquisas, apresentação de trabalhos, trabalhos em grupo. Utilizar meios divertidos para passar seu conhecimento aos alunos. A internet, computador, filmes, livros, todos são bem vindos para o aprendizado. Debate: é uma maneira do aluno expor seus conhecimentos e participar ativamente. Abraços.

Aluno 10

Pode se ver que o professor tem bastantes recursos para trabalhar com o aluno, temos também que desenvolver nossa criatividade. Às vezes uma boa orientação pode ajudar muito o professor. Até mais.

Aluno 4

Como foi colocado por vários colegas, acho que realmente a Profa. Ângela tem que rever suas estratégias, tentar tornar suas aulas mais dinâmicas. Talvez a Profa.

Ângela seja uma ótima profissional, entenda bastante do conteúdo a ser ministrado, mas lhe falte aprofundamento pedagógico. É possível que não tenha se preparado para ser "professora". Não seria o caso dela fazer uma capacitação para melhorar a sua didática, tomar conhecimento de novas estratégias para manter a motivação dos alunos? Ou pelo menos procurar por leituras que lhe auxiliem neste sentido? Nem todos são professores natos e mesmo os que o são, necessitam de atualização.

Aluno 7

Concordo com todos os comentários e para complementar sugeriria também que a Profa. Ângela organize visitas, excursões in loco para estimular seus alunos. Um abraço.

Aluno 1

Desculpa (nome do colega), mas acho que a professora se preparou; ela está apenas enfrentando um novo obstáculo na sua carreira profissional, acho que ela tem condições de passar por mais esta e se manter como uma boa profissional da educação. Abraços.

Aluno 4

Concordo com você, acho que a Profa. Ângela tem condições de ser uma boa profissional na área da educação. O que coloquei foi que talvez ela tenha uma grande carga no que diz respeito ao conteúdo de Matemática Financeira e para atuar nesta área, ela esteja realmente preparada. No entanto, talvez lhe falte aprofundamento pedagógico, estudos voltados para a área da educação (como montar uma aula, formas de avaliação, planejamento, estratégias - coisas da docência).

Mediação da professora-tutora

Olá (cita o nome de dois alunos). É verdade, a profa. Ângela precisa se matricular urgente em um curso de formação pedagógica rs!! Ela é muito competente, mas está faltando "sensibilidade pedagógica" não é mesmo? Destaco um trecho do texto: Discutindo a formação do professor online, que retrata os comentários de vocês e ressalta a necessidade da formação do professor e merece ser refletidos por todos nós:

[...] pensar que a formação do professor pode ser feita por listas de procedimentos é adotar uma visão reducionista e tecnicista desta formação, considerando a atividade docente como de caráter eminentemente instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação de teorias e técnicas científicas pré-estabelecidas (Gómez, 1995). Tal postura também parece pressupor que a transposição dos procedimentos recomendados para a prática pedagógica é automática, bastando que o professor tome conhecimento de sua existência. Em outras palavras, supõe-se que basta dizer ao professor o que deve fazer em cada situação para que ele passe a agir da maneira indicada.

O professor deve refletir sobre a sua ação na prática pedagógica, pois isto é essencial para o desenvolvimento da disciplina/curso. Com o processo de reflexão na ação, tanto no ensino online como no presencial, ela poderá se adequar a novos “rumos”. O que vocês acham? Continuem interagindo! Forte abraço.

Mediação da professora-tutora para toda a turma

Olá (nomeia todos os alunos participantes do Fórum).

Bem articulado os comentários de vocês, ressaltado a importância da interação, criatividade, diversificação de atividades e recursos e principalmente da formação da Profa. Ângela para atuar como professora, afinal, o problema de interação e desmotivação da turma se repete no presencial como vimos no módulo I do curso a distância. O que faltou à profa. Ângela? Planejamento, preparo conceitual ou pedagógico? Continuem participando!! Grande abraço.

Aluno 5

Acredito (cita o nome da tutora) que faltou um pouco de cada coisa à Professora Ângela. Para assumir o posto de educador deve-se estar muito bem preparado em todas as fases (conceitual, pedagógica). Abs a todos.

Aluno 8

Olá pessoal! Poxa a Ângela apesar de sua competência, parece não conseguir transmitir seu conhecimento de modo satisfatório! É necessário rever suas estratégias de ensino tanto em EAD quanto no presencial. Optaria por uma integração entre os alunos, lançando mão de questões para a sala de aula, trabalhos em grupo, discussão de casos.... complementando com atividades online. Essa mescla de atividades durante o curso, ao meu ver possibilita maior integração entre alunos e professor e facilita o aprendizado!

Aluno 10

Essas atividades mobilizam o aluno para extrair dele o que há de melhor, mas requerem esforço e dedicação. Até mais.

Aluno 9

Olá pessoal.

A professora Ângela está tendo problemas com as novas turmas, acredito que o perfil dos alunos que ela tem hoje seja diferente do que ela teve no passado, acho que ela precisa se atualizar nas estratégias que está utilizando para alcançar seus objetivos, desenvolver novas técnicas pedagógicas. Acredito que com o auxílio da informática ela possa se aproximar mais dos alunos. Hoje em dia uma aula na sala de informática vale muito, pois todos os alunos conseguem interagir com a aula assim que o professor transmite o conteúdo, essa prática pode auxiliá-la a sanar as dificuldades dos alunos.

Apesar de a professora Ângela estar com dificuldades ela está tendo uma boa oportunidade para se atualizar e interagir melhor com seus alunos, às vezes dificuldades como estas podem abrir novos caminhos já que ela tem competência no que faz.

Abraço a todos.

Aluno 5

Olá pessoal.

Li, reli e grifei o texto sobre a formação de professores online e conclui que as dificuldades são as mesmas das aulas presenciais. Atualmente os apelos de comunicação são tantos que o professor não pode ser nada convencional, a capacidade vai além do conhecimento atingindo o espaço, a criatividade para atrair e manter o aluno atento e sempre querendo mais, não apenas nos momentos de sala de aula, mas de pesquisa, interatividade etc. Alunos desinteressados e desatentos sempre teremos, mas quando conseguimos atrair um número significativo de bons numa sala, os demais acompanham ou abandonam de vez. Tem um grande nome da Matemática Prof. Oswaldo Sangiorgio que dava aula com um pato debaixo do braço, para explicar as relações da ave com a matéria; na verdade, é o que fazemos com os recursos tecnológicos da EAD. Palavras-chave: conhecimento, didática e criatividade para mostrar mesmo o óbvio.

Aluno 8

Gostei muito das explicações do aluno 5. Realmente é impossível agradecer e fazer com que todos aprendam. Utilizar objetos, símbolos é também uma excelente forma de interagir, ensinar e chamar a atenção da classe. Vale tudo nessa hora. Muitos professores da minha época diziam que se pelo menos um aluno conseguisse compreender/apreender e colocar em prática os seus ensinamentos já teriam a missão cumprida. Penso que se fazer entender é muito difícil. Acredito que vocês também tiveram professores 'charlatões'. Aqueles que decoravam todo o conteúdo do livro, mas tinham o dom da palavra, da retórica e oratória e eram idolatrados por seus alunos.

Mediação da professora-tutora

Olá para todos. Novamente, a Profa. Ângela está colocando todo o seu esforço no conteúdo e se preocupando pouco com a interatividade e a relação teoria-prática, ou seja, com a aplicabilidade do conteúdo trabalhado, com suas relações. A sua prática tem fomentado o desinteresse de seus alunos, como vimos nas ilustrações. Como vocês registraram, o professor precisa estar preparado para exercer sua função de educador e essa preparação perpassa o exercício da reflexão na ação, da formação, ou seja, da sua prática pedagógica, não é mesmo? O que podemos nós, professores, que atuamos ou vamos atuar com EAD aprender com essa situação que a profa. Ângela vivencia? Que conceitos trabalhados no texto: Discutindo a formação do professor online se articulam com nossos comentários? Vamos lá turma, participem! Forte abraço.

Aluno 3

Concordo com você, aluno 5, realmente os problemas na EAD também são vivenciados no ensino presencial. Os alunos estão cada vez mais desatentos. Abs a todos.

Aluno 7

O que está faltando é a criação de uma ambiente de aprendizagem onde todos possam ser motivados. A Profa. Ângela não pode ser o centro das atenções. Ela precisa criar situações onde os próprios alunos sejam os protagonistas do aprendizado. Talvez criar grupos para resolverem as situações propostas e, em seguida, debater as soluções.

Aluno 6

Particpei de um curso onde fomos divididos em grupos para expor assuntos previamente sorteados pelo professor. O desenvolvimento dos trabalhos ocorreu de forma presencial, por trocas de e-mails e no ambiente da sala. No dia da apresentação, o primeiro grupo, após apresentar o trabalho, colocou alguns exercícios de avaliação para o restante da sala. Os primeiros grupos que acertavam as respostas ganhavam bombons. A idéia deu tão certo que todos os outros grupos passaram a fazer um tipo de surpresa ao final da apresentação. Todos ficaram muito motivados com os trabalhos.

Para complementar o Módulo IV, os alunos foram convidados a ler o texto *Discutindo a formação do professor online – de lista de habilidades docentes ao desenvolvimento da reflexão crítica*, da autora Kátia Cristina do Amaral Tavares (professora da UFRJ, com doutorado pela PUC-SP), publicado no *Boletim Educare Online*, v.1, 2001. A autora aborda a crescente oferta de cursos *online* e, conseqüentemente, a necessidade de capacitação do professor para atuar via redes de comunicação. Ela discute a formação do professor *online*, revendo diversos trabalhos que tratam do tema, desde as listas de recomendações (BERGE, 1995) até propostas mais abrangentes de formação reflexiva crítica do professor (SMYTH, 1992), passando por sugestões de atividades específicas para capacitação do professor a distância (como LYNCH e CORRY, 1998). Busca contribuir para a sistematização de conhecimentos e o desenvolvimento de projetos e pesquisas relacionados à formação de professores para atuar via redes de comunicação.

O último módulo (V) desta Oficina aconteceu no período de 30 de julho a 8 de agosto de 2008, tendo como tema de discussão reflexões sobre a Administração do Tempo e Planejamento. No primeiro dia do período, a professora convidou os alunos para o estudo.

Olá, turma,

Chegamos ao último módulo de nosso curso. Vocês já pararam para pensar quantos conceitos importantes discutimos, refletimos, compartilhamos e conhecemos nestas últimas semanas? Colaboramos, interagimos, aprendemos um com o outro respeitando o tempo e as diferentes experiências, visões, compreensões e formas de aprender. Quando refletimos na importância do tutor no processo de ensino-aprendizagem compreendemos a importância de sua atuação de forma mais reflexiva e abrangente do que antes de iniciarmos as nossas interações nesta oficina, não é mesmo?

O planejamento, pesquisa, organização, interação, reflexão, e o trabalho colaborativo se fizeram presentes em nossa trajetória, em que iniciamos uma etapa de desenvolvimento, pesquisa e ação em nossa formação como tutores em EAD.

O módulo V apresenta um conteúdo bastante especial, em que vamos “dar a forma” para a nossa rede de colaboração e aprendizado, refletindo sobre as questões que envolvem o tempo e o nosso trabalho como tutores. Nele teremos dois Fóruns de interação. No primeiro, vamos interagir sobre a agenda de um tutor de educação a distância e de como otimizar o tempo numa sala de aula virtual a partir do texto indicado no módulo. No segundo, a partir da apresentação do módulo V, vamos escolher uma imagem para relacionar com a sua auto-avaliação e outra com o curso. Em seguida registrar sua reflexão no Fórum.

Vamos avaliar! Espero por vocês no chat de hoje (30/07) à tard, das 16h às 17h. Abraços.

Fóruns

1ª. parte: Módulo V - Otimização do tempo

Vamos falar sobre a agenda de um tutor de educação a distância. Como otimizar o tempo numa sala de aula virtual? Participe

2ª. parte: Módulo V - Vamos avaliar!

Todo processo necessita ser avaliado. Aqui na *Oficina de Tutores* utilizamos uma estratégia que esperamos facilite e contribua para a finalização do curso.

Veja e reveja com calma e atentamente as imagens disponíveis na Apresentação do módulo V. Escolha uma imagem para a auto-avaliação e outra para avaliar o curso. Aqui no *fórum*, descreva a imagem e justifique sua escolha.

Módulo V: Otimização do tempo

Objetivo: construção da agenda do tutor e de como seu tempo deve ser organizado.

Olá, pessoal! Tem muita coisa boa para se fazer neste mundo. E uma delas é viajar. Conhecer lugares diferentes, novas pessoas e culturas é uma das chaves do bem-viver. Imagine, então, como seria desbravar nossos oceanos, a bordo de um barco, à procura de paisagens desconhecidas, aves exóticas e baleias em extinção, sem contar as histórias de pescadores que você iria conhecendo a cada aportar... Ia ser maravilhoso, não é verdade? Agora, vamos fazer esse sonho tornar-se realidade. Como? Simulando uma viagem de barco tendo como ponto de partida o sul do Brasil e ponto de chegada, a Antártida, após 60 dias de travessia.

E você sabe qual a primeira coisa que se deve pensar num projeto tão grandioso como esse? É preciso planejar muito bem a viagem, organizá-la com cuidado para que os riscos que são tão comuns no mar sejam bem administrados. Você precisa ter disciplina, pesquisar, trabalhar em grupo, se informar sobre todos os perigos e, sobretudo, ser bastante determinado.

Um navegador famoso diz que “para um dia de viagem, são necessários dois de planejamento”. Também pudera: ficar no mar durante dois meses, passando dias e dias sem um porto onde buscar abrigo, tendo o mar, o leme e o mastro como companheiros não é tarefa fácil e pressupõe muito estudo anterior.

Vamos lá, mãos à obra! O primeiro passo é planejar cada detalhe da viagem, prever tudo o que pode dar errado e, principalmente, como vencer cada problema.

Você vai precisar de coisas básicas para a sobrevivência, como comida, bebidas, roupas adequadas e combustível para a embarcação. Tem que conhecer perfeitamente a rota escolhida. Tudo deve ser minimamente pensado, planejado e organizado.

Tudo pronto? Hora de chegar na beira da praia, pisar na proa e transformar seu sonho em realidade em “mares nunca dantes navegados”.

Mas esta é uma viagem diferente daquelas financiadas pelos reis que queriam descobrir um novo caminho para as Índias ou de heróis da mitologia, cujo objetivo era acabar com os monstros marinhos e casar com a princesa do reino. Essa é uma viagem sonhada, planejada, resultado do empenho de muitas pessoas que o ajudaram no projeto. Mas a parte do mar é solitária e supõe uma rotina. Afinal, o dia nasce, o dia passa e a noite chega. Você dorme, acorda, se alimenta... Anota tudo o que acontece no seu diário de bordo. Você tem dias monótonos, mas também tem dias lindos, vê aves, peixes, golfinhos... Você pesca e cozinha a bordo e dorme ao som das ondas na embarcação. O trabalho é árduo, mas a recompensa vem... porém, nem tudo é calma e, como planejou bem essa viagem, tem consciência de que essa rotina pode ser alterada a qualquer momento. Pode sofrer turbulências, céu nublado, frio, tempestades, tormentas.

Mas depois da tempestade vem a bonança e se a canoa não virar, você chega lá...

Como tutor de educação a distância, o percurso é mais ou menos o mesmo. A recompensa de um trabalho bem-feito vai chegar, não sem esforço, muito menos sem

planejamento do tempo dedicado a ele, da organização e da criação de uma rotina própria.

Para não ficar à deriva, lembre-se sempre que você escolhe sua rota, calcula os riscos, planeja seu trabalho, navega e aporta. Mas com uma diferença primordial, neste mar você não navega sozinho, esse é um trabalho que é feito em equipe, estamos todos no mesmo barco. E essa não é mais uma história de pescador! Boa navegação no mar do conhecimento!

A partir desta historinha, os alunos foram instados a escrever a agenda do tutor e depois realizaram a avaliação da Oficina.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)